

*Doutrina  
e Convênios*

**e**

**O Futuro**

Roy W. Doxey

SUDBR

## A RESPEITO DO LIVRO

A primeira edição de *Doutrina e Convênios e o Futuro* foi publicada em 1957. Nos anos seguintes, este livro tem recebido ampla aceitação por parte dos membros da Igreja. Com os acontecimentos sucedendo-se rapidamente no mundo, sentiu-se que a obra deveria ser revisada, a fim de atualizá-la com os estudos modernos e também para melhor esclarecer algumas áreas do assunto.

Ao nos aproximarmos do tempo em que o Salvador virá em poder para habitar com seus santos, há maior razão para que os santos reconheçam os acontecimentos que assinalam a sua vinda.

Uma evidente perda mundial de fé na vida após a morte faz com que seja imperativo que os santos dos últimos dias entendam os ensinamentos fundamentais relativos à existência futura. O livro *Doutrina e Convênios e os escritos inspirados dos profetas vivos* fornecem amplas informações para compreendermos o futuro e aumentarmos a fé e devoção no Evangelho restaurado de Jesus Cristo nesta geração. *Doutrina e Convênios e o Futuro* (revisado) contém exatamente tais informações.

Conquanto possa no mundo existir a incerteza no que se refere aos sinais dos tempos, à segunda vinda de Cristo e à vida após a morte, a crença dos santos dos últimos dias repousa sobre a revelação moderna de Deus.

# Doutrina e Convênios e o Futuro

Por

ROY W. DOXEY

*Reitor da Faculdade de Instrução Religiosa*

*Universidade de Brigham Young*

**SUDBR**  
**2016**

Publicado pela

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
São Paulo

— 1978 —

*Versão formatada por*  
**SUDBR**  
2016

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ROY W. DOXEY  
1957

5.ª EDIÇÃO  
1969

Edição revisada  
1972

## **SUDBR © 2016. Todos direitos reservados.**

Versão digital formatada por SUDBR ([contato@sudbr.org](mailto:contato@sudbr.org)) [www.sudbr.org](http://www.sudbr.org)

SUDBR disponibiliza o livro com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade. Este conteúdo deve ser usado somente de forma digital e sem fins lucrativos, proibida a impressão, venda ou qualquer uso comercial do mesmo.

Obra disponibilizada, gratuitamente em formato digital, para atingir a *MISSÃO SUDBR* ([D&C 108:7-8](#)). Convidamos a todos que desejarem ser nosso colaborador nesse trabalho que entre em contato pelo link: <http://www.sudbr.org/colaboradores> ou pelo email: [contato@sudbr.org](mailto:contato@sudbr.org)

*SUDBR não é afiliado ou propriedade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (conhecida por Mórmon, Igreja SUD ou LDSChurch).*

*Dedicado  
a minha mulher, Alberta,  
que prestou plena  
cooperação e  
apoio.*

## P R E F Á C I O

Os profetas antigos predisseram a restauração do evangelho de Jesus Cristo e a introdução da última e maior dispensação de todos os tempos. Foi conhecido deles que nesta dispensação, “todas as coisas seriam reunidas em uma”. Os nascidos nesta época são ricamente abençoados com maior conhecimento e oportunidade de verem o cumprimento daquilo que o Senhor declarou a seus profetas que viria a acontecer. Muito do que esses profetas antedisseram já encontrou cumprimento na restauração do evangelho. Isto salienta a magnitude da obra estabelecida por Joseph Smith sob orientação divina.

Entretanto, não obstante esse fato, as revelações dadas ao Profeta Joseph Smith, conforme registrado em Doutrina e Convênios, não receberam ainda a atenção merecida por parte dos membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A importância de Doutrina e Convênios não pode ser suficientemente acentuada na mensagem que dirige aos Santos dos Últimos Dias e ao mundo. O título deste volume, Doutrina e Convênios e o Futuro, salienta um dos significativos propósitos pelos quais o Senhor estabeleceu sua obra na terra, neste culminante período de tempo.

O fato de que o Senhor deu tanta ênfase, nas revelações modernas, aos tempos em que vivemos e sua relação com o futuro, levou-me, em parte, a escrever este livro. A meu ver, tal campo de estudo — o futuro imediato, e o que é chamado a vida após a morte — constitui um dos maiores subsídios proporcionados por essas revelações e pelos ensinamentos dos Presidentes da Igreja.

É necessário nos compenetrarmos de que estes são os últimos dias. A evidência apresentada neste volume corrobora aquela verdade revelada. Ela testifica ainda da divina missão do Profeta Joseph Smith.

Os Santos dos Últimos Dias gozam de um maior conhecimento e evidência da vida após a morte. Esta é uma das magníficas bênçãos fruídas por esse povo. Conhecimento mais desenvolvido e confirmação da própria fé suscitam sempre um maior apego aos princípios do evangelho. Foi ainda a certeza dessa verdade que me levou a este empreendimento. A todos os Santos dos Últimos Dias o Senhor prometeu, como fruto da retidão, “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”. (D&C 59:23.)

Recebi muito estímulo, para realizar esta obra, de meus colaboradores na Junta Geral da AMM, especialmente de Ted Bushman e Pearl Bridge Johnson.

ROY W. DOXEY

## ÍNDICE

<b>Capítulo Um</b> <b>CENÁRIO</b>	<i>Pág.</i>
Um Livro Único — Fontes de Informação — As Escrituras e o Futuro — Mensagens Principais — O Prefácio do Senhor — O Prefácio Propriamente Dito .....	11
<b>Capítulo Dois</b> <b>ESTEJA ALERTA AOS SINAIS</b>	
Um Teste — Fala o Senhor — Decréscimo da Fé — Crenças Religiosas — Seu significado — Na Imagem do Seu Próprio Deus — Profecias Cumpridas — Proximidade da Vinda do Senhor — Um Paralelo — Síntese dos Sinais — Outros Sinais — Efeito das Condições Presentes .....	20
<b>Capítulo Três</b> <b>“ESTE É UM DIA DE ADVERTÊNCIA”</b>	
A Guerra Como um Sinal — O Princípio da Guerra nos Últimos Dias — Eventos Futuros — O Joio e o Trigo — Acabaram-se as Guerras? — A Paz foi Tirada da Terra — Recompensas por se Viver o Evangelho .....	36
<b>Capítulo Quatro</b> <b>A SEGUNDA VINDA DE CRISTO</b>	
O Sinal do Filho do Homem — Não Um, Mas Muitos Sinais — Esteja Preparado — Classificação dos Povos — As Aparições do Salvador — Lugar de Refúgio — Primeira Aparição: Aos Santos — Segunda Aparição: Aos Judeus — Terceira Aparição: Ao Mundo, Em Poder .....	49
<b>Capítulo Cinco</b> <b>O MILÊNIO</b>	
O Fim do Mundo — Permanecei em Lugares Santos — Apenas os Santos? — A Vida Continua — A Iniquidade Durante o Milênio — Um Conhecimento Desenvolvido — Grandes Transformações na Terra — Propósitos do Milênio .....	63
<b>Capítulo Seis</b> <b>O MUNDO ESPIRITUAL</b>	
O Espírito do Homem — Da realidade dos Espíritos Malígnos — Distinção de Termos — O Mundo Espiritual, onde ficará? — O Mundo Espiritual não é o Céu — Separação Entre Justos e Iníquos? — Prisão e Paraíso .....	74

### Capítulo Sete

#### O MUNDO ESPIRITUAL — Continuação

Uma Visita ao Mundo Espiritual — Como se apresenta o Mundo Espiritual — A Morte não Altera o Caráter das Pessoas — O Propósito do Mundo Espiritual — A obra no Mundo Espiritual — Retornarão os Mortos? — Atitudes para com a Morte ..... 84

### Capítulo Oito

#### “MORRENDO O HOMEM, PORVENTURA TORNARÁ A VIVER?”

Crença na Imortalidade — De que Necessita o Mundo — Evidência Comum da Ressurreição — Evidência da Existência de Jesus para os SUD — Aparecimento de Seres Ressuscitados — Visitações Angélicas — O Livro de Mórmon como Testemunha — Evidências Finais ..... 101

### Capítulo Nove

#### A RESSURREIÇÃO DO CORPO

Testemunho dos Profetas de Antes de Cristo — Jesus, o Primeiro a Ser Ressuscitado — Ressurreição da Carne e Ossos — Não Poderão Mais Morrer — Corpos Perfeitos — Ressurreição das Partes Fundamentais — Algumas Coisas Mal Compreendidas ..... 114

### Capítulo Dez

#### OS REINOS FUTUROS

Muitas Ressurreições — Visões da Ressurreição — O Homem Eterno e Suas Oportunidades — Doutrina da Sujeição — A Salvação é Definida — Sumário — A Magnitude do Plano de Deus — Os Filhos de Perdição — A Obra Pelos Mortos — O Inferno é Real — Os Graus São Explicados na Bíblia ..... 126

### Capítulo Onze

#### OS REINOS FUTUROS — Continuação

Não há Avanço Ascendente — O Reino Teleste — O Reino Terrestre — Será Estreito o Evangelho? — O Significado de Uma Única Igreja Verdadeira — Vida Eterna ou Exaltação — A Base da Salvação Para os Mortos — A Salvação das Criancinhas ..... 141

### Capítulo Doze

#### “ESTÁ CONSUMADO!”

Mensagem Um — Uma Advertência ao Mundo — Mensagem Dois — (A) Os Eventos do Futuro — Mensagem Dois — (B) O Destino do Homem — Mensagem Três — Evidências da Vida Futura — Um Testemunho ..... 152

## CAPÍTULO UM

### CENÁRIO

Doutrina e Convênios, como escritura, constituiu-se no fundamento doutrinal e organizador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em nossos tempos, porque contém a mensagem de Deus a esta geração. É um produto da restauração do evangelho de Jesus Cristo, após os muitos séculos em que esse evangelho esteve perdido para o povo do mundo.

### UM LIVRO ÚNICO

Doutrina e Convênios é um volume único entre todos os livros já publicados. Isto porque seu autor é o próprio Jesus Cristo, com Joseph Smith como instrumento mortal para sua produção. Não é raro depararmos, durante sua leitura, com uma expressão deste teor: “Ouvi a voz de Jesus Cristo, vosso Senhor, Deus e Redentor.” Na maioria dos demais livros de escritura, o que se registra são as experiências do homem com Deus e com suas obras.

O segundo fato que faz de Doutrina e Convênios um livro único é o de constituir-se num moderno volume de escrituras. Foi escrito para as pessoas nascidas nestes dias. Doutrina e Convênios testemunha da verdade de que o Senhor fala hoje, com res-

peito às necessidades modernas, assim como os antigos livros de escritura foram escritos para os povos de seus dias.

O Profeta Joseph Smith registrou que a conferência de novembro de 1831 aceitou as revelações como “o fundamento da Igreja nestes últimos dias e um benefício para o mundo... conseqüentemente, a conferência votou que, para a Igreja, as revelações valem tanto quanto todas as riquezas da terra, em se falando de termos temporais”.<sup>1</sup>

### FONTES DE INFORMAÇÃO

Esta série de capítulos atém-se, em sua maior parte, ao texto de Doutrina e Convênios. Tanto quanto possível, todo o material de referência nestes capítulos será tomado desse livro de revelações. Ocasionalmente, são feitas algumas menções a outros livros de escritura, assim como a escritos dos profetas modernos, outra rica fonte de inspiração. Aqui e ali, referências comprobatórias de outras fontes são fornecidas, mas isto representa exceção, não regra generalizada.

### AS ESCRITURAS E O FUTURO

Profetas antigos e modernos têm considerado as escrituras como norteadoras do sistema de vida. Uma fase importante desta característica vem a ser o que elas revelam do futuro. O Presidente Bri-

---

<sup>1</sup> Joseph Fielding Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 10.

gham Young afirmou que as escrituras “são de grande valor para os que caminham em escuridão. Elas representam um farol no oceano, ou um sinal a indicar-nos a trilha que devemos seguir. Para onde apontam? Para a Fonte da luz”.<sup>2</sup> De modo semelhante, as escrituras proféticas são aceitas como “luz que alumia em lugar escuro”.<sup>3</sup>

As escrituras não devem ser apenas orientadoras, mas quando suas divinas profecias encontram cumprimento, servem também de apoio à fé. É claro que Jesus tinha isso em mente quando disse a seus discípulos:

Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis. (João 14:29.)

### MENSAGENS PRINCIPAIS

Este livro fará referência e analisará os principais propósitos de Doutrina e Convênios. Contudo, o objetivo maior, não relacionado abaixo, de elucidar plenamente a forma pela qual o homem pode obter salvação, apesar de não ser negligenciado não será também muito esmiuçado. As mensagens que desenvolveremos são três:

- I Uma advertência ao mundo.
- II Os eventos do futuro e o destino do homem.
- III Evidências da realidade da vida além-túmulo.

---

<sup>2</sup> Discourses of Brigham Young, p. 196.

<sup>3</sup> II Pedro, 1:19.

## O PREFÁCIO DO SENHOR

Ao introduzir-se uma série que toma Doutrina e Convênios por assunto fundamental, e de acordo com a mensagem número um, é preciso que se faça uma breve análise da Seção Um, conhecida como “O Prefácio do Senhor”. Esta relevação, dada em novembro de 1831, constitui-se na explanação apresentada pelo Senhor do objetivo de sua obra na Dispensação na Plenitude dos Tempos.

Quando uma série de revelações foi reunida num volume conhecido por Livro de Mandamentos, formado de 65 capítulos, o Senhor deu aquilo a que denominou “Meu prefácio para o livro dos meus mandamentos, os quais lhes dei (a meus servos), a fim de que os publicassem para vós, ó habitantes da terra”.<sup>4</sup> Desde aquele dia, esta revelação tem sido a Seção Um em todas as edições de Doutrina e Convênios.

No versículo recém mencionado, cumpre notar que essa mensagem deve ir aos habitantes da terra:

Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

E os rebeldes serão tomados de muita tristeza, pois suas iniquidades serão proclamadas de cima dos telhados, e revelados os seus atos secretos.

---

<sup>4</sup> D&C 1:6.

E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.

E eles irão avante e ninguém os impedirá, pois eu, o Senhor, os mandei. (D&C 1:2-5.)

### O PREFÁCIO PROPRIAMENTE DITO

Com esta introdução, o Senhor principia a estabelecer a mensagem ou propósito de seu desejo revelado nestes últimos dias.<sup>5</sup> Para bem apreendermos o conteúdo desse prefácio, são apresentadas as seguintes perguntas e respostas:

*Que poder será dado áqueles que levarão consigo a mensagem desta dispensação?* (vs. 8-10.)

- a. Selar na terra como nos céus os crentes e descrentes para o dia do julgamento.
- b. O Senhor virá para recompensar a cada um de acordo com suas obras.

*Por que a mensagem do Senhor é dirigida a esta geração?* (Vs. 11-16.)

- a. Em preparação para a segunda vinda de Cristo.
- b. Condição apóstata do mundo.
- c. Os homens têm estabelecido seus próprios deuses.

*Através de quem deverá ir ao mundo a mensagem do Senhor, e o que poderá resultar disso?* Vs. 17-23.)

---

<sup>5</sup> D&C., 1:8-36.

- a. Joseph Smith foi chamado por Deus.
- b. A mensagem diz:
  1. Que os homens não confiarão no próximo, mas no Senhor.
  2. Que a fé deveria crescer através da restauração do evangelho.

*A que propósitos serviram as revelações na vida dos homens chamados para o trabalho de Deus? (vs. 24-28.)*

- a. Para que atingissem a compreensão de que seus erros poderiam ser corrigidos; de que, quando procurassem sabedoria, alcançariam; de que, se pecassem, seriam castigados; e lograriam tornar-se fortes em sua humildade.

*Que poderes foram recebidos por seus servos, para benefício do mundo? (vs. 29-30.)*

- a. O poder de traduzir o Livro de Mórmon.
- b. O poder de receber revelações e mandamentos.
- c. Poder para estabelecer “a única Igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra”.

*Por que é necessário obedecer aos mandamentos? (vs. 30-33.)*

- a. Como membros isolados, é muito desejável que guardemos os mandamentos, mas como grupo, deleitamos ao Senhor.
- b. O pecado não será tolerado.

- c. O pecador recebe perdão através de seu arrependimento, mas, se não se arrepender, o Espírito do Senhor se afasta.

*Uma vez que o Senhor disse que sua mensagem irá a todos os homens, que mensagem final espera que eles conheçam? (vs. 34-36).*

- a. O Senhor não faz acepção de pessoas.
- b. A paz será tirada da terra.
- c. Julgamentos aguardam o mundo.
- d. O Salvador seguramente virá para reinar.

A Seção Um, ou o Prefácio do Senhor, é concluída pela afirmação taxativa de que tudo o que foi apresentado receberá completo cumprimento, e o Espírito de Deus presta testemunho de que “o registro é verdadeiro”. (vs. 37-39.)

Esta “voz de advertência” ao mundo está pormenorizada em muitas revelações. Os Capítulos Dois, Três e Quatro referem-se à mensagem um — uma advertência ao mundo. Pode-se reconhecer de imediato, das revelações já impressas, que esta mensagem é de grande importância para todos os Santos dos Últimos Dias. O Senhor pretendia que seu povo pudesse conhecer os julgamentos vindouros, e que o mundo pudesse também receber sua mensagem de advertência.

O Presidente Joseph Fielding Smith fez a seguinte declaração referente ao mundo atual:

Com relação às guerras que estão atualmente alastrando-se sobre a terra, estou certo de que os profetas têm

feito referências a elas. O Senhor disse a Joseph Smith que a guerra civil americana, que começaria com a rebelião da Carolina do Sul, era o princípio do fim. Naquela época, a paz foi tirada da terra e foi feita a predição de que, iniciando-se naquele lugar, a guerra eventualmente se “esparramaria” sobre todas as nações, trazendo miséria, morte, luto, fome, praga, terremoto, vívidos relâmpagos etc., e que os “habitantes da terra sentirão a ira, a indignação e a mão castigadora de um Deus Todo-Poderoso, até que a consumação decretada ponha fim completo a todas as nações”. Parece que atualmente isto está em curso de cumprimento. [Joseph Fielding Smith, *Take Heed to Yourselves!* (Deseret Book Company, Salt Lake City, Utah), p. 180.)

Como material informativo sobre os capítulos restantes desta série, abrangendo as outras duas mensagens principais de Doutrina e Convênios, registramos aqui esta citação do Presidente Joseph F. Smith:

Testifico a meus irmãos que o livro de Doutrina e Convênios contém muitos dos princípios mais gloriosos já revelados ao mundo, alguns dos quais foram revelados em maior plenitude do que em qualquer outra época; e isso veio cumprir a promessa dos profetas antigos, de que, nos últimos tempos, o Senhor revelaria coisas ao mundo que estavam escondidas desde a sua fundação; e o Senhor revelou-as através do Profeta Joseph Smith.

(Doutrina do Evangelho, p. 42.)

A clareza com que este moderno livro de escrituras confirma as verdades antigas e dá maiores esclarecimentos sobre as coisas do futuro, acentua seu valor para esta geração. Àqueles que são curiosos

acerca dos eventos futuros, Doutrina e Convênios trará satisfação. Mas, para o sincero perquiridor das verdades do porvir, o livro reserva, certamente, recompensa maior. Em outras palavras, é aquele que crê o que recebe mais.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> D&C 6:5-7; 11:22-27; Alma 12:9-11.

## CAPÍTULO DOIS

### ESTEJA ALERTA AOS SINAIS

Das muitas profecias concernentes aos tempos em que vivemos e o futuro, as referências de Doutrina e Convênios sobre os últimos dias parecem ser as mais numerosas. A razão para isso é o fato de que estamos vivendo na última dispensação, quando a obra do Senhor “se abreviará pela retidão”<sup>1</sup>

#### UM TESTE

Processo simples para verificar esta declaração, é abrir Doutrina e Convênios ao acaso, diversas vezes, talvez umas vinte, e ler cada página escolhida. É provável que a maioria contenha referências à proximidade da vinda do Senhor, ao julgamento dos iníquos, sinais dos últimos dias ou idéias correlatas. Um teste mais acurado e significativo seria ler o livro de capa a capa e notar a ênfase com que o Senhor salienta que estes são os últimos dias.

Mesmo entre muitos Santos dos Últimos Dias, parece estar presente a idéia de que os sinais da segunda vinda do Senhor não são tão evidentes, ou

---

<sup>1</sup> D&C 84:97.

não têm importância. Afirma-se com frequência: “Tenho ouvido falar dessas coisas por tanto tempo, e nada aconteceu.”

### FALA O SENHOR

Uma declaração direta do Senhor, quanto aos sinais dos últimos dias, contudo, evidencia sua importância:

E acontecerá que aquele que me teme estará esperando pela chegada do grande dia do Senhor, sim, pelos sinais da vinda do Filho do Homem...

...e aquele que não me procura, será exterminado.

D&C 45:39, 44; também 39:23.)

Esta advertência se dirige a todos os que professam a crença na origem divina da obra estabelecida pelo Profeta Joseph Smith. Daqueles que não estão “aguardando os sinais da vinda do Filho do Homem”, o Profeta disse que são os que “estarão desejando que as pedras caiam sobre eles”.<sup>2</sup> A última parte desta citação se refere aos iníquos.<sup>3</sup>

Advertências similares têm sido dirigidas a todas as pessoas que possam ouvir a mensagem das escrituras, tanto antigas como modernas. A voz do Senhor falou a todo o povo, e os meios de propagar sua mensagem têm aumentado extremamente através da imprensa, rádio e a recém aperfeiçoada te-

---

<sup>2</sup> Joseph Fielding Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 156.

<sup>3</sup> Apocalipse 6:12-17.

levisão. Esta mensagem de advertência é necessária, porque o mundo se desviou dos ensinamentos de Deus. Observe o quão explícita, neste particular, é a revelação moderna :

Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir:

Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto;

E a ira do Senhor está acesa, e a sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá.

E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos;

Pois se desviaram dos meus estatutos e quebraram o meu eterno convênio. (D&C 1:11-15.)

Devido a essa condição apóstata, o Senhor expôs esta análise da situação do mundo:

Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá. (D&C 1:16.)

### DECRÉSCIMO DA FÉ

De modo geral, o povo de mais de um século atrás confiava mais na Bíblia como revelação divina do que agora, apesar de não contarem com o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e com o Sacerdócio que

representa sua autoridade. Daquela época em diante, o método científico de pesquisa tem influenciado profundamente o pensamento do clero cristão. “A autoridade da Bíblia tornou-se insustentável no sentido tradicional”, escreveu o Professor Edward Schibner Ames, da Universidade de Chicago, devido ao aumento da crítica das escrituras.<sup>4</sup> O criticismo surtiu seu efeito sobre o clero cristão. A escola do pensamento moderno “aceita em parte o criticismo superior e a teoria da evolução, porém mantém-se fiel às idéias teístas de Deus e a alguma forma de divindade de Cristo, assim como autoridade da Bíblia. As principais escolas teológicas da América são por certo modernistas neste sentido”.<sup>5</sup>

A tendência para o liberalismo, de acordo com o Professor Ames, iniciou-se algumas décadas atrás:

Nos últimos cinco anos, têm sido publicados por teólogos diversos livros abordando conceitos de Deus que não seriam tolerados em nenhum seminário protestante vinte anos atrás. Um exame dos pontos de vista de quinhentos ministros dos arredores de Chicago, e de duzentos estudantes de teologia, indica um desvio em direção a um pensamento mais radical entre os mais jovens. Setenta e sete por cento dos ministros aceitou o Novo Testamento como um padrão absoluto e infalível de crença religiosa, mas apenas trinta e três por cento dos estudantes concordaram. Metade dos ministros cria na história da Criação, registrada em Gênesis, mas apenas cinco por cento dos estudantes achava o mesmo. Um terço dos ministros e três quartos dos estudantes concordaram em que a Bíblia não tem qualquer inspira-

---

4 A. Eustace Haydon (Editor), “Modern Trends in World Religions”, p. 27.

5 Ibid., p. 30.

ção inimitável, e não criam na ocorrência de milagres. Metade dos ministros e nove décimos dos estudantes asseveraram, que, para se ser cristão, não é necessário participar de quaisquer sacramentos, crer na concepção da virgem ou estar filiado a qualquer Igreja. (*Modern Trends in World Religions*, p. 31.)

A mudança nas crenças religiosas, de acordo com certo escritor, é devida à mudança na crença do homem com relação a Deus. O Bispo Victor L. Brown, na Conferência Geral de abril de 1970, citou o seguinte da *Reader's Digest* de março de 1970:

“Concordo com David Klein (“Is There a Substitute for God?”) que esta erosão moral se iniciou quando o homem ocidental começou a perder sua crença em Deus como uma força pessoal determinadora de seu destino, como o supremo juiz de suas ações. A idéia de que Deus criou o homem ficou fora de moda; nós evoluímos... A vida começou a ser vista como mais ou menos acidental; o pecado tornou-se relativo, um assunto sociológico e, para muitos pura ficção... Ele ainda acreditava no certo e no errado, e ainda sabia quando estava errando... mas não mais acreditava que pudesse ofender a Deus com seus atos, ou que ficasse sujeito ao seu castigo...”

“É profunda a diferença que existe entre viver desta maneira e viver dignamente porque Deus ordena.

“O que costumava ser uma ofensa contra Deus, tornou-se “anti-social”; um pecado tornou-se um crime... Roubar era mau, porque a honestidade era a melhor norma. Tentava-se evitar ser infiel ao cônjuge, porque isto poderia prejudicar seu relacionamento. Frequentavam-se serviços religiosos, para respeitar a tradição. A virtude tornou-se sua própria recompensa inexplicável, pois não havia outra.” (p. 32.)

## CRENÇAS RELIGIOSAS — SEU SIGNIFICADO

Muitas pesquisas sobre atitudes religiosas foram realizadas nos anos recentes, duas das quais são mencionadas por Henry C. Link,<sup>6</sup> e demonstram que, nos Estados Unidos, 95% da população crê em Deus. Uma dessas pesquisas foi analisada por três preeminentes teólogos — um protestante, um católico e um judeu. Aqui estão algumas de suas conclusões, evidenciando que a crença em Deus não influencia necessariamente a vida diária das pessoas:

A maioria dos americanos considera a religião como uma trilha suave e particular para os céus.

Aproximadamente três quartos deles não pensa em Deus como tendo uma relação íntima com suas vidas diárias.

Cerca de três quartos não relaciona conscientemente a religião com suas noções de certo e errado.

A educação religiosa na América termina no estágio primário. Os alunos das Faculdades adquirem educação adulta no campo secular, porém atingem apenas educação infantil na questão religiosa.

Outro indicador deste fato foi recentemente registrado. O seguinte trecho foi tirado de um artigo "Why Churches are Worried" do número de 19 de março de 1970 do *U.S. News and World Report*:

A proporção de adultos norte-americanos que pertencem a igrejas tem declinado vagarosa mas constantemente, desde que alcançou um ápice de 68% há doze anos. Atualmente, a Pesquisa Gallup indica 63%. A

---

<sup>6</sup> Henry C. Link, "The Way to Security", p. 213.

freqüência à igreja pelo menos uma vez por semana, considerada como um barômetro mais exato da tendência religiosa do país, decaiu de um registro de 49% em 1958, para 42% atualmente.

Na sua totalidade, a filiação religiosa e a freqüência a uma igreja nos Estados Unidos ainda são muito mais elevadas do que na Grã Bretanha e em algumas nações ocidentais. Mas fortalece-se a crença, entre os eruditos religiosos, de que muitos norte-americanos continuam a freqüentar a igreja quase como um dever cívico, não como uma reação profunda às convicções religiosas ou um desejo de encontrar significados definitivos em sua vida.

Ainda se ouve a respeito deste tipo de secularista, especialmente nas camadas superiores das igrejas e grupos religiosos. Recentemente, um radical sincero, o Rev. James D. Watson, tornou-se presidente do presbitério da cidade de Nova Iorque da Igreja Presbiteriana Unida. Ele resumiu seu ponto de vista quanto à missão da igreja, da seguinte maneira: "Vejo o ministério em termos de ação social, não em termos de pregação ou do resto de tolices pelas quais passamos durante os anos passados. Em nossos dias, estamos mais preocupados com o homem do que com Deus. Deus pode cuidar de si mesmo."

### NA IMAGEM DO SEU PRÓPRIO DEUS

Analisando as condições presentes, o Sr. Link crê que elas são o resultado de nosso grande progresso material, atraindo uma inteira coleção de falsas teorias e crenças. Estas se tornaram nossos novos deuses. Dentre esses falsos deuses, salientam-se o da educação pública, cujo currículo eliminou sistematicamente a Deus; e o das teorias científicas que têm orientação contrária à palavra revelada do Senhor. Na teoria mecanicista da ciência, o homem

é considerado uma vítima indefesa de seu meio, e, portanto, isento de pecado, porque as pessoas não são agentes livres.<sup>7</sup>

Os homens estabeleceram seus próprios deuses em cujos santuários adoram, deuses que perecerão.<sup>8</sup> Parece que o homem colocou mais confiança em sua própria habilidade, e cada vez menos crê no próprio Doador da vida. Inúmeras pessoas acham que as restrições derivadas da filiação a igrejas não se coadunam com a vida “livre” que crêem ser sumamente importante. A indiferença à associação religiosa e aos princípios da igreja constitui-se num pecado de capital importância atualmente.

Uma pesquisa recente indica que em cada quatro norte-americanos, três dizem que a religião está perdendo a influência na vida daquele povo. Na realidade, em 1957, 14% indicaram isso, mas, em 1970, 75% acreditavam ser isso verdadeiro.<sup>8a</sup>

### PROFECIAS CUMPRIDAS

O Senhor tem repetidamente declarado que estamos nos últimos dias.<sup>9</sup> Pela vez derradeira, os trabalhadores serão chamados à vinha<sup>10</sup>, “para que ela seja podada pela última vez.”<sup>11</sup>

Inúmeras profecias bíblicas concernentes à restauração do evangelho e da Igreja, nos últimos dias,

---

7 Para consulta adicional sobre falsos deuses, de hoje, deve-se ler o capítulo final de “The Way to Security”.

8 D&C 132:13-14.

8A US. News and World Report, p. 45.

9 D&C 1:4; 20:1; 27:6, 13.

10 Ibid., 33:3, 88:84.

11 Ibid., 39:17; 95:4.

já encontraram seu cumprimento. A vinda de um anjo dos céus com o evangelho eterno “na hora do juízo”, foi cumprida na visitação de Morôni a Joseph Smith.<sup>12</sup> O “evangelho eterno”, sob a forma do Livro de Mórmon, foi previsto como um evento dos últimos dias.<sup>13</sup> A restauração do Santo Sacerdócio<sup>14</sup> e o estabelecimento da Igreja se constituiriam também num aspecto dos últimos dias.<sup>15</sup> E a vinda de Elias deveria ser “antes que venha o dia” grande e terrível do Senhor”.<sup>16</sup>

### PROXIMIDADE DA VINDA DO SENHOR

Quando Elias veio ao Templo de Kirtland, a 3 de abril de 1836, o Senhor disse: “Por isto podereis saber que o grande e terrível dia do Senhor está perto, mesmo às portas”.<sup>17</sup> Aquele dia, o da segunda vinda de Cristo, é também chamado o “grande dia do Senhor”.<sup>18</sup> Os “últimos dias” são aqueles que precederão a sua vinda, e que se iniciaram com o Profeta Joseph Smith.

Quando Morôni visitou Joseph Smith, em setembro de 1823, afirmou que algumas das profecias bíblicas sobre a vinda do Senhor<sup>19</sup> “não estavam ainda cumpridas, mas logo estariam”.<sup>20</sup> Após isso,

---

12 Apoc. 14:6, 7; D&C 27:5.

13 Isa. 29; Ezeq. 37:15-28.

14 Mal. 3:1-4; D&C 13: 27:7, 8.

15 Dan. 2; D&C 65:2; 20:1.

16 Mal. 4:5,6; D&C 2; 110-13-16.

17 D&C 110:16.

18 Ibid., 43:17, 20-22; 45:39; 49:24.

19 Atos 3:22, 23; Joel 2:28-32.

20 PGV, Joseph Smith 2:40, 41.

informou a Joseph Smith “dos grandes julgamentos que viriam sobre a terra, com grandes desolações causadas pela fome, espada e peste; e que estes dolorosos julgamentos viriam sobre a terra nesta geração”.<sup>21</sup>

Devido ao emprego da palavra “geração”, nas escrituras modernas, relativas aos últimos dias, parece-me de utilidade algum comentário sobre isso.<sup>22</sup> É evidente que a expressão nem sempre sig-nifica um certo número de anos, como cem anos, mas sim um período de extensão indeterminada, caracterizado por certos eventos.<sup>22a</sup> Esta definição concorda com o que disse o Senhor a Joseph Smith, ou seja, “esta geração receberá a minha palavra por teu intermédio”.<sup>23</sup> Isto significa obviamente o povo da Dispensação da Plenitude dos Tempos.

### UM PARALELO

De todas as revelações contidas em Doutrina e Convênios, a seção 45 dá a mais completa informação acerca dos sinais dos últimos dias. Esta seção e o capítulo 24 de Mateus equiparam-se, mas as revelações modernas fornecem algum informe adicional.

No Novo Testamento (consulte a revisão feita pelo Profeta Joseph Smith, na Pérola de Grande Valor, Joseph Smith<sup>1:4</sup>; onde existe maior clareza), os discípulos perguntaram a Jesus: “Dize-nos quando serão estas coisas que disseste concernentes à des-

21 Ibid., 2:45.

22 D&C 84:4; 31; 45:30, 31.

22a Mateus 12:39

23 Ibid., 5:10.

truição do templo, e qual é o sinal da tua vinda, e do fim do mundo, ou a destruição dos iníquos, que é o fim do mundo." Em 1831, o Senhor informou a Joseph Smith que, como havia falado a seus discípulos nos antigos tempos, acerca dos sinais de sua segunda vinda em glória, também mostraria essas coisas a ele claramente.<sup>24</sup>

Em ambos os lugares, os eventos primeiramente mencionados<sup>25</sup> pertencem à geração de judeus existente no tempo de Jesus e dos Apóstolos. Eles se cumpriram por volta do ano 70, com a destruição do templo e de Jerusalém pelas legiões romanas, sob o comando de Tito. A segunda série de fatos pertence à geração na qual vivemos, a Dispensação da Plenitude dos Tempos.<sup>26</sup>

### SÍNTESE DOS SINAIS

Em outras revelações, pode-se encontrar também confirmação de diversos desses eventos e condições, muito embora expressos, às vezes, em linguagem mais vivida. Tais referências são também citadas no resumo que segue:

*A pregação da plenitude do evangelho.*<sup>27</sup> — Com a restauração do evangelho, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem intentado dar a conhecer ao mundo sua mensagem. Através dos meios modernos, tais como jornais, rádio, revistas,

24 D&C 45:15,16.

25 Mat. 24:1-20; D&C 45:15-24.

26 Mat. 24:21-35; D&C 45:25-42.

27 Mat. 24:31; D&C 45:28, 29; 133:37.

livros, panfletos etc., além dos contatos pessoais feitos pelos missionários, a mensagem está sendo entregue ao mundo.

*A coligação de Israel*<sup>28</sup>, vem-se agora processando. Os judeus estão retornando a seu moderno estado de Israel, e por mais de 140 anos, o povo vem aceitando o evangelho, logrando, assim, sair da Babilônia espiritual, o mundo iníquo. Os Santos dos Últimos Dias têm-se reunido em Sião, ou a América, durante esse mesmo período. As dez tribos ainda estão para ser restauradas.

*Guerras e rumores de guerras.* — (Veja o próximo capítulo.)

*Iniquidade.*<sup>29</sup>

*Tremores de terra.*<sup>30</sup> — A destrutiva influência desse fenômeno tem-se feito sentir com grande intensidade a cada ano.

*Manifestações invulgares de corpos no céu.*<sup>31</sup> — Cometas e chuvas meteóricas representam uma parte dessas manifestações. Parece que haverá ainda muitas outras demonstrações espetaculares do poder de Deus.

*Pragas e enfermidades* são proclamadas nestas palavras:

E naquela geração haverá homens que não passarão até que vejam uma praga superabundante; pois uma doença desoladora cobrirá a terra. (D&C 45:31.)

28 Mat. 24:27, 37; D&C 45:25, 43; 43:24.

29 Mat. 24:30; D&C 45:27.

30 Mat. 24:29; D&C 45:33; 88:89.

31 Mat. 24:33; D&C 45:40-42; 88:87; 29:14.

Pois Eu, o Todo-Poderoso, deitei as minhas mãos sobre as nações para flagelá-las pelas suas iniquidades.

E pragas virão, e da terra não serão tiradas até que eu tenha completado o meu trabalho, o qual se abreviará pela retidão. (Ibid., 84:96-97.)

Não obstante ter havido enfermidades e pragas no mundo quase desde o seu princípio, parece que surgem novas doenças, enquanto outras são controladas. Uma consciência do alcance daquilo que está acontecendo agora no mundo nos evidenciará que, não obstante os maravilhosos sucessos da ciência médica, o mundo ainda continua muito doente. Pragas e enfermidades desoladoras estão grassando por toda parte. Isto é bem ilustrado num artigo do "United Nations World", de junho de 1952, intitulado "Por que Está Doente o Mundo". Esse artigo enaltece a magnitude da obra de aliviar os enfermos e curar as doenças do mundo. Introduzindo-se com esta definição de saúde, "um estado de completo bem-estar físico, mental e social", defende a asserção de que "o mundo inteiro está doente".

De um lado as moléstias das "massas", terríveis, parasíticos e infecciosos aleijões que devastam a vida de dois terços dos habitantes da terra. Do outro as doenças de "luxo", tais como o câncer, que têm aparecido no mundo ocidental à medida que as moléstias das massas vão sendo dominadas. Ambos os tipos de moléstia devem ser controlados ou eliminados, antes que os incomensuráveis benefícios de uma saúde universal possam ser fruídos.

As doenças de luxo são de muitas formas, as mais fascinantes e desafiadoras. À medida que as enfermidades das massas — peste bubônica, tifo, lepra, cólera — foram sendo dominadas no Oeste, novas moléstias, mais refinadas, contudo igualmente mortíferas, começaram a ser diagnosticadas p. 32).

Dentre as doenças “de luxo” ou “refinadas” que afligem os povos dos países mais adiantados da Europa e América, algumas se originaram de conflitos e ansiedades causadores de úlceras gástricas, alcoolismo, arteriosclerose e doenças mentais. Conforme declarou a Associação Nacional de Saúde Mental, dentre cada doze crianças nascidas nos Estados Unidos este ano, uma exigirá hospitalização em alguma época da vida, devido à má saúde mental. O câncer e a poliomielite parecem ser os mais típicos exemplos da classe de “luxo”.

As moléstias das “massas” são aquelas que afetam, incapacitam ou matam grande porcentagem de população na área atacada. Entre estas estão a malária, que afeta 300 000 000 de pessoas no mundo, enquanto a tuberculose, que é ainda mais difusa, faz um número maior de mortos do que a malária. “A boubá é talvez a mais hedionda das doenças das massas. Semelhante à sífilis, aleija, desfigura e debilita vítimas de todas as idades... As estimativas avaliam as vidas que estão sendo arruinadas pela sífilis como acima de 100 milhões. Em algumas áreas, sete de cada dez pessoas sofrem da infecção. Entre as mulheres afetadas pela sífilis e que nunca receberam tratamento, o número de concepções consta-

tadas que resultam em aborto, nascimento prematuro e infantes sífilíticos chega a 83 por cento. A gonorréia talvez infete 300 milhões de pessoas”.<sup>32</sup> O tracoma, uma horrível doença dos olhos que conduz à cegueira, afeta mais de metade dos 20 milhões de egípcios. Em 1947, uns 157 milhões de asiáticos foram atacados de filariose, uma doença horrivelmente debilitante.

Não desconsideramos, entretanto, o grande desenvolvimento da pesquisa médica nas décadas passadas, no sentido de dominar algumas pragas e enfermidades. Mas é muito possível que ocorram ainda grandes desolações sob forma de pragas e epidemias. A seguinte informação sugere essas duas coisas:

(a) Novas enfermidades parecem surgir de tempos em tempos. Esta geração tem conhecimento de algumas delas, que talvez estejam associadas à civilização do Ocidente.

(b) Nossa geração é assolada por epidemias que afligem milhões de pessoas. Portanto, será realidade que existem hoje “pragas” e “enfermidades desoladoras”, as quais, não importando o que ocorreu no passado, são características de nossos tempos, como o Senhor declarou que seriam?

### OUTROS SINAIS

Além disso, a destruição da “grande e abominável igreja” ou a igreja do demônio, está também

32 “Why the World Is Sick”, da United Nations World, p. 33.

profetizada.<sup>33</sup> Essa igreja pode ser interpretada como representando todo o erro do mundo, cristão ou não.<sup>34</sup> A voz das ondas do mar projetando-se além de seus limites<sup>35</sup> e a força destruidora das águas em nossos dias,<sup>36</sup> são ainda sinais concludentes. Exemplo disso é a tempestade originada por maremotos que afligiu a Holanda, Bélgica e Inglaterra, em fevereiro de 1953. Os jornais a classificaram como a pior tempestade que a Europa já experimentou em 500 anos. As predições de que os lamanitas deveriam “florescer como a rosa”, e Jacó (Israel dos últimos dias) se regozijaria sobre as montanhas”,<sup>37</sup> estão provavelmente em processo de cumprimento.

### EFEITO DAS CONDIÇÕES PRESENTES

Quais serão os efeitos ou resultados das condições que prevalecerão nos últimos dias? A moderna revelação fala de fome;<sup>38</sup> “choro e gemido”;<sup>39</sup> “os corações dos homens falharão”, “temor virá sobre todos os povos”,<sup>40</sup> e o evangelho será retirado dos gentios.<sup>41</sup>

*Leitura Suplementar:* Joseph Fielding Smith, “SINAIS DOS TEMPOS”.

33 D&C 29:21; 88:94.

34 I Néfi 13:26 28; 14:8-17; Rever caps. 17 e 18.

35 D&C 88:90.

36 Ibid., 61:5, 14-17.

37 Ibid., 49:24,25.

38 Ibid., 29:16; e Mat. 24:29.

39 D&C 29:15.

40 Ibid., 45:26; 88:91.

41 Ibid., 45:25; 29, 30.

## CAPÍTULO TRÊS

### “ESTE É UM DIA DE ADVERTÊNCIA” (D&C 63:58)

A vinda do Filho do Homem não acontecerá, não pode acontecer até que se derramem os julgamentos anunciados para esta época. E esses julgamentos já começaram. (Joseph Fielding Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 278.)

A hora prometida foi profetizada por João, o Revelador, como “a hora de seu (de Deus) julgamento”.<sup>1</sup>

Acerca da proximidade da vinda do Senhor, escreveu o Profeta Joseph Smith:

Eu profetizarei que os sinais da vinda do Filho do Homem já começaram. Uma peste atrás da outra assolará a terra. Logo teremos guerras e derramamento de sangue. A lua se tingirá de rubro. Presto testemunho dessas coisas e de que a vinda do Filho do Homem está próxima, sim, em nossas portas. (Ibid., p. 156.)

Quando Joseph Smith proferiu essas palavras, estava-se desincumbindo de sua responsabilidade divina como profeta, chamando o povo ao arrependimento. O capítulo que introduziu esta série, forneceu ao leitor um panorama daquilo que o Senhor disse acerca do chamado divino de Joseph Smith e do propósito da mensagem desta dispensação. Além disso, a orientação de personagens angélicos o preparou também para seu grande chamado.

---

<sup>1</sup> Apoc. 14:7.

A mensagem de advertência foi reiterada uma e muitas vezes, para que os missionários e membros da Igreja pudessem compreender a urgência de prevenir o seu próximo.<sup>2</sup> Os servos do Senhor foram enviados sob esta recomendação.

Levantai as vossas vozes e aplicai-vos. Chamai as nações ao arrependimento, tanto velhos como jovens, servos e livres, dizendo: Preparai-vos para o grande dia do Senhor. (D&C, 43:20; também 133:8-10.)

Porém a mensagem de advertência levada por seus servos será rejeitada,<sup>3</sup> apesar de vir acompanhada de fome, pestes e outros julgamentos.<sup>4</sup> Os instrumentos de destruição se multiplicarão "depois do vosso testemunho",<sup>5</sup> "quando estiver cheio o cálice da sua (das nações) iniquidade".<sup>6</sup> Por estas palavras, o Senhor nos dá a entender que estamos vivendo naquela geração:

Eis que, chegado é o dia em que está cheio o copo da ira da minha indignação.

Eis que, na verdade vos digo que estas são as palavras do Senhor vosso Deus.

Portanto, trabalhai, trabalhai na minha vinha pela última vez — pela última vez chamai os habitantes da terra.

Pois em julgamento virei à terra no meu próprio e devido tempo, e o meu povo será redimido e reinará comigo na terra. (Ibid., 43:26-29.)

Um dos sinais dos últimos dias já logrou demonstrar a divindade do chamamento de Joseph

2 D&C 63:37; 88:81, 82; 133: 37 40; 84:96-97.

3 Ibid., 45:29.

4 Ibid., 43:25.

5 Ibid.,88:88-91.

6 Ibid., 101:11.

## A GUERRA COMO UM SINAL .

Smith como um profeta de Deus. É a guerra. É de natureza tal, que, na opinião do autor, fornece evidência mais concreta de que estamos nos últimos dias do que os outros sinais já especificados no capítulo anterior. Isto porque, quando existe uma guerra, é conhecida de todos. Os rumores de guerra, mencionados como outro sinal, recebem extensa publicidade. O horror da guerra, e, hoje em dia, a possibilidade de que envolva o planeta inteiro, fizeram disto o assunto número um de leitura.

No espaço de um ano após a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Senhor informou a seu profeta que, não obstante se relatassem distúrbios e guerras em terras distantes, “vós não conheceis os corações dos homens na vossa própria terra”.<sup>7</sup> Pouco tempo depois, a primeira indicação da Guerra Civil que se avizinhava nos Estados Unidos, foi apresentada nas palavras:

Vós ouvís falar de guerras em terras estrangeiras; mas, eis que vos digo que elas estão próximas, mesmo às vossas portas, e daqui a não muitos anos ouvireis falar de guerras em vossas próprias terras. (Ibid., 45:63.)

O fato de que as guerras deviam ser muito mais freqüentes e universais do que as pequenas hostilidades isoladas em recantos do mundo e nos Estados Unidos, foi afirmado enfaticamente pelo Senhor. Exposta em 1831, numa revelação que é a “voz de

<sup>7</sup> D&C 38:29.

advertência” ao mundo, contendo a divina missão de Joseph Smith e o propósito e efeito do evangelho para o número comparativamente reduzido de pessoas que o aceitariam, encontramos esta significativa afirmação:

E outra vez, em verdade vos digo, ó habitantes da terra: eu, o Senhor, estou disposto a tornar conhecidas estas coisas a toda a carne;

Pois não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; *ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra*, e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio.

E o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar Iduméia, ou o mundo. (Ibid., 1:34-36. Itálicos do autor.)

Apesar de isto vir expresso em tempo futuro, está claro que a paz deverá ser tirada da terra nesta dispensação. Já terá chegado o tempo em que se possa dizer que a paz foi retirada da terra?

### O PRINCÍPIO DA GUERRA NOS ÚLTIMOS DIAS

O Senhor revelou informação específica concernente ao conflito entre o norte e o sul dos Estados Unidos, por intermédio de “uma voz”,<sup>8</sup> que é um meio de comunicação divina. Em 1832, o Senhor revelou que a rebelião da Carolina do Sul seria o início de guerras nos últimos dias. 8<sup>a</sup>. Mas a revelação não se referia apenas à Guerra Civil, pois:

Na verdade, assim diz o Senhor concernente às guerras que logo virão, a começar pela rebelião de Carolina

<sup>8</sup> D&C 130:12, 13.

<sup>8a</sup> D&C 87:1-2.

do Sul, que eventualmente terminará com a morte e sofrimento de muitas almas;

E tempo virá em que as guerras se esparramarão sobre todas as nações, a começar desse lugar. (Ibid., 87:1-2. Itálicos do autor.)

Historiadores militares indicaram vários fatos relativos à Guerra Civil Norte-Americana que confirmam esta verdade. Em *War Through the Ages*, Lynn Montress escreve que a Guerra Civil Norte-Americana, ao ser avaliada com base em qualquer coisa do passado, na Europa, foi astronômica no que se refere a estatísticas. Ele então prossegue, desenvolvendo este aspecto citando fatos: (1) realizaram-se mais do que 2000 combates; (2) 149 dessas lutas foram de tal envergadura, que se podem classificar como batalhas; (3) mais do que 500 000 soldados perderam a vida; (4) o custo da guerra foi astronômico, sendo usados todos os recursos do Sul antes de que este se rendesse ao Norte.

Outros escritores, como J.F.C. Fuller, acentuaram o desenvolvimento de armas e táticas militares na Guerra Civil, que foram usadas em guerras subsequentes.<sup>8b</sup>

Quando a Grã-Bretanha “conclamou outras nações a se defenderem mutuamente da agressão”, encontramos, em profecia, uma descrição da Primeira Guerra Mundial, pois “então as guerras se derramarão sobre todas as nações”.<sup>9</sup>

---

8b Roy W Doxey, *Prophecies and Prophetic Promises from the Doctrine and Covenants*, p. 192.

9 D&C 87:3.

## EVENTOS FUTUROS

Preservando a ordem dos eventos, de acordo com o restante desta profecia, pode-se bem acreditar que os acontecimentos ainda são futuros. Isto permitiria, contudo, deixar o cumprimento parcial de alguns desses fatos no passado, por exemplo, “os escravos se levantarão contra seus senhores, os quais serão organizados e disciplinados para a guerra”,<sup>10</sup> como aconteceu com os soldados negros durante a Guerra Civil. Mas não existem escravos no mundo, ainda hoje, (povos subjugados, sem liberdade de ação, devido a líderes iníquos), que ainda se podem erguer contra seus senhores? Os “remanescentes da terra que ficarem, se organizarão”<sup>11</sup> pode não significar apenas os índios americanos em suas insurreições, mas também os milhões de nativos deste continente.

O Presidente Daniel H. Wells, conselheiro do Presidente Brigham Young, ensinou que os remanescentes citados nesta profecia eram os índios que algum dia atormentariam a nação gentia, os Estados Unidos da América do Norte, com uma dolorosa aflição.<sup>11a</sup>

O alcance das tribulações dos últimos dias é convincentemente expresso neste versículo:

E assim, com a espada e o derramamento de sangue, os habitantes da terra lamentarão; e com fome, praga e terremoto e também com o trovão do céu e o violento e vívido relâmpago, os habitantes da terra sentirão a ira,

10 Ibid., 87:4.

11 D&C 87:5.

11a Roy W. Doxey, Prophecies and Prophetic Promises from the Doctrine and Covenants, p. 197.

a indignação e a mão castigadora de um Deus Todo-Poderoso, até que a consumação decretada ponha fim completo a todas as nações". (D&C 87:6,)

Desta grande revelação concernente às guerras, não recebemos maior confirmação de que virá um tempo no qual a paz será tirada da terra, e Satanás terá poder sobre seu próprio domínio?<sup>12</sup> Aquele tempo deverá ser ainda nesta dispensação do evangelho, ao nos aproximarmos da segunda vinda de Cristo, e após os julgamentos terem preparado caminho "para o fim completo das nações". Isto permitirá a remoção da iniquidade do meio da terra, e Jesus Cristo reinará como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Todos os Santos dos Últimos Dias deveriam fazer a si próprios esta pergunta: "Foi a paz retirada da terra?"

### O JOIO E O TRIGO

Devido à importância da parábola conhecida como a do joio e do trigo,<sup>13</sup> em sua aplicação aos últimos dias, o Senhor forneceu maiores informes concernentes a ela em nossa dispensação. Além de pequenas diferenças da versão do Novo Testamento, conforme se apresentam os versículos 1-3 da Seção 86 de Doutrina e Convênios, encontramos ainda:

Mas eis que, nos últimos dias, mesmo agora, enquanto o Senhor está começando a trazer à luz a palavra, e a haste está brotando e está ainda tenra —

<sup>12</sup> Ibid., 1:34-36.

<sup>13</sup> Mat. 13:24-30, 36-43.

Eis que, na verdade vos digo que os anjos que estão prontos para serem enviados a ceifar os campos estão clamando ao Senhor dia e noite.

Mas o Senhor diz-lhes: não arranqueis o joio enquanto a folha estiver ainda tenra (pois na verdade a vossa fé é fraca), para que não destruais também o trigo.

Portanto, deixai o trigo e o joio crescerem juntos até que a colheita esteja completamente amadurecida; depois colhereis primeiramente o trigo dentre o joio, e depois da colheita do trigo, olhai e vede, o joio será amarrado em feixes, e o campo então estará pronto para ser queimado. (Ibid., 86:4-7.)

Em visão, foi permitido ao Presidente Wilford Woodruff ver os julgamentos dos últimos dias. Numa reunião de testemunho com os trabalhadores do templo, em Brigham City, Utah, a 24 de junho de 1894, ele emitiu estas inspiradas instruções. As palavras foram proferidas sob “o poder e a influência do Espírito Santo, de tal forma, que não apenas abalou sua própria voz, como também o coração de seus ouvintes”. Note a referência aos “anjos da destruição”, e ao “joio e trigo”.

Gostaria de endereçar a esta congregação uma pergunta: Tendo a visão da noite continuamente aberta diante de mim, podendo ver os poderosos julgamentos que estão para se derramar sobre este mundo e sabendo que essas coisas são verdadeiras e estão à porta, tanto dos judeus como dos gentios; conhecendo que exerço esta posição diante de Deus e do mundo, poderei impedir minha voz de se levantar numa advertência a este povo e às nações da terra? Posso nunca mais voltar a ver essas pessoas; não sei explicar como isso se dará. Mas, enquanto vivo e vejo tais coisas continuamente diante de meus olhos, sou forçado a elevar minha voz

em advertência. E a questão que gostaria de propor-lhes é a seguinte: Existem quatorze<sup>13a</sup> milhões de pessoas nesta terra, e sobre todas elas pende uma nuvem de escuridão, quase que inteiramente sobre seus ombros. Podem-me dizer onde estão aqueles que serão poupados e protegidos dessas grandes calamidades e julgamentos que já batem às nossas portas? Eu lhes direi. Os portadores do sacerdócio de Deus, que o honram e são dignos de suas bênçãos, são os únicos que obterão essa segurança e proteção. Os únicos mortais. Nenhuma outra pessoa gozará do privilégio de ser poupada nesses julgamentos. Eles estão presentes; e nem mesmo este povo lhes escapará inteiramente. Como os julgamentos de Sodoma e Gomorra, eles haverão de descer. E ninguém, senão os que possuem o sacerdócio, ficará a salvo de sua fúria. O Senhor vem retendo os anjos da destruição por muitos anos, ou já teriam arrancado o trigo juntamente com o joio. Mas agora quero-lhes dizer que aqueles anjos já transpuseram os portais do céu, e se alteiam diante deste povo e desta nação, no instante presente, pairando sobre a terra, à espera de executar os julgamentos. E desde o próprio dia de hoje, eles começarão a ser executados. Calamidades e aflições estão-se avolumando na terra, e há um significado para essas coisas. Lembrem-se disto, e reflitam sobre o assunto. Se vocês fizerem seu dever, e eu fizer o meu, nós teremos proteção, e atravessaremos as aflições em paz e segurança. Leiam as escrituras e revelações. Elas lhes falarão de tudo isso. Grandes transformações estão às nossas portas. Nos próximos vinte anos, presenciaremos poderosas modificações entre as nações da terra. Vocês viverão para ver essas coisas, quer eu viva, quer não. Sinto-me oprimido com o peso de tais coisas, e senti-me forçado a falar delas aqui. É pelo poder do evangelho que nós escaparemos. (The Young Woman's Journal, vol. 5, pp. 512-513.)

---

13a Este é, obviamente, um erro tipográfico, pois havia na terra entre 1 400 000 000 e 1 500 000 000 de pessoas em 1890.

Os aspectos proféticos destas palavras já encontraram cumprimento no fato de que, vinte anos depois (1914), irrompeu a Primeira Guerra Mundial, com toda a sua fúria, sobre as nações. A área abrangida, assim como a destruição que ocorreu, ao lado das vidas que se perderam, subiram a um total jamais igualado até então na história moderna.

### ACABARAM-SE AS GUERRAS?

Encerraram-se acaso as operações de guerra no mundo, a partir da Primeira Guerra Mundial? Desde 1918 até o início da Segunda Guerra, em 1939, quando a Alemanha invadiu a Polônia, a agitação não se extinguiu no mundo. Num despacho da Associated Press, relatando os dez melhores noticiários durante o ano de 1945, foi feito este comentário sob o título “Novamente as Sublevações Após-Guerra, previsão para 1946”:

Quando o armistício foi assinado, a 11 de novembro de 1918, dando término ao primeiro conflito mundial, a paz voltou a prevalecer por toda a parte, com o extermínio de todas as guerras. Um estatístico fez mais tarde uma verificação e concluiu que um conflito ou outro estava em processo em alguma parte deste mundo, e até mesmo uma II Guerra Mundial. A história é muito semelhante hoje. Existem ainda alguns pontos doloridos na Europa; Java está em revolta, a situação da Indochina é obscura. A China está em fermentação, a Índia insatisfeita, e o mundo árabe se atira sobre a Palestina. O quadro é sombrio. (“The Evening Bulletin”, Philadelphia, Pa., 28 de dezembro de 1945, AP.)

A situação de contínua inquietação e escaramuças atingiu de certa forma o povo do mundo durante

o período de 1918-39. Isto está bem delineado pelo historiador Thomas A. Bailey, da Universidade de Stanford, que, contrastando a guerra que ocorreu em 1914 com a que teve início em 1939, escreveu :

Por volta de 1939, o mundo estava calejado para uma guerra total. A carnificina em Shangai, de 1932 e 1937, os massacres da Etiópia em 1936, a chacina em Barcelona, durante 1938, condicionaram a opinião pública. A dissolução dos centros civis veio a ser considerada como uma nova evolução na arte da guerra 'civilizada'. Se assim não fosse, o povo americano, revoltado pela humanidade ultrajada, poderia ter entrado no conflito muito antes do que o fez. ("A Diplomatic History of the American People", 3.ª ed., p. 756.)

A magnitude da segunda guerra mundial superou de longe, em área atingida e vidas sacrificadas, a que teve início em 1914. A bomba atômica e outras modernas armas de guerra sobrepujaram com grande vantagem a destrutividade das outras guerras.

E quanto às agitações de após a Segunda Guerra Mundial, comentadas nas páginas de jornal, em 1945? Terá a guerra cessado? Confiando apenas na memória, cada um de nós poderá responder a esta pergunta pela negativa. Pontos doloridos no mundo inflamaram-se em guerras. E a despeito dos esforços pela paz (1953), o mundo continua dividido em dois campos, numa preparação para outra e mais destrutiva guerra mundial. A invasão da Coréia do Sul, pela Coréia do Norte, em junho de 1950, sob liderança comunista, e que forçou os Estados Unidos a se embrenharem na guerra, chamou vigorosamente a atenção dos americanos para esse fato.

Apenas dois meses antes da Guerra da Coréia, o Presidente George Albert Smith, na conferência geral, declarou o seguinte:

Não se demorará muito até que as calamidades dominem a família humana, a menos que haja um extenso arrependimento. Não se passará muito tempo até que aqueles que estão dispersos sobre a terra morram como moscas, devido ao que está para vir. (Relatório da Conferência, Centésima Vigésima Conferência Anual, abril de 1950, p. 169.)

### A PAZ FOI TIRADA DA TERRA

O Senhor declarou, através de seus profetas modernos, que guerras e outros julgamentos recairiam sobre as nações, e que isto estava às portas. Em 1831, ele revelou que a "paz seria retirada da terra", nesta dispensação. Desde uns quarenta anos, tem havido sempre "um conflito ou outro" em alguma parte do mundo. Isto inclui as duas guerras mundiais. Considerando tais coisas, haverá algum Santo dos Últimos Dias que não possa concordar com esta declaração: *Apaz foi tirada da terra?* No próximo capítulo, diremos algo sobre a guerra predita para o futuro.

### RECOMPENSAS POR SE VIVER O EVANGELHO

Neste e no capítulo anterior, nossa atenção se prendeu aos sinais dos últimos dias. Isto constitui uma mensagem de advertência ao mundo, de que a forma de escapar a esses julgamentos preditos é o arrependimento. O Presidente George Albert Smith

advertiu o mundo de que “o preço da paz é a retidão”. Para os membros da Igreja, os prêmios de viver o evangelho foram prometidos mais de um século atrás:

Mas aprendei que aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro. (D&C 59:23.)

O propósito dos sinais dos tempos para os membros da Igreja é auxiliá-los a viver em retidão, para que essas bênçãos possam ser-lhes conferidas. Devemos endereçar a nós mesmos esta pergunta: Amaremos a Deus o suficiente para guardar seus mandamentos, até no que diz respeito a “estará esperando pelos sinais de sua vinda?”<sup>14</sup> Por outro lado, colocamo-nos nós na posição dos antigos membros da Igreja acerca dos quais o Senhor disse que nos dias de sua paz, consideraram levemente seus conselhos, e portanto, nos dias de agitação ele foi vagaroso em ouvir suas preces?<sup>15</sup>

14 D&C 45:39.

15 Ibid., 101:7,8.

## CAPÍTULO QUATRO

### A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

O Elder Joseph Fielding Smith, então Presidente do Quorum dos Doze na conferência geral de abril de 1951, falou da proximidade da vinda do Senhor:

Creio que a vinda do Filho de Deus não está distante, quão perto não sei, mas asseguro que está cem anos mais perto do que ao tempo da visita de Elias, o profeta, a Joseph Smith e Oliver Cowdery, no Templo de Kirtland, a 3 de abril de 1836. As palavras de Elias salientaram o fato de que é grande a proximidade. E esse antigo profeta declarou que, através da restauração daquelas chaves, deveríamos reconhecer que o grande e terrível dia do Senhor estava próximo, mesmo às nossas portas. (Relatório da Conferência, 121.<sup>a</sup> Conferência Anual, abril de 1951, p. 58.)

Os dirigentes da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, desde Joseph Smith até os atuais, não têm procurado dizer ao mundo quando se dará a segunda vinda de Cristo. Entretanto, todos têm elevado sua voz de advertência de que essa vinda deve dar-se na presente dispensação, a qual teve início na primavera de 1820. Que a vinda do Senhor, em poder e glória, está cada vez mais próxima, é claro e evidente, como afirmou o Presidente Smith.

## O SINAL DO FILHO DO HOMEM

Como Santos dos Últimos Dias, podemos esperar ser informados pelo Profeta do Senhor do aparecimento do “Sinal do Filho do Homem”, mencionado por Jesus a seus discípulos no Meridiano dos Tempos<sup>1</sup>, e de novo citado nesta dispensação como “um grande sinal no céu, e juntamente todos os povos o verão.”<sup>2</sup> Que sinal será esse? Porque todo o povo o verá, deve-se concluir que será reconhecido por todos como indicação de que a vinda do Senhor se aproxima, ou será apenas explicado como mais um outro fenômeno natural? A resposta à primeira pergunta não foi revelada. E como a descrença e a devassidão reinarão no mundo na época da vinda do Senhor, a terra não reconhecerá nesse grande sinal o que ele é.

Em fevereiro de 1843, o Profeta Joseph Smith relatou que o Sr. Redding havia clamado ter visto o sinal do Filho do Homem. Comentando o fato, o Profeta disse: “Ele não viu o sinal do Filho do Homem, predito por Jesus, nem viu, nem verá homem algum, até que o sol se escureça e a lua se tinja de sangue: porque o Senhor não me mostrou nenhum sinal semelhante, e como disse o profeta, assim será — “Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” (Veja Amós 3:7.)<sup>3</sup>

1 Mat. 24:36; Lucas 21:25-27.

2 D&C 88:93.

3 Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 274.

Haverá guerra e rumores de guerra, sinais em cima nos céus, e embaixo na terra, o sol se escurecerá, e a lua se tingirá de sangue, haverá terremotos em vários lugares, os mares sairão de seus limites e, então, aparecerá no céu o grande sinal do Filho do Homem. Porém, que fará o mundo? Dirá que é um planeta ou um cometa etc. Aí o Filho do Homem virá como o sinal do Filho do Homem, que será igual à luz da manhã que aparece no Oriente. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 278-279.)

### NÃO UM, MAS MUITOS SINAIS

É bom ter em mente que não há apenas um sinal a demarcar a proximidade da vinda do Senhor. Mas todos os sinais juntos demonstram ser o nosso período os últimos dias. A ocorrência desses sinais dos tempos tem aumentado tremendamente. Sinais ainda futuros podem ocorrer um após o outro, em rápida sucessão. Mas deve ficar evidente que um dos sinais — a remoção da paz de sobre a terra — já é realidade. E que isto há de continuar, quer em forma de conflito armado (como vem acontecendo há já quarenta anos), quer como preparação para a guerra, está evidente. No livro "Age of Conflict" (A era dos Conflitos), os autores expressam esse fato sugerindo que, desde 1914, o início da 1.ª Guerra Mundial, as guerras e crises ocorridas são apenas episódios em uma única era de conflito, mas esta não terminou o seu curso.<sup>3a</sup> Disse o Senhor neste particular:

Pois eis que a vingança virá rapidamente sobre os ímpios como um furacão e quem dela escapará?

Pois o açoite do Senhor passará de noite e de dia, e o seu rumor afligirá a todos os povos, sim, *não cessará até que venha o Senhor;*

Pois a indignação do Senhor está acesa contra as suas abominações e todas as suas obras perversas". (D&C 97:22-24. Itálicos do autor.)

Na trilha da guerra, a fome vem espreitando o mundo. Ela veio, mesmo sem a guerra. Mas o mundo ainda presenciara mais sinais dos últimos dias. Disto falou o Profeta Joseph Smith:

Inquiri o Senhor acerca de sua vinda; e enquanto lhe perguntava, ele mostrou-me um sinal e disse: "Nos dias de Noé, coloquei um arco nos céus como sinal, e prometi que em todos os anos, nos quais o arco pudesse ser visto, o Senhor não viria; mas nele haveria plantação e colheita; porém, quando o arco fosse retirado, isto seria um sinal de fome, pestilência e grande aflição entre as nações; e a vinda do Messias não se faria esperar. (History of the Church, 6:254.)

Os Santos dos Últimos Dias têm sido aconselhados a estar prontos para isto e para qualquer outra emergência que possa advir, atendendo às sugestões da Igreja nas questões de bem-estar. Quando o Presidente David O. McKay dedicou o celeiro do Quarteirão de Bem-Estar (Salt Lake City), disse na prece dedicatória:

Que este possa ser um edifício de assistência, uma contribuição de amor, e como tal o dedicamos a ti, pedindo tuas bênçãos para todos os que possam ter contribuído para sua construção, e para todos os que contribuirão para manter este armazém provido com o trigo *que se considera necessário preservar, em preparação para os julgamentos que espreitam as nações da terra.* (David O. McKay, 1.º de agosto de 1940, citado pelo Élder Harold B. Lee, na 113.ª Conferência Anual, Relatório da Conferência, abril de 1943, p. 126.)

## ESTEJA PREPARADO

Durante seu ministério mortal, o Senhor falou diretamente da preparação dos crentes nos últimos dias. A parábola das Dez Virgens,<sup>4</sup> cinco das quais estavam preparadas para encontrar o Noivo, enquanto as restantes encontraram-se desprevenidas, e foram rejeitadas à entrada da festa de casamento, é encerrada com esta advertência: “Em verdade vos digo que vos não conheço.

“Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir”.<sup>5</sup>

Em nossa época, o Senhor se referiu a esta parábola, em sua aplicação à segunda vinda.

Estas são as coisas pelas quais deveis procurar e, falando à maneira do Senhor, elas estão agora perto, e em tempo vindouro, mesmo no dia da vinda do Filho do Homem.

E até àquela hora haverá virgens néscias entre as sábias, e naquela hora serão completamente separados os justos dos iníquos; e naquele dia eu mandarei os meus anjos para desarraigar os iníquos, e arremessá-los ao fogo inextinguível. (D&C 63:53-54.)

E naquele dia, quando eu vier na minha glória, a parábola de que falei concernente às dez virgens se cumprirá.

Pois aqueles que são sábios e tiverem aceitado a verdade, e tomado o Santo Espírito, por seu guia, e não tiverem sido enganados, na verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia.

---

4 Mat. 25:1-13.

5 Para explanação mais completa, consulte “Jesus, o Cristo”, pp. 557-560. de James E. Talmage.

E a terra ser-lhes-á dada por herança, e eles se multiplicarão e se tornarão fortes e seus filhos crescerão sem pecado, para a salvação.

Pois o Senhor estará em seu meio, e a sua glória estará sobre eles e ele será o seu rei e seu legislador". (D&C 45:56-59.)

É significativo que nessa parábola as virgens sejam aquelas que professam crença em Jesus Cristo e são membros de sua Igreja. Algumas são "virgens tolas entre as sábias."<sup>5a</sup> Aqueles da Igreja que estão preparados para a sua vinda, herdarão a terra como habitação permanente, em união com o Pai e o Filho.<sup>6</sup>

A data exata em que o Senhor virá com poder e glória é desconhecida.<sup>7</sup> O Senhor afirmou, contudo, que virá quando o mundo não o esperar<sup>8</sup> E que haverá aqueles que dirão "que Cristo retarda sua vinda até o fim do mundo".<sup>9</sup> A segunda vinda de Cristo como um acontecimento real, não é considerada seriamente por muitos cristãos.

Como se indicou neste capítulo e nos precedentes, esta doutrina é uma parte importante da mensagem da Dispensação da Plenitude dos Tempos. E no entanto, a despeito de tudo isso, há provavelmente muitos Santos dos Últimos Dias que não tomam em consideração o que o Senhor falou acerca do assunto.

---

5a D&C 63:54; Harold B. Lee, Conference Report Out, 1951, pp. 26-27.

6 D&C 76:62; 88:17-20.

7 Mat. 24:40; D&C 49:7.

8 Mat. 24:41-53; D&C 61:38.

9 Ibid., 45:26.

## CLASSIFICAÇÃO DOS POVOS

Um dos mais esclarecedores artigos sobre este assunto foi escrito pelo presidente Charles W. Penrose, para o *Millennial Star*, a 10 de setembro de 1859. Suas opiniões estão também em concordância com o que o Profeta Joseph Smith registrou.<sup>10</sup> Os habitantes da terra, na época imediatamente precedente à vinda de Cristo, poderão ser classificados em três categorias gerais, escreveu o Presidente Penrose.

Primeiramente, os Santos de Deus, reunidos em um só local, no continente ocidental chamado Sião, industriamente ocupados em se preparar para o seu aparecimento no meio deles, como um Redentor que derramou seu sangue para que pudessem ser salvos, vindo agora reinar sobre eles e premiá-los por seus esforços no estabelecimento de seu governo:

Segundo, os judeus, reunidos em Jerusalém, e também esperando seu Messias, mas ainda sem crer que Jesus de Nazaré seja o Filho de Deus, e correndo perigo de destruição por seus inimigos gentios:

Terceiro, as nações e reinos corruptos dos homens, os quais rejeitando a luz do Evangelho, estarão desprevenidos para o advento do Senhor e quase maduros para destruição. (*Liahona*, 21:397.)

## AS APARIÇÕES DO SALVADOR

A cada uma dessas classes, o Senhor aparecerá, e na ordem mencionada. Assim sendo, pode-se considerar a segunda vinda de Jesus como constituída de três aparições. O intervalo de tempo deixado entre elas não está mencionado nas escrituras. É evidente

---

<sup>10</sup> "History of the Church", 4:610.

que a segunda e a terceira serão muito próximas, podendo ser consideradas como uma só. Quase sem exceção, contudo, as escrituras se referem à última aparição como sua vinda, por causa da maior demonstração de poder, quando os iníquos forem banidos da terra.

Numa revelação moderna, o Senhor declarou que sua vinda será muitíssimo diferente de seu primeiro aparecimento entre os homens, ao nascer. É porque os missionários pregariam entre os membros de uma seita religiosa conhecida como “Shaking Quakers,” ou “Reform Quakers,” os quais acreditavam que seu dirigente, uma mulher, era Jesus Cristo encarnado, foi dada esta informação:

E novamente, na verdade vos digo, que o Filho do Homem não virá em forma de uma mulher, nem na de um homem viajando pelo mundo.

Portanto, não vos enganeis, mas continuai firmes à espera de que os céus sejam estremecidos e a terra trema e vacile de um lado para o outro como um homem embriagado, e os vales sejam exaltados e as montanhas sejam abatidas, e os lugares acidentados se tornem planos — e tudo isto quando o anjo soar a sua trombeta... .

Eis que eu sou Jesus Cristo, e depressa venho. (D&C 49:22-23,28.)

### LUGAR DE REFÚGIO

O Senhor deixou estabelecido, tanto nos antigos como nos modernos tempos, que deveria haver dois lugares de reunião nos últimos dias — a Palestina e a América.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Miquéias 4:1,2; D&C 133:12,13.

O Monte Sião dos últimos dias é a cidade de Nova Jerusalém a ser construída sobre o continente americano, no estado de Missouri.<sup>12</sup> Nesse local se erigirá o templo do Senhor, conforme profetizado.<sup>13</sup>

A coligação dos santos em Sião, nesta dispensação, a estabelecerá como um lugar de “refúgio contra a tempestade e ira, quando esta for derramada sem piedade sobre toda a terra”.<sup>14</sup> A Nova Jerusalém é designada como “uma terra de paz, uma cidade de refúgio, um lugar de segurança para os santos do Altíssimo Deus.”<sup>15</sup>

Nos dias tormentosos das guerras dos últimos dias, Sião será o “único povo que não estará em guerra”, mas “a glória do Senhor lá estará e o terror do Senhor também lá estará”.<sup>16</sup>

### PRIMEIRA APARIÇÃO — AOS SANTOS

A primeira aparição do Senhor como parte da segunda vinda, será aos santos. A esse respeito, falou o profeta do Velho Testamento, quando se referiu à vinda súbita do Senhor a seu templo, num momento em que se poderia com propriedade dizer: “Mas quem suportará o dia da sua vinda? e quem subsistirá, quando ele aparecer? porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros”.<sup>17</sup>

12 D&C 84:2, 3; Éter 13:4-6.

13 Ibid., 84:4-5.

14 Ibid., 115:6.

15 Ibid., 45:66.

16 Ibid., 45:67-71.

17 Malaquias 3:2.

Morôni citou parte deste capítulo a Joseph Smith, quando o visitou em 1823.<sup>18</sup>

Pode-se concluir que essa aparição aos santos poderá não ser conhecida universalmente, a menos que o mundo seja dela informado pelos santos. Um cumprimento parcial desta profecia foi a aparição do Salvador, no Templo de Kirtland, em 1836.<sup>19</sup>

O Presidente Wilford Woodruff recordou-se de uma profecia feita por Joseph Smith em 1832, dez anos antes da predição de que os santos iriam para as Montanhas Rochosas:

Ele (o povo) ocupará as Montanhas Rochosas. Haverá dezenas de milhares de santos dos últimos dias que se reunirão nas Montanhas Rochosas e ali abrirão a porta para o estabelecimento do evangelho entre os lamanitas que o receberão, assim como aos endowments e bênçãos de Deus. Este povo penetrará nas Montanhas Rochosas; ali construirá templos ao Altíssimo. Levantarão ali uma posteridade, e os santos dos últimos dias que habitarem nessas montanhas permanecerão na carne até a vinda do Filho do Homem. O Filho do Homem a eles virá, quando estiverem nas Montanhas Rochosas.

Cito estas coisas, porque desejo prestar testemunho diante de Deus, anjos e homens, de que meus olhos contemplam o dia, e têm contemplado durante os últimos cinqüenta anos de minha vida, o cumprimento daquela profecia. Nunca esperei ver as Montanhas Rochosas quando ouvi a voz daquele homem, mas eu as vi, e as vejo hoje. Direi aqui que não viverei para vê-lo, pode ser que vocês não vivam para vê-lo; mas estas milhares de crianças santos dos últimos dias que pertencem às escolas dominicais, creio que muitas delas permanecerão

18 Pérola de Grande Valor, Joseph Smith, 2:36.

19 D&C 110 1-4.

na carne, quando o Senhor Jesus Cristo visitar a Sião de Deus aqui nas montanhas de Israel. (Conference Report, abril de 1898.)

Que o completo cumprimento diz respeito ao templo na Nova Jerusalém é comprovado pela oferta a ser feita pelos filhos de Levi.<sup>20</sup> O Presidente Brigham Young disse que, “quando Jesus fizer sua próxima aparição sobre a terra, apenas poucos membros da Igreja estarão preparados para recebê-lo e vê-lo face a face, conversando com ele; mas ele virá a seu templo”.<sup>21</sup>

Alguns dos santos, sob indicação, irão comparecer ao grande conselho de Adam-On-di-Ahman<sup>22</sup>, mencionado pelo Profeta Joseph Smith. Naquele tempo, Adão entregará sua mordomia a Cristo, como preparação para a “vinda do Filho do Homem”, em glória.<sup>23</sup>

## SEGUNDA APARIÇÃO AOS JUDEUS

A próxima grande aparição do Mestre se dará numa época em que os judeus estarão reunidos na Terra Santa. Quando isto acontecer, as nações estarão em guerra contra os judeus, que desde 1948 têm seu próprio governo em Israel (Palestina), onde estão agora se reunindo. O Profeta declara que,

20 Malaquias 3:3; D&C 84:21-34; Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, 167-168.

21 John A. Widtsoe, “Discourses of Brigham Young”, p. 176.

22 D&C 116.

23 Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 153 e para discussão mais detalhada, veja “O Caminho da Perfeição”, de Joseph Fielding Smith, Cap. 40.

quando forem sitiados, e parte de Jerusalém estiver tomada,<sup>24</sup> dois profetas ou testemunhas “levantados para a nação judaica nos últimos dias” serão mortos, e seus corpos permanecerão atirados à rua por três dias e meio. A vida retornará então a seus corpos, que ascenderão aos céus. Um grande terremoto fará dividir-se o Monte das Oliveiras, e a terra tremerá.<sup>25</sup> O Senhor então combaterá a batalha do povo,<sup>26</sup> e por esse tempo lhe perguntarão, “o que são essas feridas em tuas mãos e em teus pés?”

Então saberão que eu sou o Senhor, pois lhes direi; Estas feridas são as que me fizeram na casa de meus amigos. Eu sou aquele que foi levantado. Eu sou Jesus que foi crucificado. Sou o Filho de Deus. (D&C 45:51,52; Zacarias 13:6.)

E então eles prantearão por causa das suas iniquidades e se lamentarão por terem perseguido o seu rei. (D&C 45:53; Zacarias 12:8-14; 13:1.)

E assim Judá será redimida pela aceitação do Salvador de toda a humanidade, através da obediência à plenitude do evangelho.<sup>26a</sup>

Confirmando estas aparições, o Presidente Brigham Young, disse: .

Desejamos ardentemente o seu bem-estar e estamos esperando que logo venha o tempo em que eles se reunirão em Jerusalém, edificarão a cidade e a terra da Palestina, preparando-se para a vinda do Messias. Quando

<sup>24</sup> Zacarias 14:1, 2.

<sup>25</sup> Apoc. 11:1-13; D&C 77:15; 45:48-50.

<sup>26</sup> Zacarias 14:3-9.

<sup>26a</sup> D&C 133:35.

ele vier novamente, não o fará como quando os judeus o rejeitaram; nem aparecerá primeiro em Jerusalém, quando fizer sua segunda aparição na terra; mas primeiramente aparecerá na terra onde iniciou sua obra no princípio e plantou o jardim do Éden, e isso foi feito na terra da América.

Quando o Salvador visitar Jerusalém e os judeus olharem para ele e virem as feridas em suas mãos, lado e pés, saberão que perseguiram e mataram o verdadeiro Messias, e então o reconhecerão, mas não antes disso. Eles confundiram sua primeira vinda com a segunda, esperando que sua primeira vinda fosse como um príncipe poderoso em vez de um servo. Pouco a pouco eles retornarão a Jerusalém e terão seu Senhor e Mestre. Não temos nada contra eles. (Brigham Young, *Journal of Discourses* 11:279.)

### TERCEIRA APARIÇÃO — AO MUNDO, EM PODER

Segue-se a grande e gloriosa vinda de Jesus Cristo, que subjugará todos os inimigos a seus pés, “e o Senhor será rei sobre toda a terra”. Esta é a vinda pela qual os justos têm orado, para que a iniquidade possa ser removida da terra. Sua vinda em poder é descrita nas modernas revelações como “uma completa separação entre os retos e os iníquos”,<sup>27</sup> através da destruição dos maus.<sup>28</sup>

As nações da terra se atemorizarão, pois o Senhor “lhes será de tal modo terrível, que o temor delas se apossará”.<sup>29</sup>

27 D&C 63:54.

28 Ibid., 63:34.

29 Ibid., 45:74; 34:7,8.

E se preparem para a revelação que virá, quando o véu que cobre o meu templo, no meu tabernáculo, e que esconde a terra, será retirado, e toda a carne juntamente me verá.

E toda coisa corruptível que habita sobre a face da terra, tanto entre os homens como entre os animais do campo, entre as aves do céu como entre os peixes do mar, será consumida". (D&C 101:23-24; confronte 133:63, 64.)

As escrituras também falam de outros grandes eventos a ocorrerem por ocasião da vinda do Senhor. Tais eventos como a ressurreição, o arrebatamento dos santos que estiverem vivos para encontrar o Salvador, e assim por diante, serão considerados em capítulos subseqüentes.

Assim a terra estará preparada para entrar em sua próxima fase de existência — o milênio de paz e retidão.

## CAPÍTULO CINCO

### O MILÊNIO

A passagem de um período de extermínio, em que grandes julgamentos afligirão os habitantes da terra, conforme discutido nos capítulos anteriores, a um período de paz e retidão, perturba às vezes a mente dos Santos dos Últimos Dias. Indagações como estas são muito comuns: Se tais julgamentos vierem ao povo da terra, significará isto que é o fim do mundo? Ficarão em segurança os santos que estão dispersos por todas as nações, ou ser-lhes-á pedido que se reúnam em Sião? Serão todos imortais ou ressuscitados, como alguns têm interpretado as escrituras que dizem que os Santos da terra serão arrebatados para encontrar o Salvador,<sup>1</sup> ou haverá seres mortais na terra, durante o milênio?

### O FIM DO MUNDO

O Senhor foi inquirido por seus discípulos, acerca do “sinal da sua vinda e do fim do mundo”.<sup>2</sup> Mais tarde, na mesma discussão, o Senhor disse que o evangelho “será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”.<sup>3</sup> Sem esclarecimento maior, o povo compreendeu que isto significava o fim de tudo, ou o fim da terra. Por

1 I Tessal, 4:16-18; D&C 88:96.

2 Mateus 24:3.

3 Ibid., 24:14.

inspiração do Senhor ao Profeta Joseph, aprendemos que Jesus definiu essas expressões — “fim do mundo” e “então virá o fim” — como “a destruição dos iníquos”.<sup>4</sup> Os capítulos anteriores desenvolveram o assunto dessa destruição. E que será dos membros justos da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Serão os Santos dos Últimos Dias os únicos que não serão destruídos?

### PERMANECEI EM LUGARES SANTOS

Ao profeta Néfi, do Livro de Mórmon, o Senhor revelou que, em nossos dias, os santos fiéis gozariam o poder de Deus, apesar de “espalhados sobre a face da terra; e estavam armados com a justiça e o poder de Deus, em grande glória”.<sup>5</sup> Esses santos receberam a ordem de “permanecer em lugares santos”<sup>6</sup> e o Senhor designaria os lugares de reunião para eles.<sup>7</sup> Que essa responsabilidade repousa sobre os líderes divinamente indicados desta dispensação, foi declarado pelo Presidente Harold B. Lee:

E assim, claramente o Senhor colocou a responsabilidade de dirigir a obra de coligação nas mãos dos dirigentes da Igreja, aos quais ele revelará seu desejo e quando tais reuniões deverão ter lugar no futuro. Seria bom — antes que os ameaçadores eventos concernentes ao cumprimento de todas as promessas e predições de Deus venham sobre nós — que os santos de todas as terras se preparassem e buscassem a instrução que lhes será fornecida pela Primeira Presidência desta Igreja, acerca

---

4 PGV, Joseph Smith 1:4, 31.

5 I Néfi 14:14.

6 D&C 101:22.

7 D&C 101:20

do lugar em que deverão congregar-se, não se perturbando com o assunto enquanto tais instruções não lhes forem enviadas, conforme chegarem às autoridades da parte do Senhor. (Relatório da Conferência, 118.<sup>a</sup> Conferência Anual, abril de 1948, p. 55.)

É de se esperar que nos dias de angústia, todos os Santos dos Últimos Dias sejam preservados de doenças, guerra e outros julgamentos? Assim falou o Profeta Joseph Smith, quanto a esta questão:

Fiz um esclarecimento sobre a vinda do Filho do Homem; também expliquei que é falsa a idéia de que os santos escaparão a todos os julgamentos, enquanto os iníquos sofrerão; porque toda carne está sujeita ao padecimento, “e mesmo para os justos muitas vezes será impossível escapar”. Contudo, muitos dos santos podem livrar-se, pois os justos viverão pela fé; sem dúvida, muitos deles serão prostrados pelas enfermidades e pestilências, em virtude da debilidade da carne, mas, não obstante, salvar-se-ão no reino de Deus. De modo que é um princípio injusto dizer que este ou aquele transgrediu, porque foi vítima de enfermidades ou da morte, pois toda carne está sujeita à morte; e o Salvador disse: “Não julgueis para que não sejais julgados.” (*Ensina-mentos do Profeta Joseph Smith*, p. 158.)

#### APENAS OS SANTOS?

Perguntemo-nos agora: “Deverão estar outros povos sobre a terra, além dos Santos dos Últimos Dias, após a segunda vinda de Cristo?”

No décimo artigo de fé, os Santos dos Últimos Dias professam crer no retorno das Dez Tribos da terra do norte. Conquanto as escrituras não sejam explícitas quanto ao tempo em que elas voltarão,

esse retorno parece estar próximo ou coincidir com a vinda de Cristo. O Profeta Joseph Smith ensinou que guerras, pestilência, granizo, fome e terremotos destruiriam os iníquos e “preparariam o caminho para o retorno das tribos perdidas desde o país do norte”.<sup>8</sup> Após uma descrição da aparição universal do Senhor à sua vinda, explicando que “se ouvirá sua voz entre todos os povos”, vem a descrição do retorno das tribos perdidas. Elas virão aos filhos de Efraim (Santos dos Últimos Dias) para lá receber as suas bênçãos.<sup>9</sup>

Como as escrituras falam apenas da destruição dos iníquos ou injustos como classe, pode-se imaginar que os justos e retos, que não são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estarão preparados para viver na terra durante o milênio<sup>9a</sup>. Pelo que o Senhor explicou, concernente à salvação desse grupo, aqueles cujas vidas estão de acordo com a lei terrestre,<sup>10</sup> temos confirmação desse fato. A observância da lei celestial requer, além de uma vida em harmonia com os ensinamentos morais do evangelho, a qual vem a ser a forma honrosa ou terrestre de vida, a realização de certas ordenanças e fidelidade aos convênios assim feitos.

O Senhor se preocupa também com as outras classes da humanidade — “aqueles que não conheceram nenhuma lei” ou as nações pagãs.<sup>11</sup> Estes goza

---

<sup>8</sup> History of the Church 1:315.

<sup>9</sup> D&C 133:26-34; III Néfi 21:26; Éter 13:11.

<sup>9a</sup> Joseph Fielding Smith, “O Caminho da Perfeição”, pág. 213.

<sup>10</sup> D&C 76:73-77.

<sup>11</sup> D&C., 45-54.

rão as bênçãos do milênio. Se entre essas nações existirem, contudo, aquelas que se negarem a vir adorar, sofrerão “os julgamentos de Deus, e por último haverão de ser destruídas de sobre a face da terra”.<sup>12</sup> Isto concorda com o que o Profeta Zacarias disse acerca das nações que foram deixadas, daquelas que subiram para lutar contra Jerusalém.<sup>13</sup>

Segue-se necessariamente que, após a segunda vinda de Cristo, haverá seres mortais sobre a terra. Em diversos lugares das escrituras, faz-se referência aos santos que serão arrebatados para encontrar o Salvador em sua vinda,<sup>14</sup> e também que a ressurreição dos justos se processará.<sup>15</sup> É preciso compreender que os Santos que estiverem vivos à chegada do Salvador continuarão a viver como seres mortais.

E o que estiver vivendo quando o Senhor vier e que tiver guardado a fé, bem-aventurado será; contudo, é-lhe designado morrer na idade do homem. (D&C 63:50.)

## A VIDA CONTINUA

As crianças nascerão para viver uma vida “longa como os dias da árvore”<sup>16</sup> como seres mortais, mas não haverá tristeza por causa da morte.<sup>17</sup> Isto

---

12 Joseph Fielding Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 262.

13 Zacarias 14:16-19.

14 I Tessal, 4:16-18; D&C 76:102; 88:96.

15 I Cor. 15:23; D&C 88:98, 99.

16 Ibid., 101:30; Isaias 65:20.

17 D&C 101:29.

porque não dormirão no pó, “mas serão transformadas num piscar de olhos, e serão arrebatadas e glorioso será o seu descanso”<sup>18</sup> A transformação do corpo será da mortalidade para a imortalidade ou ressurreição. Isto também é dito dos Três Nefitas, que, apesar de não serem mortais, num mesmo sentido, mas seres transladados, também eventualmente sujeitos à morte, receberão sua ressurreição, quando da vinda do Salvador.<sup>19</sup>

A vida durante o milênio introduzido pelo aparecimento do Senhor em grande glória e poder, continuará. Os povos “edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto” sem ser molestados, pois os povos da terra estarão em paz e “gozarão das obras das suas mãos até à velhice”.<sup>20</sup>

Estando Satanás amarrado, para que não tenha poder de tentar ninguém,<sup>21</sup> e sendo removida a inimizade dentre toda a carne,<sup>22</sup> a corrupção e o vício cessarão entre os homens. O milênio é um período em que os justos viverão sobre a terra, e o amor abundará.<sup>23</sup>

### A INIQUIDADE DURANTE O MILÊNIO

Respondendo à pergunta: “Haverá alguma iniquidade sobre a terra durante o milênio? o Presidente Joseph Fielding Smith forneceu-nos esta instrutiva informação:

18 Ibid., 101:31; 63:51.

19 III Néfi 28:8.

20 Isaías 65:21-23.

21 D&C 101:28; 43:30, 31.

22 Ibid., 101:26; Isaías 65:25; 11:6,9.

23 D&C 101:27, 35.

É verdade que o Senhor virá repentinamente, pois tal vinda foi prometida, mas que todas as condições e vicissitudes relativas ao reinado da paz se introduzam de inopinado, na hora de sua vinda, será dificilmente considerada uma conclusão razoável. O Senhor trabalha por princípios naturais. A obra preparatória para o reino do milênio está agora em processo, e deverá continuar por algum tempo, supomos, mesmo após a sua chegada. O povo precisará ser ensinado, a instrução adequada terá necessariamente que ser fornecida, o evangelho terá que ser pregado, e isso levará tempo. Satanás deverá ser amarrado, conforme dizem as escrituras, para que não tenha qualquer poder sobre os homens, mas as tradições de centenas de séculos ainda persistirão, e a influência que elas exercem sobre a mente dos filhos dos homens não será removida em um momento. Os homens conservarão seu arbítrio e estarão em condições de agir por si próprios, mesmo após Satanás ter sido aprisionado, e o efeito dos ensinamentos e tradições permanecerá com eles, talvez tão arraigado, que alguns fracassarão em compreender o evangelho e aceitá-lo. Contudo, supomos, estes serão muito poucos. Quando chegar o tempo em que “a morte for removida e o homem viver até à idade da árvore”, se ele não tiver recebido o evangelho, será pecador, estando sob condenação, sendo, portanto, digno de maldição. A iniquidade e o pecado, conforme compreendemos seu significado, não prevalecerão durante o milênio. O Senhor, no entanto, chama iníquo todo aquele que não recebe a plenitude do seu evangelho. (D&C 35:12; 84:49-53.) Disse o Rei Benjamim — e ele foi instruído por um anjo — “que seu sangue também expiará os pecados dos que caíram por causa da transgressão de Adão, que morreram sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos, ou que pecaram por ignorância” (Mosiah 3:11), mas que chegaria a ocasião — e essa ocasião deve ser durante o Milênio — “em que o conhecimento de um Salvador se espalhará por todas as nações, famílias, línguas e povos. E eis que, *quando*

chegar esse tempo, *ninguém* será encontrado sem culpa diante de Deus, *exceto as criancinhas, a não ser* que se arrependam e tenham fé no nome do Senhor Deus, Onipotente.” (Versículos 20-21.) O homem ainda conservará seu arbítrio, mesmo após Satanás ter sido amarrado, e seguirá suas tradições e inclinações até certo ponto. Mas as nações serão forçadas a reconhecer o reinado do Grande Rei, ou a punição as alcançará. A corrupção e o vício serão expulsos; aqueles que indulgenciarem em tais práticas, serão banidos da face da terra, e será como foi nos dias da grande destruição nefita, ao tempo da crucificação, quando apenas os mais justos, ou a classe melhor da humanidade, inclusive os gentios, serão deixados. (D&C 45:54.) (*Improvement Era*, vol. 23:1112, 1113, outubro de 1920.)

### UM CONHECIMENTO DESENVOLVIDO

O conhecimento se ampliará grandemente, pois o Senhor revelará todas as coisas. Naquele dia, serão esclarecidas as questões que têm deixado perplexa a humanidade, concernentes à criação da terra e do homem — “coisas de dentro da terra, sobre a terra, e dos céus”.<sup>24</sup> É provável que, durante o milênio, a parte selada do Livro de Mórmon venha a lume, pois elas “não se tornarão conhecidas no dia das maldades e das abominações do povo”, mas quando revelar “todas as coisas aos filhos dos homens”.<sup>25</sup>

Jesus Cristo reinará sobre a terra com seus santos por um período de mil anos de paz e retidão.<sup>26</sup> Permanecerá ele e habitará sobre a terra durante

<sup>24</sup> D&C 101:32-34.

<sup>25</sup> II Néfi 27:7,8, 10, 11, 22.

<sup>26</sup> Apoc. 20:6; D&C 133:25.

todos os mil anos? Fala Brigham Young: ele virá aqui, e retornará a suas mansões onde habita com seu Pai, e de novo virá à terra, e de novo voltará a seu Pai, conforme minha compreensão.<sup>27</sup> O Profeta Joseph Smith registrou que:

Cristo e os Santos ressuscitados reinarão sobre a terra durante os mil anos. É provável que não habitarão sobre a terra, mas a visitarão quando desejarem, ou quando for necessário, para governarem-na. (History of the Church, 5:212.)

Assim, as questões do mundo serão reguladas, porque as rédeas do governo estarão nas mãos do Salvador, e “os julgamentos serão administrados em retidão; a anarquia e a confusão serão destruídas, e as “nações da terra não mais aprenderão a guerrear”.<sup>28</sup>

### GRANDES TRANSFORMAÇÕES NA TERRA

Quando o Senhor vier reinar, grandes transformações ocorrerão sobre este planeta. As condições terrestriais prevalecerão, e as terras retornarão aos seus primitivos lugares como antes da divisão que ocorreu na dispensação patriarcal.<sup>29</sup> Esta renovação da terra é o que se considera a glória paradisíaca mencionada na Décima Regra de Fé.<sup>30</sup> É a condição de repouso que advirá à terra.<sup>31</sup>

27 Discourses of Brigham Young, p. 176.

28 History of the Church, 5:63.

29 Gênesis 10:25; D&C 133:19-24.

30 Joseph Fielding Smith, O Caminho da Perfeição, p. 240.

31 Moisés 7:61.

## PROPÓSITOS DO MILÊNIO

A que propósito se destina o milênio? Conquanto o Senhor não tenha respondido a esta questão especificamente nas escrituras, está claro que a salvação do homem é o seu propósito supremo. Existem dois meios pelos quais a oportunidade de salvação dos homens prosseguirá: primeiro, a salvação de mortais que viverem durante o milênio; e segundo, a salvação dos mortos.

O Presidente Brigham Young salientou que o milênio será a época em que os Santos construirão templos e officiarão pelos mortos em grande atividade, muito maior do que até então.

Quem possuirá a terra e toda a sua plenitude? Não serão aqueles a quem o Senhor tem reservado para essa honra? E eles subirão ao Monte Sião como salvadores, e trabalharão através do milênio para salvar a outros. (Discourses of Brigham Young, p. 625.)

E durante o milênio, os dez séculos em que o povo amará e servirá ao Senhor, nós construiremos templos e officiaremos lá por aqueles que dormiram há centenas e milhares de anos — os que teriam aceito a verdade, se tivessem tido a oportunidade, e nos os soergueremos, ligando toda a corrente, até Adão. (Ibid., p. 619.)

Nas duas capitais do milênio — a Cidade de Sião, também chamada Nova Jerusalém, e a cidade reconstruída de Jerusalém — é ordenado que a obra pelos mortos seja realizada nos templos do Senhor.<sup>32</sup> Inúmeros templos “aparecerão por sobre toda esta

32 D&C 124:36.

terra — a América do Norte e do Sul — e também na Europa e outros lugares”, disse o Presidente Wilford Woodruff.<sup>33</sup>

Resumindo, podemos dizer que nos propósitos de Deus para a salvação de seus filhos, providenciou-se com respeito à redenção de todos. A dispensação final do evangelho, inclusive o milênio, foi reservada para a grande obra de salvação dos mortos. Os mil anos de paz e retitude tornarão possível a realização desse importante serviço, à medida que o ritmo da obra missionária se for acelerando no mundo espiritual.

33 G. Homer Durham, Discourses of Wilford Woodruff, p. 163.

## CAPÍTULO SEIS

### O MUNDO ESPIRITUAL

As obras-padrão da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fornecem considerável informação concernente ao estado intermediário entre a morte e a ressurreição do corpo, mas a importância emprestada ao terceiro estágio da existência do homem, o mundo espiritual, é secundária em relação a alguns outros estágios dessa existência. Isto é especialmente verdade no que diz respeito à discussão do assunto, conforme apresentado em Doutrina e Convênios. As referências lá são geralmente expressas como parte de algum outro pensamento, e não como um debate sobre o mundo espiritual em si. Em geral, o assunto aparece relacionado com a ressurreição do corpo. As razões para tanto podem ser as seguintes: o mundo espiritual, para as hostes da humanidade, é apenas temporário. Por outro lado, a ressurreição do corpo é o estágio final e permanente da existência eterna do homem. O inteiro plano de evangelho destina-se a levar a cabo a ressurreição do homem, estágio em que a plenitude da alegria é possibilitada.<sup>1</sup>

Uma das melhores declarações concernentes ao modo de sentir de um Santo dos Últimos Dias com relação à consciência do espírito na morte, foi ex-

<sup>1</sup> Moisés 1:30; D&C 94:33, 34.

pressa pelo Presidente Wilford Woodruff em seu testamento e último desejo :

Se as leis e costumes do mundo espiritual o permitirem, desejarei estar presente a meu próprio funeral, mas eu serei governado pelo conselho que receber no mundo dos espíritos. (M. F. Cowley, Wilford Woodruff, p. 622.)

Para nós, que vivemos na mortalidade, estão reservadas a morte do corpo e a vida no mundo espiritual, a menos que estejamos vivos ao tempo da vinda de Cristo e sejamos considerados dignos de ser arrebatados para encontrá-lo. A morte é uma das realidades com as quais todos estamos bem afeitos. Como Santos dos Últimos Dias, nós poderemos, pelo testemunho do Espírito, alcançar segurança da realidade da vida imediatamente após a morte do corpo.

### O ESPÍRITO DO HOMEM

Quando um Santo dos Últimos Dias fala do espírito do homem, em que pensa ele? O Senhor revelou que “o espírito do homem (é) à semelhança da sua pessoa”.<sup>2</sup> E no entanto, o espírito não é carne e ossos, como os seres ressuscitados,<sup>3</sup> mas é algo “mais fino ou puro, e só pode ser discernido por olhos de maior pureza”.<sup>4</sup> O espírito do homem foi originado nos céus, antes que se formasse a terra.<sup>5</sup> Naquela

2 D&C 77:2.

3 Ibid., 130:22; Lucas 24:39.

4 D&C 131:7.

5 Ibid., 76:24.

esfera de existência, sua forma era como é hoje o homem, com a habilidade de andar, falar, pensar e agir de maneira muito semelhante à que agora empregamos. Com o nascimento na mortalidade, o espírito é revestido de material mais grosseiro, dando vida ao corpo. Na morte do corpo mortal, o espírito, que é eterno ou permanente, continua sua existência consciente como uma entidade ou um ser, com a mesma forma que possuiu na preexistência.

### DA REALIDADE DOS ESPÍRITOS MALIGNOS

Existem espíritos malignos que são tão reais quanto os espíritos dos homens que estão encerrados na carne. Estes são os seguidores de Satanás, que se rebelaram a seu lado na existência pré-mortal e estão hoje “procurando destruir as almas dos homens”.<sup>6</sup> O Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação na qual lhe foi dada a chave para distinguirmos entre os espíritos do bem e do mal.<sup>7</sup> Essa chave consiste simplesmente em estender a mão para cumprimentar o visitante do outro lado do véu. Por sua constante obsessão de enganar, a mão dos espíritos do mal, mesmo constituída de matéria, não poderá ser sentida pelo mortal. Esta mesma revelação também prescreve o modo de detectar os justos falecidos que servem como mensageiros de Deus.<sup>7a</sup>

O que veio a ser um exemplo clássico da realidade das forças do mal e de sua oposição à obra do Senhor

6 Ibid., 10:27.

7 D&C Sec. 129.

7a Ibid., vs. 5-7.

nesta dispensação, é a experiência dos Élderes Isaac Russel, Willard Richards, Orson Hyde e Heber C. Kimball, durante a abertura da Missão Britânica, em 1837. Nas palavras do Élder Kimball:

Eu então me ergui, sentando-me na cama, quando uma visão se abriu a nossas mentes, e pudemos ver distintamente os espíritos malignos, que espumavam e rilhavam os dentes para nós. Nós os fitamos estarecidos por uma hora e meia (conforme o relógio de Willard.) Olhávamos não através da janela, mas através da parede. O espaço apareceu diante de nós, e vimos os demônios chegando em legiões com seus dirigentes, e ficando a poucos passos de nós. Eles chegavam até ali como exércitos correndo para a batalha. Pareciam homens de estatura completa, tendo a mesma forma e feição do homem na carne, e estavam enraivecidos e desesperados; e eu nunca esquecerei a vingativa malignidade evidenciada em suas expressões, enquanto me fitavam nos olhos. Qualquer tentativa de retratar a cena que então se apresentou, ou descrever sua malícia e inimizade, seria vã. Eu transpirava desesperadamente, e minhas roupas se molharam como se tivesse sido retirado de um rio. Senti uma dor tremenda, e fiquei na mais completa aflição durante algum tempo. Não posso nem mesmo rememorar a cena sem uma sensação de horror; no entanto, por meio dela, adquiri conhecimento do poder do adversário e de sua inimizade para com os servos de Deus, compreendendo algo do mundo invisível. Nós ouvimos distintamente aqueles espíritos falando e expressando sua cólera e infernais desígnios contra nós. O Senhor, contudo, nos livrou deles e abençoou-nos extraordinariamente naquele dia. (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 2.ª edição, pp. 130-131.)

Muitas outras testemunhas têm atestado da realidade do espírito como um ser consciente, quer tenha ou não recebido um corpo e mesmo depois da morte.

## DISTINÇÃO DE TERMOS

É bom ter em mente que nas escrituras são usados alguns termos que podem por vezes confundir o leitor, a menos que ele mantenha sempre presentes certas distinções concernentes ao mundo dos espíritos e seus habitantes. Aqueles que foram fiéis na preexistência, sendo, portanto, merecedores de uma vida terrena — mas que ainda não tenham nascido na mortalidade — vivem na presença de nosso Pai Eterno. Nós não os incluímos entre os habitantes do mundo espiritual, reservado para aqueles que já viveram na mortalidade e passaram àquele estágio de existência. Há ainda a classe dos espíritos sem corpo, já mencionados como o demônio e seus anjos, cuja influência é sentida no mundo dos espíritos pelos que morreram sem perdão, e que eventualmente partilharão do inferno, com os filhos de perdição, por toda a eternidade.<sup>8</sup> O demônio e seus anjos permanecerão no estado espiritual eternamente, enquanto todos os outros espíritos ressuscitarão. Portanto, o mundo espiritual, ou o estado intermediário entre a morte e a ressurreição, já terá entregue todos os seus mortos, quando os propósitos de Deus, para esta terra, estiverem cumpridos.

## O MUNDO ESPIRITUAL — ONDE FICARÁ?

Onde ficará o mundo espiritual sobre o qual este capítulo vem falando?

---

<sup>8</sup> D&C 29:38; History of the Church, 1:366.

No Anunciação do Patriarca James Adams, o Profeta Joseph Smith disse que uma vez que esse bom homem era agora um dos espíritos justos tornados perfeitos, ele “caso se revelasse agora, deveria revelar-se em fogo”. E mais:

Os espíritos dos justos são exaltados a uma maior e mais gloriosa obra: são pois abençoados em sua partida para o mundo dos espíritos. Envolto em flamas de fogo, *não estão distantes de nós*, e conhecem e compreendem nossos pensamentos, sentimentos e emoções, sofrendo freqüentemente com isso. (History of the Church, 6:52. Itálicos do autor.)

Brigham Young, Parley P. Pratt e outros que conheceram o Profeta, declararam também que o mundo espiritual está próximo ou mesmo sobre a terra.

### O MUNDO ESPIRITUAL NÃO É O CÉU

Todos os que passam através das alterações da morte, seguem imediatamente para o mundo dos espíritos. Isto aconteceu com Jesus e o ladrão penitente que também expirou na cruz.<sup>9</sup> Os Santos dos Últimos Dias sabem que o mundo espiritual não é o céu, mas a palavra céu diz respeito ao futuro, a uma condição e local posteriores à ressurreição. Devido a um mal-entendido do mundo, referente a essa verdade, e por causa de má interpretação das palavras de Jesus ao ladrão penitente, na cruz, o Profeta Joseph Smith esclareceu os termos do Novo Testamento, empregados para descrever o mundo espiri-

---

Pedro 3:18-20; Alma 40:11.

tual, e especialmente o “paraíso”. Com respeito às palavras de Jesus, “Hoje estarás comigo no Paraíso”,<sup>10</sup> ele explicou que o termo paraíso significa “mundo dos espíritos”, onde os retos e os iníquos ficarão até a ressurreição”.<sup>11</sup>

### SEPARAÇÃO ENTRE JUSTOS E INÍQUOS?

Será correto deduzir que, porque todos os mortos vão para o mesmo mundo dos espíritos, não haja uma separação entre os justos e injustos?

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que no mundo espiritual há uma separação entre os retos e os iníquos.

Os espíritos de todos os homens, logo que se separam deste corpo mortal, sejam eles bons ou maus conforme nos conta o Livro de Mórmon, são levados para aquele Deus que lhes deu vida, onde existe uma separação, um julgamento parcial, e os espíritos dos que são justos são recebidos num estado de felicidade, que é chamado de paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde progredirão em sabedoria, onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores. Os iníquos, ao contrário, não têm parte nem porção no Espírito do Senhor, e são colocados na completa escuridão, sendo levados cativos pelo demônio, porque foram iníquos. E neste espaço entre a morte e a ressurreição do corpo, as duas classes de almas permanecem, em felicidade ou miséria até o tempo designado por Deus, para que os mortos voltem e sejam reunidos tanto o espírito, como o corpo, e sejam levados diante de Deus e julgados de acordo com as suas obras. (*Doutrina do Evangelho*, pp. 409-410.)

<sup>10</sup> Lucas 23:43.

<sup>11</sup> History of the Church, 5:424-425.

Ao estudarmos cuidadosamente as referências do Livro de Mórmon sobre as quais a mencionada citação se baseia, é fácil perceber as mesmas verdades enunciadas pelo Presidente Smith.<sup>12</sup> O julgamento parcial recebido por todos os homens à hora da morte, não é o julgamento final que vem após a ressurreição, mas tem por propósito efetuar a separação entre os obedientes e os desobedientes.<sup>13</sup> Um exemplo desse julgamento e separação é encontrado na parábola de Lázaro e o homem rico, contada pelo Salvador.<sup>14</sup> Na referida parábola, “o seio de Abraão” é empregado para especificar a habitação dos mortos que foram justos. O abismo entre Lázaro e o homem rico, que não permitia a passagem da prisão ou inferno até o paraíso, do mundo espiritual, foi transposto pela pregação dos missionários enviados por Jesus, que iniciou essa obra de salvação no intervalo entre sua morte e ressurreição. O evangelho não fora pregado aos mortos antes disso.<sup>15</sup>

### PRISÃO E PARAÍSO

Discutindo os resultados benéficos da ressurreição do corpo, o Livro de Mórmon, nas palavras do Profeta Jacó, indica que existem localidades no mundo espiritual, designadas como “prisão” e “paraíso”.

---

12 Alma 40:11-14.

13 Doutrina do Evangelho: 410.

14 Lucas 16:19-31.

15 I Pedro 3:18-20; 4:6; Joseph Fielding Smith, “O Caminho da Perfeição”, p. 215.

E esta outra morte da qual falei, e que é a morte espiritual entregará seus mortos; e esta morte espiritual é o inferno; portanto, morte e inferno deverão entregar seus mortos, e o inferno deverá entregar seus espíritos presos, e a sepultura deverá soltar seus corpos presos, e os corpos e espíritos dos homens serão restaurados um ao outro; e isso se dará pelo poder de ressurreição do Santíssimo de Israel.

Quão grande é o plano de nosso Deus! E por outro lado, o paraíso de Deus deverá entregar os espíritos dos justos, e a sepultura deverá entregar os corpos dos justos; e o espírito e o corpo serão restaurados um no outro novamente, e todos os homens se tornarão incorruptíveis e imortais, e serão almas vivas. . . (II Néfi 9:12-13.)

Ao Presidente Brigham Young é atribuído o ensinamento de que ambos, retos e desobedientes, vão para a prisão, após a morte. Sobre este assunto, os revisores de *Doctrine and Covenants Commentary*, que são membros do Conselho dos Doze, apresentam no exemplar revisado o seguinte comentário: “se o termo ‘prisão’ é usado como sinônimo de Hades, então a declaração está perfeitamente correta, pois isto quereria dizer o domínio a que pertencem todos os mortos. Mas os retos e iníquos não estão, por certo, na mesma localidade dentro daquele domínio. O Presidente Young também explica que os iníquos, após a morte, são infelizes, enquanto os retos terão ultrapassado o alcance do adversário, e estarão descansando em paz até a manhã da ressurreição, e isto torna claro que ele não queria dizer que todos os que partem para o mundo espiritual ficam num mesmo lugar, ou na mesma condição”. (P. 463.)

Heber C. Kimball, conselheiro na Primeira Presidência do Presidente Brigham Young, ensinou a mesma doutrina:

Poderão aquelas pessoas que seguiram um caminho de descuido, negligência do dever e desobediência, após partirem desta vida, esperar que seus espíritos se associem com os espíritos dos justos, no mundo espiritual? Eu não conto com isto, e quando vós partirdes deste estado de existência, o descobrireis por vós mesmos. (Journal of Discourses, 2:150.)

## CAPÍTULO SETE

### O MUNDO ESPIRITUAL — CONTINUAÇÃO

Como Santo dos Últimos Dias, que espera você encontrar no mundo espiritual? Sua concepção daquele mundo é muito diferente deste estado atual de existência? Que condições físicas e sociais existirão lá?

No capítulo anterior, foram feitas considerações acerca da realidade do estado espiritual, dos tipos de espírito, da localização do mundo espiritual, e do fato de que existe uma separação entre os retos e iníquos. Como a maior parte do que conhecemos a respeito desse estágio da existência encontra-se principalmente nos escritos dos profetas modernos, e suas idéias se fundamentam nas escrituras, dependeremos especialmente dessa fonte de informação no presente capítulo. -

#### UMA VISITA AO MUNDO ESPIRITUAL

No funeral de Jedediah M. Grant, conselheiro do Presidente Brigham Young, o Irmão Heber C. Kimball relatou o que o Irmão Grant lhe havia falado acerca de sua visita ao mundo espiritual, por duas noites seguidas. Nesse relato, encontramos confirmação de diversos pontos sustentados pelas escrituras, conforme ficou estabelecido no capítulo anterior. Serão também encontrados vários concei-

tos adicionais que aclararam algumas das questões levantadas no início deste capítulo. Disse o Presidente Heber C. Kimball:

Fui visitar o Irmão Grant na semana passada, e ele estendeu a mão para me cumprimentar. Depois, disse-me: “Irmão Heber, eu estive no mundo espiritual por duas noites seguidas, e de todos os terrores que já me afligiram, o pior de todos foi o de ter que retornar a meu corpo. No entanto, eu tinha que fazê-lo. Mas “oh!” disse ele, “a ordem e organização que encontrei lá! Os espíritos estavam arranjados em diversos graus, e parece que não existia qualquer obstrução à minha vista; eu podia visualizar cada homem e cada mulher em seu próprio grau e ordem. Procurei, ver se encontrava qualquer desordem lá, mas não descobri nenhuma, nem consegui enxergar qualquer escuridão ou morte, desarranjo ou confusão”. Ele explicou que as pessoas que vira estavam organizadas em grupos familiares, e olhando para elas, identificou grau por grau, todos estabelecidos e na mais perfeita harmonia. Depois de mencionar item após item, ele declarou: “E que é tudo exatamente como o irmão Brigham afirmou que seria; era justamente como ele nos declarou muitas vezes.”

Isto testemunha da exatidão daquilo que o irmão Brigham nos ensina, e eu posso reconhecer esse fato pela pequena dose de luz que possuo.

O irmão viu que os retos se congregavam juntamente no mundo espiritual, e não se encontravam espíritos iníquos entre eles. Viu também sua esposa, que foi a primeira pessoa a se dirigir a ele, e identificou ainda diversos conhecidos, mas não manteve conversação com ninguém, exceto com sua esposa Caroline. Ela se dirigiu ao irmão, o qual lhe disse que a achava muito bela com a criança nos braços que lhe tinha morrido nas planícies e falou: “Sr. Grant, aqui está a pequena Margaret; o

senhor soube que os lobos a tinham devorado, mas isso não a feriu; aqui está ela em perfeito estado.”

“Para meu grande espanto”, disse o Irmão Grant, “quando examinei as famílias de lá, identifiquei lacunas — vazios em algumas, pois certas famílias não receberam permissão para habitar juntas, uma vez que não tinham dignificado seu chamado na terra”.

Ele perguntou a sua esposa, Caroline, onde estavam Joseph, Hyrum, o Pai Smith e outros; ela replicou que eles haviam seguido adiante para completar algumas transações e negócios em nosso favor, à semelhança do que aconteceu quando o irmão Brigham, e os irmãos deixaram Winter Quarters e partiram para cá, em busca de um lar; eles vieram procurar um local onde estabelecer os santos.

O Irmão Grant falou ainda dos edifícios que contemplou lá, realçando que o Senhor deu a Salomão muita sabedoria, e liberalmente lhe entregou muito ouro e muita prata, a fim de que demonstrasse sua perícia e habilidade. Mas, o templo de Salomão era ainda muito inferior ao mais comum dos edifícios que vira no mundo espiritual.

“No que concerne a jardins”, disse ele, “tenho visto belos trabalhos aqui nesta terra, mas nunca encontrei nenhum que se comparasse aos que existiam lá; admirei também belas flores crescendo de uma haste”. Nós encontramos muitos tipos de flores na terra, e suponho que elas provêm dos céus, ou não estariam aqui.

Depois de discriminar as coisas que vira, ele falou do quanto lhe desagradara o ter que voltar e retomar seu corpo, após ter visto a beleza e a glória do mundo espiritual, onde os espíritos dos justos estão reunidos. (Journal of Discourses, 4:135-136.)

Podem os Santos dos Últimos Dias crer que esta foi uma experiência genuína? Como em todas as

experiências dessa natureza, aparecem certas questões que, se respondidas pela afirmativa, comprovam a exatidão e realidade do relato. São elas: (a) Ele está de acordo com as obras-padrão? (b) Concorde com o que os profetas modernos têm ensinado? (c) Foi dado por pessoas honestas e de comprovada responsabilidade? (d) O espírito dá testemunho dele em edificação, e não em trevas?<sup>1</sup>

Nessa experiência é declarado que o Irmão Grant viu em visão sua falecida esposa e filha. Isto pode parecer inconsistente, confrontado com o fato reconhecido de que o espírito do homem é adulto quando chega à mortalidade, e apesar de o corpo mortal estar sujeito a morrer na infância, o espírito ainda se conserva em tamanho adulto. O Presidente Joseph F. Smith nos oferece uma solução para esse problema na seguinte explicação:

Os espíritos dos nossos filhos são imortais antes que venham a nós, e os seus espíritos, depois de deixarem o tabernáculo mortal, são como foram antes de virem. São como teriam aparecido, se tivessem vivido na carne para crescer para a maturidade ou para desenvolver os seus corpos físicos à completa estatura dos seus espíritos. Se vocês virem um de seus filhos que já morreram, ele talvez lhes apareça na forma em que seria facilmente reconhecido, ou seja, na forma da infância; porém, se viesse como mensageiro, trazendo alguma verdade importante, talvez viesse como o espírito do filho do Bispo Edward Hunter (que morreu quando criança) veio a ele, na estatura de um homem plenamente desenvolvido e revelou-se ao pai, dizendo: “Eu sou o seu filho”.

---

<sup>1</sup> D&C 50:17-24; II Néfi 33:1.

O Bispo Hunter não compreendeu o que estava acontecendo. Ele foi ao meu pai e perguntou: “Hyrum, o que significa isso? Sepultei meu filho quando era ainda uma criancinha, e agora ele veio a mim como um homem plenamente desenvolvido — um jovem nobre e glorioso e declarou-se meu filho. O que significa isso?”

Meu pai (Hyrum Smith, o patriarca) disse-lhe que o Espírito de Jesus Cristo era adulto antes que nascesse no mundo; e do mesmo modo as nossas crianças são adultas, e possuem a sua completa estatura no espírito, antes que entrem na mortalidade, a mesma estatura que possuirão depois da mortalidade, e como também aparecerão depois da ressurreição, quando terão completado a sua obra. (*Doutrina do Evangelho*, pp. 416-417.)

### COMO SE APRESENTA O MUNDO ESPIRITUAL

No que diz respeito ao aspecto físico, o mundo espiritual é muito semelhante à terra sobre a qual habitamos. O Senhor revelou que a vegetação e a vida animal foram criadas espiritualmente no princípio, pois “todas as coisas foram previamente criadas; mas foram criadas espiritualmente e feitas de acordo com a minha palavra”.<sup>2</sup> A criação física seguiu a primeira criação espiritual. O Irmão Grant viu flores que excediam sua capacidade de descrição, e viu também edifícios que sobrepujavam de muito as construções que conhecia aqui na terra.

Pregando no funeral do élder Thomas Williams (19 de julho de 1874), o Presidente Brigham Young disse que, no mundo espiritual, nós trabalhamos e gozamos de muitos dos atributos que possuímos aqui.

---

<sup>2</sup> Moisés 3:5-7; D&C 77:2.

Ao contemplar a situação do homem sobre a terra, e compreender que fomos criados para o expresso propósito de preparar-nos através da fidelidade para merecer a vida eterna, perguntamo-nos para onde iremos, qual será a nossa condição, e qual será a natureza de nossas atividades num estado em que possuiremos um vigor e um grau de inteligência muito superiores ao que jamais fruímos aqui? Teremos trabalho? Encontraremos satisfação no que fizermos? Possuiremos algum objetivo ou permaneceremos apenas sentados, cantando por toda a eternidade? Estas perguntas levantam-se em nossa mente, e por vezes nos sentimos ansiosos de conhecer alguma coisa do que nos espera. ...Eu gostaria de lhes dizer, meus amigos e irmãos, que, se pudéssemos enxergar as coisas da forma que são, e como as veremos e compreenderemos, essa sombra negra e esse vale de escuridão se tornariam tão insignificantes, que lhes voltaríamos as costas, pensando, após havê-los atravessado: Eis que essa é a maior vantagem de minha inteira existência, pois deixei um estado de pesar, dores, tristeza, lamentos, miséria e amargura, dúvida e desapontamentos, para alcançar um estado de existência em que posso gozar a vida em sua plenitude, tanto quanto é possível, sem dispor do meu corpo. Meu espírito libertou-se, não sinto mais sede, não preciso mais dormir, não necessito de alimento, não me canso mais; eu corro, caminho, trabalho, vou e venho, fazendo isto e aquilo, o que quer que seja requerido de mim, não sou atingido por nada que se assemelhe à dor e cansaço; estou cheio de vida, pleno de vigor, e gozo da presença de meu Pai Celestial, pelo poder de seu Espírito. (Journal of Discourses, 17:14.)

Existem, sem dúvida, algumas coisas que fazemos aqui, as quais não teremos a possibilidade de continuar fazendo naquela esfera. Mesmo os membros falecidos da Igreja de Jesus Cristo “consideraram

como aprisionamento o longo tempo em que de seus corpos estiveram ausentes os seus espíritos”.<sup>3</sup> E isto por quê? Porque existem coisas que não lhes é permitido fazer sem o corpo, na busca da exaltação.

### A MORTE NÃO ALTERA O CARÁTER

A transição da mortalidade para o mundo espiritual, através da morte, alterará os conceitos de uma pessoa a respeito do plano de salvação?

É bem evidente nas escrituras e nas afirmativas dos profetas dos últimos dias, que essa transição não altera as atitudes pessoais, e que eventualmente se tem que fazer as necessárias transformações pelo mesmo processo que ocorreria aqui. Amuleque, o profeta do Livro de Mórmon, assim testificou esse fato:

Pois eis que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores.

E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida que nos é dado para nos prepararmos para a eternidade, eis que se não aproveitarmos o nosso tempo enquanto nesta vida, então virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado.

Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Eu me arrependerei, para que possa retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque

---

3 D&C 45:17.

o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá forças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno. (Alma 34:32-34.)

O mesmo espírito de indiferença, egoísmo, dúvida, resistência aos ensinamentos, obstinação e outros, possuirá nossos corpos espirituais, no mundo dos espíritos, se levarmos tais atitudes, ao deixar esta vida. Por outro lado, as virtudes que atraem alegria e felicidade haverão de continuar com aqueles que as possuíram aqui. O Presidente Brigham Young estava de pleno acordo com esta doutrina:

Suponha então que um homem tenha o mal em seu coração — estando completamente entregue à iniquidade, e nessa condição morra. Seu espírito penetrará no mundo espiritual com intentos malignos. Por outro lado, se estamos empregando todas as nossas forças e faculdades no sentido de fazer frutificar os talentos que nos foram dados por Deus, preparando-nos para merecer a vida eterna, e a sepultura vier a receber nossos corpos enquanto assim estamos vivendo, com qual disposição entrará no estado seguinte de existência o nosso espírito? Lá também, ele estará se esforçando por fazer as coisas de Deus, só que será em grau muito mais elevado — aprendendo, progredindo, desenvolvendo-se em graça e em conhecimento da verdade. (Discourses of Brigham Young, p. 580-581.)

## O PROPÓSITO DO MUNDO ESPIRITUAL

Poderemos então crer que o mundo espiritual, no que diz respeito à salvação da humanidade, é o lugar em que todos os espíritos dos homens continuarão seus preparativos para receber o prêmio relativo a suas obras. Não poderá ele, pois, ser considerado

como um local de instrução, de prática dos princípios da verdade que atraem felicidade e alegria? Mas nesse processo educativo, é requerido mais tempo para alguns do que para outros. Como consequência, haverá alguns que não estarão preparados para a ressurreição do corpo, até que pelo menos os mil anos que comporão o milênio tenham transcorrido, e isto porque não se haviam preparado na mortalidade. É também evidente que tais pessoas estarão ainda sujeitas à maligna influência de Satanás. Paralelamente, os justos não estarão na mesma circunstância, uma vez que terão alcançado a vitória sobre Lúcifer ainda aqui.

Os espíritos iníquos que deixam a terra, penetrando no mundo espiritual, continuam iníquos lá? Sim. Não importa onde tenham vivido sobre a face da terra, todos os homens que morrem sem as chaves e poderes do sacerdócio, mesmo que tenham sido honestos e sinceros, fazendo o possível para viver bem, estarão mais ou menos sob a influência do mal. Mas estarão tanto quanto os outros? Não. Considere aqueles que foram de desígnios maldosos, que conscientemente viveram sem o evangelho, quando ele se encontrava a seu alcance. Estes são entregues ao maligno; tornam-se instrumentos nas mãos de Satanás e seus anjos. Rememore os tempos em que o evangelho veio à terra sob a instrumentalidade de Joseph, e lembre os iníquos que se opuseram aos santos, perseguindo-os até a morte. Esses foram enviados ao inferno. E onde estão eles? No mundo espiritual, e tão empenhados quanto possível, em batalhar contra o profeta e os apóstolos, contra Jesus e seu reino. Esses espíritos continuam tão iníquos e malévolos em seus atos contra a causa da verdade quanto o eram durante sua vida mortal. (Brigham Young, *Journal of Discourses*, 3:369-370.)

Assim, podemos constatar que existem gradações na sujeição de uma pessoa à influência das hostes de Satanás. É ainda evidente que o princípio eterno do livre arbítrio continua vigorando no mundo dos espíritos. A liberdade de crença e o transporte de tradições e idéias, tanto falsas como verdadeiras para aquela nova vida, sugerem que poderá haver lá reuniões e congregações de outras crenças religiosas, da mesma forma que existem hoje aqui. Eventualmente, contudo, todos chegarão a receber os princípios que lhes proporcionarão herança em algum dos reinos preparados para as almas ressuscitadas. E isto, certamente, demandará tempo e esforços consideráveis. Um raciocínio assim nos sugere a natureza da principal obra em que se empenham os justos no mundo espiritual.

### A OBRA NO MUNDO ESPIRITUAL

A pregação do evangelho naquela esfera repousa sobre a base do conceito sustentado pelos Santos dos Últimos Dias concernente à salvação dos mortos. É no mundo espiritual que aqueles que não tiveram oportunidade de ouvir e receber o evangelho verão realizado esse privilégio, em cumprimento daquilo que Deus tem prometido, desde que o mundo começou.<sup>4</sup>

O Senhor concedeu uma revelação ao Presidente Joseph F. Smith, conhecida como a “Visão da Redenção dos Mortos”, na qual ele visualizou o paraíso

---

<sup>4</sup> D&C 124:33, 40, 41; Isaías 42:7, 24:17-22; João 5:25,28.

do mundo espiritual, ao tempo em que o Salvador organizou um corpo missionário para pregar o evangelho aos mortos. Nessa elucidativa revelação, o Presidente Smith diz:

Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam os seus trabalhos de pregação do Evangelho de arrependimento e redenção, através do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a escravidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos. (*Doutrina do Evangelho*, p. 435.)

Em outra ocasião, o Presidente Smith disse que as boas e fiéis irmãs desta dispensação participarão também da causa missionária.<sup>5</sup>

Outro conceito pleno de significado foi exposto pelo Presidente Smith na “Visão da Redenção dos Mortos”, quando registrou que “os mortos que se arrependem serão redimidos, através da obediência às ordenanças da Casa do Senhor, e depois de terem cumprido o castigo pelas suas transgressões e serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com as suas obras, porque são herdeiros da salvação”.<sup>6</sup> No processo educativo de redenção da humanidade, aparece o elemento de punição devido à desobediência voluntária às leis conhecidas de Deus.<sup>7</sup> O Profeta Joseph Smith definiu assim essa punição:

Não existe dor mais medonha que a da incerteza. Esta é a punição dos iníquos; sua dúvida, ansiedade e

---

<sup>5</sup> Doutrina do Evangelho, p. 421.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 435.

<sup>7</sup> D&C 19:15-9; Alma 40:13, 14.

expectativa determinam choro, pranto e ranger de dentes. (History of the Church, 5:340.)

A grande miséria desses espíritos no mundo espiritual para onde vão após a morte, é conhecer o quão próximos estiveram da glória que outros alcançaram, e da qual eles próprios poderiam estar gozando, e assim, são seus próprios acusadores. (Ibid., 5:425.)

Uma vez que existe separação entre retos e iníquos no mundo espiritual, poderão os mortos arrependidos vir a gozar as bênçãos do paraíso? O Presidente Joseph F. Smith assim respondeu a essa indagação:

Com relação ao resgate de espíritos que se encontram na prisão, sem dúvida, cremos que isto somente possa ser feito depois que o Evangelho lhes tenha sido pregado e que eles o tenham aceito, e depois que o trabalho necessário para a sua redenção tenha sido feito pelos vivos. . . . É lógico que, mesmo que o Evangelho no mundo espiritual seja pregado a todos, ao bom e ao mau, aos que se arrependem e aos que não se arrependem, assim como acontece na terra, a redenção somente virá àqueles que se arrependem e obedecerem. (*Doutrina do Evangelho*, pp. 400-401.)

O Irmão Jedediah M. Grant visitou o paraíso, ou seja, a habitação dos espíritos justos, onde estão aqueles que aceitaram o evangelho de Jesus Cristo.<sup>8</sup> Ele viu apenas beleza e encanto, felicidade e alegria, num local onde os santos de Deus se congregavam para o cumprimento dos propósitos do Senhor. Parece também consistente com aquilo que conhece-

---

<sup>8</sup> D&C 84-49-53.

mos a respeito da grande obra pelos mortos, que no mundo espiritual haja uma continuidade dessa empresa de coletar informação genealógica. Não existiria ocasião maior de pregar o evangelho aos progenitores e realizar busca genealógica do que naquela vida. Não será também razoável que os que se empenham no trabalho de salvação lá, sejam aqueles que estiveram interessados na salvação das almas dos homens nesta terra? Isto concorda com o que já foi aqui defendido — os mesmos desejos, atitudes etc., que possuímos aqui, atrairão até nós as bênçãos da oportunidade de trabalhos futuros, com sua conseqüente alegria e satisfação.

### RETORNARÃO OS MORTOS?

“A casa de Deus é uma casa de ordem, e o mundo espiritual é uma sala dentro daquela casa”.<sup>9</sup> O Irmão Grant viu ordem e governo no “paraíso de Deus”;<sup>10</sup> pessoas organizadas em seus diversos graus, famílias estabelecidas e em perfeita harmonia.

Esse princípio de ordem regerá também o retorno dos mortos a seus entes queridos sobre esta terra. Nos anais da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não é raro serem relatadas experiências dessa natureza, testemunhando da realidade de que o espírito continua consciente, e da perfe-

---

<sup>9</sup> Orson F. Whitney, “Saturday Night Thoughts”, p. 307; D&C 132:8, 18.  
<sup>10</sup> Morôni 10:34.

tuidade da vida de além-túmulo. Durante o serviço funerário para Elisabeth H. Cannon (29 de janeiro de 1882), o Presidente F. Smith, falando do fato de que Jesus tinha uma missão depois da morte, disse:

De igual maneira os nossos pais e mães, irmãos, irmãs e amigos que passaram por esta terra, tendo sido fiéis, e dignos de gozar destes direitos e privilégios, podem receber a missão de visitar os seus parentes e amigos na terra, trazendo da presença divina, mensagens de amor, de advertência, ou reprovação, e instrução àqueles que aprenderam a amar na carne. E assim é com a irmã Cannon. Ela pode voltar e visitar os seus amigos, desde que isso esteja de acordo com a sabedoria do Todo-Poderoso. Existem leis às quais aqueles que estão no paraíso de Deus estão sujeitos, como também existem leis às quais estamos sujeitos. (*Doutrina do Evangelho*, p. 400.)

Numa experiência dessa natureza Parley P. Pratt registrou o aparecimento de sua falecida esposa, enquanto ele jazia numa masmorra de Missouri, tendo na mente apenas um pensamento que o absorvia: “Será que voltarei em qualquer tempo, por distante que esteja, e sofra o que sofrer antes de conseguí-lo, será que voltarei a ser livre nesta vida?” Eis a resposta que recebeu:

Após alguns dias de prece e jejum, buscando o Senhor com respeito ao assunto, retirei-me cedo para minha cama na cela isolada, enquanto os outros prisioneiros e a guarda papagueavam, matando o tempo no quarto superior da prisão, durante aquelas horas de nostalgia. Permaneci em silêncio, buscando e esperando uma resposta à minha prece, quando, repentinamente,

me pareceu ser transportado em espírito, ficando insensível aos objetos exteriores pelos quais estava rodeado. Um céu de paz e tranqüilidade invadiu meu íntimo, e uma personagem do mundo dos espíritos postou-se diante de mim com um sorriso no semblante que era todo compaixão; em seu rosto, transpirava piedade mesclada do mais terno amor e simpatia. Uma suave mão pareceu aconchegar-se à minha, e uma face brilhante encostou-se com meiguice e fervor sobre o meu rosto. Uma voz bem conhecida me saudou, e nela eu reconheci rapidamente a esposa de minha juventude que há já dois anos estava dormindo docemente, onde os iníquos cessam de perturbar e os fatigados encontram descanso. Foi-me feito compreender que ela fora enviada para comungar comigo e responder à minha pergunta.

Conhecendo isso, eu lhe disse no mais ansioso e inquisitivo tom: “Conseguirei algum dia nesta vida voltar à liberdade e gozar da associação com meus familiares e irmãos, tornando a pregar o evangelho como fazia?” Então ela respondeu definida e seguramente: “SIM!” Eu me recordei naquela hora que havia concordado em me satisfazer com o conhecimento daquele único fato, mas agora desejava saber mais.

Assim, eu inquiri: “Pode-me dizer como, por que meios, ou por onde escaparei? Ela respondeu então: “ISTO AINDA NÃO ME FOI DADO CONHECER”. Instantaneamente, senti que havia ultrapassado meu acordo e minha fé ao formular aquela pergunta, e que de momento precisava contentar-me com a resposta à primeira.

Depois disso, seu gentil espírito me saudou e desapareceu. Eu voltei a mim, e o lúgubre ressoar da guarda, as alterações e palavras raivosas do velho apóstata de novo feriram meus ouvidos, mas o céu e a esperança habitavam minha alma.

Na manhã seguinte, relatei todas as circunstâncias da visão a meus dois companheiros de cela, que se rejubilaram extremamente. Isto pode parecer a alguns um sonho frívolo, ou um romance da imaginação; mas, para mim, era, e sempre será uma realidade, tanto na forma com que se me apresentou, como no posterior cumprimento. (Autobiography of Parley P. Pratt, p. 261, 262.)

### ATITUDES PARA COM A MORTE

A doutrina da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias oferece esperança, conforto e certeza de novo encontro com os seres queridos no mundo espiritual, onde há, para o fiel, possibilidade de continuado progresso no caminho da perfeição. A morte do corpo, portanto, não deverá trazer tristeza permanente para um Santo dos Últimos Dias. Isto foi bem expresso pelo Presidente Brigham Young no funeral de sua irmã, Fanny Young:

Não me lamento pela Irmã Fanny. Antes, rejubilo-me. Ela ultrapassou o período de setenta anos de vida e demonstrou uma conservação de lucidez até seus últimos dias aqui conosco. Pouco tempo atrás, ela disse a sua irmã, Nancy: “Se você souber que morri antes de me voltar a ver, que a primeira coisa que você diga seja “Aleluia”. Isto evidencia para mim a sua lucidez. Também me parece que muitos Santos dos Últimos Dias encontram-se tão distantes das boas e exatas noções e princípios concernentes a seus privilégios celestiais, quanto o leste do oeste. Eles cobiçam as riquezas do mundo, ansiando por servi-las, a fim de satisfazer suas sórdi-

das disposições interiores. Se tivessem a percepção de um anjo, e entrassem na posse de montanhas de ouro, mais altas e profundas, mais largas e compridas do que essas montanhas a leste e oeste de nós, haveriam de dizer: “Aquela vasta quantidade de ouro é nada em comparação com o simples privilégio de viver nesta era do mundo em que o evangelho é pregado”. (Journal of Discourses, 7:172.)

## CAPÍTULO OITO

### “MORRENDO O HOMEM, PORVENTURA TORNARÁ A VIVER?” (Jó 14:14)

Nos dois últimos capítulos considerados, esperamos ter logrado criar uma convicção de que nos referíamos a um mundo real, não a um mundo de fantasia ou imaginação. A realidade daquela existência da qual todos chegaremos a participar, é atestada pelas revelações de Deus, conforme declaradas a seus profetas antigos e modernos, e pelas elucidativas experiências concedidas a homens honestos e de responsabilidade. Ao meditar sobre este assunto, você não “sente” a verdade desta mensagem acerca da realidade do mundo espiritual?

O autor crê que quem quer que tenha um desejo sincero de compreensão poderá também adquirir esse “sentimento” acerca do assunto que exploraremos neste capítulo e no posterior. A evidência da ressurreição do corpo, conforme o Senhor a concedeu aos Santos dos Últimos Dias, vai muito além dos limites conhecidos pelo mundo acerca desse importante conceito. Por semelhante privilégio, todos os membros da Igreja deveriam ser profundamente gratos. No conhecimento verdadeiro da vida futura e especialmente de sua realidade reside uma sensação genuína de segurança, a qual pode constituir-se num poder real de ação benéfica na vida das pessoas.

Está patenteada no mundo a ausência de fé no conhecimento revelado da vida futura. O materialismo, juntamente com a influência dos ensinamentos cristãos apóstatas, subtraíram à maioria das pessoas os meios pelos quais poderiam compreender mais plenamente a vida futura, assim auferindo segurança.

### CRENÇA NA IMORTALIDADE

Já foi dada alguma atenção, no desenvolver do Capítulo Dois, às pesquisas sobre crenças religiosas nos Estados Unidos e seu significado. Algumas dessas pesquisas indicam que muitos professos cristãos não têm fé na imortalidade do indivíduo. Resumindo essas pesquisas, foi publicado no "This Week Magazine", a 30 de março de 1952, a seguinte resposta à indagação "A maioria do povo crê na imortalidade?": "Sim". Pesquisas de âmbito nacional, abrangendo todos os credos, demonstram que mais de três em cada quatro pessoas crêem na vida após a morte. Onze por cento estão incertas, e 13 por cento crê que após a morte se fica morto, e isso é tudo. Interessante notar que, apesar de 94 por cento do povo crer em Deus, apenas 76 por cento acredita na imortalidade". Levantamos novamente a questão: até que ponto a crença pessoal em Deus (e conseqüentemente na imortalidade do ser) influencia o comportamento diário das pessoas. (Veja Capítulo Dois). No artigo acima mencionado, pode-se encontrar resposta a esta indagação através de uma pesquisa efetuada entre homens e mulheres

de 18 faculdades e universidades do país. Descobriu-se que naquele grupo, 61 por cento dos estudantes sentia categoricamente que sua conduta diária era grandemente determinada pela crença em Deus, mas os outros 39 por cento achavam que isto fazia pouca ou nenhuma diferença.\* Não obstante, a maioria desses 39 por cento professou forte crença em Deus.

### DE QUE NECESSITA O MUNDO

Quaisquer reservas que se possam guardar contra as pesquisas da opinião pública como elementos capazes de retratar fielmente uma situação, não anularão a evidência de que uma grande quantidade de professos crentes em Deus não crê também na imortalidade do indivíduo, nem que a crença de uma pessoa possa influenciar necessariamente seu comportamento diário. Fica, portanto, evidente que aquilo de que necessita o mundo é um novo testemunho de Deus e revelações de sua boca, para dar aos homens uma base de crença na imortalidade.\*\* Esta vem sendo a mensagem de Joseph Smith e seus sucessores, ao mundo, já por mais de um século agora, mas apenas cerca de três milhões de pessoas a receberam.

---

\* Em outra pesquisa realizada entre estudantes de faculdade sobre praticamente todas as questões referentes às crenças religiosas, os mais velhos expressaram maior ceticismo que os mais jovens, com exceção da crença na imortalidade.

\*\* Em extensivas pesquisas, feitas em 10 países, inclusive os Estados Unidos, quanto à crença em Deus, o Brasil apareceu em primeiro lugar, com 96 por cento da população acreditando em Deus, os Estados Unidos ficaram em quarto lugar e o último foi a França, com 66 por cento.

Que evidência existe de que a ressurreição é uma realidade?

Apesar de os Santos dos Últimos Dias contarem com motivos superiores para crer na imortalidade do homem, seria proveitoso dividir a resposta em duas partes: a evidência comum a todo cristão, e a que é conhecida apenas dos Santos dos Últimos Dias.

### EVIDÊNCIA COMUM DA RESSURREIÇÃO

De partida, mencionaríamos o depoimento das testemunhas da ressurreição de Jesus Cristo, pois sobre a ressurreição de Jesus repousa a ressurreição eventual de toda a humanidade. O Salvador se ergueu dentre os mortos e apareceu a muitos. Por um período de quarenta dias, comungou com seus apóstolos escolhidos e outros, sendo visto e ouvido. O Élder James E. Talmage relacionou onze aparições registradas do Cristo, no período de tempo que vai de sua ressurreição à ascensão. Entre essas testemunhas, estão Maria Madalena, Pedro e Tiago, a quem o Senhor apareceu em ocasiões diferentes. Houve casos em que o Senhor apareceu a duas pessoas e também a quinzentas.<sup>1</sup> Subseqüente à ascensão do Senhor aos céus, a mais notável testemunha é Paulo, que testificou que, “por derradeiro de todos me apareceu também a mim”.<sup>2</sup> Ambos, Paulo e Pedro, não se declararam únicas testemunhas, mas quase invariavelmente afirmaram que a

---

1 “Jesus, o Cristo”, p. 699.

2 I Cor. 15:8.

evidência repousava sobre o testemunho de todos os apóstolos.<sup>3</sup>

Muitos têm afirmado que o zelo com que os apóstolos do Senhor assumiram sua divina posição de testemunhas especiais do Salvador, após a ressurreição, é evidência irrefutável de que algo muito vital atingiu suas vidas. O fato de que esses homens foram à tumba do Senhor para perceber que Jesus vivia como ser ressuscitado e tangível, também comprova fortemente o argumento.

Acresce ainda que os Santos dos Últimos Dias têm motivos superiores para reconhecer que a imortalidade do corpo através da expiação de Jesus é um fato indubitável. Muitas pessoas em nosso mundo descrêem da ressurreição literal de Cristo, e outros<sup>4</sup>, a negam porque o registro desses eventos é muito antigo, e a ressurreição é algo que requer grande exercício de fé para se aceitar. Por outro lado, os Santos dos Últimos Dias não precisam preocupar-se com nenhum desses problemas.

### EVIDÊNCIA DA EXISTÊNCIA DE JESUS PARA OS SUD

Um dos propósitos de Doutrina e Convênios é fornecer evidência da realidade da vida futura. Isto se dá por duas formas. Primeiro, pelo testemunho de homens que viram o Cristo ressuscitado. Três pessoas testificaram de uma comprovação visual do

<sup>3</sup> Ibid.. 15:3-9; Atos 2:32; 3:15; 10:41.

<sup>4</sup> Mateus 27:52. 53.

Salvador. Joseph Smith e Oliver Cowdery contemplaram o Senhor glorificado no Templo de Kirtland, a 3 de abril de 1836. Eis o seu relato daquele evento:

O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento.

Vimos diante de nós o Senhor, de pé no parapeito do púlpito; e sob os seus pés, um calçamento de ouro puro da cor de âmbar.

Seus olhos eram como a labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o sol; e a sua voz era como o som de muitas águas, mesmo a voz de Jeová, que dizia:

Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai. (D&C 110:1-4.)

Quando Joseph Smith e Sidney Rigdon viram o mundo celestial, tiveram o privilégio de ver Jesus e ouvir a voz de Deus, o Pai, declarando ser ele seu Filho Unigênito:

E enquanto meditávamos sobre essas coisas, o Senhor tocou os olhos dos nossos entendimentos, os quais se abriram, e a glória do Senhor brilhou ao nosso redor.

E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos da sua plenitude;

E vimos os santos anjos e aqueles que estão santificados diante de seu trono, adorando a Deus e ao Cordeiro, a quem adoram para todo o sempre.

E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus, e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele, por meio dele, e dele são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus. (D&C 76:19-24.)

### APARECIMENTO DE SERES RESSUSCITADOS

A segunda forma pela qual Doutrina e Convênios evidencia a verdade da vida futura é testificando da realidade da ressurreição. Isto acontece de duas maneiras: fornecendo grande conhecimento da ressurreição (assunto abordado no próximo capítulo) e dando informação específica a respeito da aparição de seres ressuscitados em nossos dias. Alguns desses mensageiros celestiais conversaram com Joseph Smith e Oliver Cowdery ao conferir as chaves da autoridade necessária para a obra da Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Morôni, o antigo profeta americano, “tendo morrido e de novo se erguido, apareceu a mim”, disse Joseph Smith.<sup>5</sup> Em numerosas ocasiões, Morôni conversou com ele a respeito de seu encargo na restauração de todas as coisas, entregando as placas de ouro em suas mãos.<sup>6</sup>

João Batista, precursor de Jesus no Meridiano dos Tempos, conferiu o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery.<sup>7</sup>

---

5 Elders Journal, Far West, Mo., Julho, 1938.

6 D&C 2:1-3, e nota introdutória; 27:5, PGV., Joseph Smith 2:30-60.

7 D&C, Sec. 13 e nota introdutória; 27:7, 8; 133:55.

Pedro e Tiago, como seres ressuscitados, ao lado de João, que fora transladado,<sup>8</sup> apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery, conferindo-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque.<sup>9</sup>

Moisés, o grande legislador da antiga Israel, restaurou a Joseph e Oliver as chaves da coligação de Israel e da condução das dez tribos do norte.<sup>10</sup>

|Elaias, um profeta que aparentemente viveu nos dias de Abraão, entregou às chaves do evangelho de Abraão.<sup>11</sup>

Elias, o profeta que foi carregado aos céus sem provar a morte, mas que posteriormente sofreu uma transformação para o estado ressuscitado, ao tempo da ressurreição de Jesus,<sup>12</sup> conferiu as chaves do poder selador do sacerdócio.<sup>13</sup>

Todos esses foram personagens ressuscitados (exceto o Apóstolo João, que possuía um corpo transladado), que trouxeram enormes bênçãos à humanidade, e ao mesmo tempo atestaram da legitimidade da ressurreição literal e realidade da imortalidade do corpo.

### VISITAÇÕES ANGÉLICAS

Joseph Smith menciona outros santos mensageiros que podem ter sido tanto seres ressuscitados como homens justos tornados perfeitos no estado

8 Ibid., Sec. 7.

9 Ibid., 27:12, 13; 128:20.

10 Ibid., 110:11; 133:55.

11 Ibid., 110:12; 27:6.

12 Ibid., 110:133:55.

13 Ibid., 110:13-16; 27:9; 128-17-18.

espiritual, ministrando de acordo com seus direitos e privilégios.

E novamente, a voz de Deus no quarto do velho Pai Whitmer, em Fayette, comarca de Sêneca, e em várias ocasiões, e em lugares diversos em todas as viagens e tribulações desta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! E a voz de Miguel, o arcanjo; a voz de Gabriel, e de Rafael, e de diversos anjos, de Miguel ou Adão até o tempo atual, todos anunciando as suas dispensações, seus direitos, suas chaves, suas honras, sua majestade e glória, e o poder de seu sacerdócio; dando linha sobre linha, preceito sobre preceito; aqui um pouco, ali um pouco; dando-nos consolação pela proclamação do que está por vir, confirmando a nossa esperança! (D&C 128:21.)

Prestando testemunho da divina missão de Joseph Smith como profeta, o Presidente John Taylor falou de sua grandeza no mundo pré-mortal, e que o Senhor o selecionara como o profeta da última dispensação do evangelho. Então o Presidente Taylor emitiu a seguinte e significativa declaração:

Sei de que estou falando, pois estive muito ligado a ele, passando a seu lado grande tempo de sua vida, e assistindo à sua morte. Os princípios que ele praticava o punham em contato com o Senhor, e não apenas com o Senhor, mas com os antigos apóstolos e profetas; homens como por exemplo, Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Adão, Set, Enoque, além de Jesus e o Pai, assim como os antigos apóstolos, tanto deste continente quanto do Asiático. Ele parecia tão familiarizado com esses personagens, quanto somos um com o outro. Por que? Porque era seu encargo introduzir a Dispensação da Plenitude dos Tempos, e assim o reconheceram os antigos servos de Deus. (Journal of Discourses, 21:94.)

## O LIVRO DE MÓRMON COMO TESTEMUNHA

Acrescentando-se ao propósito de Doutrina e Convênios como testemunha da realidade da ressurreição, novas revelações sob a forma de um antigo registro chegam ao homem como nova garantia de que Deus se preocupa com seus filhos de outras partes do mundo que não aquelas em que a Bíblia foi produzida. O propósito principal do Livro de Mórmon é confirmar a divindade de Jesus Cristo como Filho de Deus e Salvador da Humanidade. Isto ocorre por várias maneiras, entre as quais salienta-se o fato histórico de que Jesus Cristo em verdade ressurgiu dentre os mortos, e apareceu ao povo fiel deste continente no primeiro século cristão. A dramática aparição do Salvador aos nefitas, registrada no décimo primeiro capítulo de III Néfi, é um maravilhoso testemunho da veracidade do Livro de Mórmon. Enquanto a multidão olhava para cima, “eis que viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca”, que então se apresentou como o Senhor Jesus Cristo.<sup>14</sup> O Senhor ressuscitado falou lhes, dizendo: “...metei vossas mãos no meu lado e que possais também tocar as marcas que os cravos fizeram em meus pés e minhas mãos, para que possais saber que eu sou o Deus de Israel, e o Deus de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo”. Um a um, a multidão “viu com seus próprios olhos e sentiu com suas próprias mãos. Convenceram-se, pois, desta forma, com toda a segurança, e

14 III Néfi 11:8.

testemunharam que era ele o homem sobre quem os profetas tinham escrito, afirmando que haveria de vir".<sup>15</sup>

Morôni, o último mortal a ter custódia das placas do Livro de Mórmon, foi testemunha ocular de Jesus ressuscitado, cerca de 400 anos mais tarde. Despedindo-se dos futuros leitores do Livro de Mórmon, ele refere-se ao tempo em que todos viriam a se encontrar diante do trono do Cristo, "E então sabereis que eu vi a Jesus e que ele falou comigo, face a face; e que me falou com simplicidade, como um homem fala com outro, em minha própria língua, a respeito destas coisas".<sup>16</sup>

No campo das manifestações pessoais evidenciando a realidade da ressurreição e da vida futura, além de ensinamentos específicos acerca da imortalidade, os Santos dos Últimos Dias encontram um testemunho adicional na Primeira Visão de Joseph Smith. Joseph Smith viu a Deus! Jesus Cristo é um personagem ressuscitado, separado e distinto de seu pai. Que aquele que uma vez foi morto agora vive, é uma mensagem da Primeira Visão!<sup>17</sup>

Você sente que, como Santos dos Últimos Dias, temos motivos superiores para crer na existência de Deus? Tem fé no Salvador como Personagem ressuscitado, e sente que a ressurreição não é uma fantasia da imaginação? Essa fé, "sensação", ou crença

---

<sup>15</sup> Ibid., 11:14-15.

<sup>16</sup> Éter 12:39-41.

<sup>17</sup> PVG, Joseph Smith, 2:11-25.

é suficientemente forte para fazer de você um genuíno seguidor do Mestre na conduta diária, em contraste com muitos outros que professam crer, mas não seguem ciosamente?

### EVIDÊNCIAS FINAIS

A evidência final que tem um Santo dos Últimos Dias da realidade da vida futura é o conhecimento positivo que advém do Espírito Santo. Este é um conhecimento superior dado aos membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Profeta Joseph Smith nos encorajou do seguinte modo:

Examinem as escrituras; examinem as revelações que publicamos, e peçam ao Pai Celestial, em nome de seu Filho Jesus Cristo, que lhes manifeste a verdade; e se o fizerem com os olhos fitos na sua glória, nada duvidando, ele lhes responderá pelo poder do seu Santo Espírito. Assim, saberão por si mesmos e não por intermédio de outros. Não dependerão mais do homem para conhecer a Deus, nem haverá lugar para especulações. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 13-14.)

Os meios pelos quais isto se faz possível estão ao alcance dos Santos dos Últimos Dias. Todos os membros receberam a imposição das mãos para a recepção do Espírito Santo. O Profeta disse que “nenhum homem pode obter o Espírito Santo sem receber revelações. O Espírito Santo é um revelador”.<sup>18</sup>

---

18. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 320.

O Presidente Heber J. Grant, sétimo presidente da Igreja, disse o seguinte a respeito do direito de revelação aos membros da Igreja:

O Senhor dá a muitos de nós a voz mansa e suave da revelação. Ela chega a nós de modo tão vivo e forte, quanto se viesse com um grande som. Chega a cada homem, de acordo com suas necessidades e fidelidade, para guiá-lo em assuntos relativos à sua própria vida. Para a Igreja, como um todo, ela vem àqueles que foram ordenados para falar pela Igreja como um todo. Este conhecimento seguro que temos de que a influência orientadora do Senhor pode ser sentida em todos os caminhos da vida, de acordo com nossas necessidades e fidelidade, está entre as maiores bênçãos que Deus concede ao homem. Com ela vem a responsabilidade de prestar obediência à "voz mansa e suave." (*Improvement Era*. 41:71.)

Este tipo de experiência constitui um "tesouro oculto."<sup>19</sup>

---

19 D&C 89:19.

## CAPÍTULO NOVE

### A RESSURREIÇÃO DO CORPO

Ao estabelecer a evidência da ressurreição encontrada em Doutrina e Convênios, foi indicado no último capítulo que, em acréscimo aos testemunhos dos homens honestos que viram o Cristo ressuscitado e mensageiros de Deus que já foram levantados dentre os mortos, existe grande quantidade de informações nos registros modernos sobre o assunto da ressurreição. O propósito deste capítulo é utilizar esse material dos antigos profetas, e também os escritos dos profetas modernos, para elucidar o conhecimento superior que possuem os Santos dos Últimos Dias concernente a este importante assunto.

#### TESTEMUNHO DOS PROFETAS DE ANTES DE CRISTO

Os profetas de todas as dispensações aguardaram a época em que a morte seria removida permanentemente, e as bênçãos da vida eterna ficariam então ao alcance de todos os filhos féis de Deus. Talvez uma das melhores referências do Velho Testamento a este respeito seja o décimo nono versículo do vigésimos sexto capítulo de Isaías:

Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho (*morte ou dor*) será como o orvalho das ervas, (*desaparecerá depressa, assim como logo desaparece o*

*orvalho aos raios do sol nascente*), e a terra lançará de si os mortos. (Palavras em itálico do autor.)

O testemunho de Jó,<sup>1</sup> de Ezequiel,<sup>2</sup> e de Daniel<sup>3</sup> também expressa esta idéia dos antigos profetas. Os profetas do Livro de Mórmon que antecederam o nascimento de Jesus, testificaram pelo espírito que deveria chegar a ressurreição. Dentre eles, mencionamos Abinadi,<sup>4</sup> Amuleque,<sup>5</sup> Jacó,<sup>6</sup> Alma<sup>7</sup> e Samuel.<sup>8</sup>

### JESUS, O PRIMEIRO A SER RESSUSCITADO

Em muitos desses testemunhos, faz-se referência ao fato de que a ressurreição deveria vir a Jesus Cristo primeiramente, e pelo poder de Deus, através da expiação de seu Filho, outros viriam a participar dessa bênção.

Os escritores do Novo Testamento atestaram da ressurreição do Salvador como sendo a primeira, em expressões assim: “foi feito as primícias dos que dormem”,<sup>9</sup> “o primogênito dos mortos”,<sup>10</sup> “o primogênito dentre os mortos”<sup>11</sup> e “o primeiro da ressurreição dos mortos”.<sup>12</sup> O soerguimento de Jesus a partir da tumba como símbolo de esperança é larga-

1 Jó 19:25-27.

2 Ezequiel 37:1-14.

3 Daniel 12:2.

4 Mósiah 16:7-10.

5 Alma 11:41-44.

6 II Néfi 9:6-8; 11-13.

7 Alma 40:21-23.

8 Helamã 14:15, 16.

9 I Cor. 15:20.

10 Apoc. 1:5.

11 Colos. 1:18.

12 Atos 26:23.

mente reconhecido pela cristandade, e constituiu-se na base da comemoração da Páscoa.<sup>13</sup>

Os relatos bíblicos de levantamento de mortos antes da época da ressurreição de Jesus, como Elias<sup>14</sup> e Eliseu<sup>15</sup> realizando esse milagre, o levantamento de Lázaro,<sup>16</sup> o jovem de Naim,<sup>17</sup> e a filha de Jairo,<sup>18</sup> deram o que pensar a algumas pessoas. Como o Elder James E. Talmage muito bem esclareceu, tais milagres não se constituíram em ressurreição, e sim em restauração à vida. A diferença está em que nesses casos os indivíduos voltam a morrer, enquanto o ser ressuscitado é imortal.<sup>19</sup> Jesus foi o primeiro desta terra a ressuscitar.

### RESSURREIÇÃO DA CARNE E OSSOS

O relato de sua saída do sepulcro e os acontecimentos subseqüentes testificam plenamente do ressurgimento literal de Jesus. Ele foi levantado com o mesmo corpo com que foi colocado na tumba, mas este se havia tornado glorificado e imortal. Enquanto os discípulos estavam congregados, o Senhor ressuscitado pediu-lhes: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”.<sup>20</sup> Em ocasião posterior, na

13 João 20:1-18.

14 I Reis 17:17-24.

15 II Reis 4:31-37.

16 João 11:1-46.

17 Lucas 7:11-17.

18 Marcos 5:22-24, 35-43.

19 “Jesus, o Cristo”, pp. 306, 477-478.

20 Lucas 24:39.

presença dos onze apóstolos, o Senhor permitiu que Tomé tocasse suas mãos e metesse a mão no seu lado. Tomé exclamou: “Senhor meu e Deus meu”.<sup>21</sup> Seu aparecimento a outros, conforme revelado nas escrituras, testemunha que ele era um ser pessoal, com corpo de carne e ossos.

Jesus Cristo foi o modelo da ressurreição.<sup>22</sup> A ressurreição da qual partilharemos será o levantamento do corpo com carne e ossos — substância material e tangível.<sup>23</sup> Tal corpo não será consistido de sangue,<sup>24</sup> mas, como Joseph Smith disse: “Todos serão levantados pelo poder de Deus, tendo espírito em seus corpos, e não sangue”.<sup>25</sup> O espírito mencionado pode apenas significar um substituto do sangue e não o espírito que é em si próprio uma entidade separada. O Presidente Brigham Young declarou:

O sangue não ressuscitará com o corpo, pois sua finalidade é apenas sustentar a vida no presente estado. Quando esta se dissolver, e de novo obtivermos nossos corpos pelo poder da ressurreição, aquilo a que agora chamamos a vida do corpo, e que é formado do alimento que ingerimos e da água que bebemos, será suplantado por um outro elemento. (*Discourses of Brigham Young*, p. 573.)

Isto explica por que as escrituras se referem ao corpo ressuscitado como um “corpo espiritual”<sup>26</sup> ou como disse Amuleque: “tornando-se essa união es-

---

21 João 20:27,28.

22 I João 3:2; D&C 130:22.

23 Filipenses 3:20, 21; Alma 11:43-45; D&C 129:1,2,~

24 I Cor. 15:50.

25 *History of the Church*, 4:555.

26 D&C 88:27; I Cor. 15:35, 44.

piritual e imortal”.<sup>27</sup> Nas dadas condições, o homem não estará sujeito à dissolução ou enfraquecimento, mas permanecerá livre das enfermidades e dores da vida terrena ou mortalidade. Os profetas falaram dessa condição como “incompactível”.<sup>28</sup>

### NÃO PODERÃO MAIS MORRER

Expressa-se por vezes o pensamento de que é possível que uma pessoa, por haver pecado mortalmente enquanto na mortalidade, seja ressuscitada e então tenha seu espírito e corpo separados novamente como na primeira morte. Este ensinamento não está de acordo com aquilo que os profetas têm revelado nas escrituras. Uma vez ressuscitada, a pessoa permanece para sempre unida — espírito e corpo “inseparavelmente ligados”<sup>29</sup> “para não mais morrer; e os espíritos se unirão a seus corpos para não mais se separarem, tornando-se essa união espiritual e imortal, de modo a não mais ver corrupção”.<sup>30</sup> A “segunda morte”<sup>31</sup> é a expulsão da presença de Deus, e não a dissolução do corpo ressuscitado.<sup>32</sup>

### CORPOS PERFEITOS

Como seres ressuscitados, seremos portadores de corpos perfeitos. As desfigurações da carne serão removidas. Levanta-se às vezes a questão quanto a

27 Alma 11:45.

28 I Cor. 15:52; II Néfi 1:13.

29 D&C 93:33.

30 Alma 11:45; D&C 63:49.

31 Apoc. 20:5, 6 D&C 76:37.

32 Ibid., 29:41; Alma 12:16-18.

existir ou não diferença entre a ressurreição daqueles que morrem na idade adulta e a dos que morrem em idade avançada. As escrituras não falam expressamente desta questão, mas apenas do corpo aperfeiçoado. O Profeta Joseph Smith disse que “eles diferem em estatura e em tamanho; o mesmo glorioso espírito dá-lhes uma semelhança de glória e viço; o velho com seus cabelos prateados, será glorificado em vigor e beleza”.<sup>33</sup> O Élder B. H. Roberts ensinou que:

Nós viveremos, creiam-me, não em decrepitude, com corpos alquebrados ou deformados, mas com corpos restaurados à completa estatura dos espíritos que deverão encerrar. E nós os habitaremos eretos e fortes, jovens e sem rugas; com nossos poderes, aumentando e desenvolvendo-os através das eras em que vivermos. Cristo é o paradigma da ressurreição; e ele se ergueu com cerca de 33 anos de idade, na perfeição de sua máscula beleza e poderes, e assim há de ser finalmente com os homens. Se não forem soerguidos assim de imediato, lograrão alcançá-lo”. (“The “Falling Away” or the World’s Loss of the Christian Religion and Church”, série radiofônica, KSL, 1929.)

Os profetas Amuleque e Alma, do Livro de Mórmon, testificaram que o espírito e o corpo voltariam a se reunir em sua perfeita forma.<sup>34</sup>

Relata-se que o Profeta Joseph Smith disse: “No que concerne à ressurreição, direi apenas que todos os homens se erguerão da tumba como foram enterrados, tanto velhos como moços; não será acrescen-

---

<sup>33</sup> *History of the Church*, 6:366.

<sup>34</sup> Alma 11:43, 44; 40:23.

tado “nem um cúbito a sua estatura”, nem dela tirado; todos se erguerão pelo poder de Deus, tendo espírito em seus corpos, e não sangue”.<sup>35</sup>

O Presidente Joseph F. Smith prestou este testemunho a respeito da ressurreição:

A morte que veio através da queda de nossos primeiros pais está erradicada pela ressurreição do Filho de Deus, e nada há que possamos fazer. Vocês se levantarão de suas sepulturas, estes mesmos corpos mortais como são agora, trazendo as marcas da mesma forma que o corpo de Cristo trazia as marcas feitas nele. Eles levantar-se-ão de suas sepulturas, mas serão imediatamente imortalizados, restaurados à sua compleição, membros e juntas perfeitos. E a pobre e infeliz criatura que perdeu uma perna, um braço ou um dedo tê-los-á restaurados ao seu próprio lugar, cada junta em seu próprio local e toda a parte à sua parte correspondente, e será feito perfeito, pois essa é a lei da restauração que Deus instituiu, através da qual não podem falhar os seus próprios propósitos, através da qual seus próprios desígnios relativos aos seus filhos devem consumir-se. É esta a restauração em que acredito. O que é mais desejável do que encontrarmos com nossos pais e mães, nossos irmãos e irmãs, nossas esposas e filhos, com nossos queridos companheiros e parentes no mundo espiritual, conhecendo uns aos outros, identificando uns aos outros pelos sinais que conhecíamos na carne e pelos relacionamentos que familiarizavam cada um com o outro na vida mortal? Que vocês desejarem mais do que isso? O que haverá, para qualquer religião, que seja superior a isso? Não conheço coisa alguma”. (*Liahona the Elder's Journal*, Vol. 6, N.º 8, p. 178.)

---

<sup>35</sup> *History of the Church*, 4:555.

Alguns Santos dos Últimos Dias crêem que a oportunidade para que uma mãe fiel, membro da Igreja, crie seus filhos falecidos, há de vir no mundo espiritual. Isto não é exato, pois o espírito das crianças já tem forma adulta. (Veja Capítulo Sete.) O Profeta Joseph Smith ensinou que o cumprimento dessa promessa ocorrerá na ressurreição, conforme expresso nas seguintes palavras do Presidente Joseph F. Smith:

Joseph Smith declarou que a mãe que tivesse de entregar o filho, ficando privada do privilégio, alegria e satisfação de criá-lo até atingir a maturidade, neste mundo, teria, depois da ressurreição, toda a alegria, satisfação e prazer, e mesmo mais do que teria sido possível ter tido na mortalidade, de ver o seu filho crescer até a completa medida da estatura do seu espírito. (*Doutrina do Evangelho*, p. 414; Cf. *History of the Church*, 4:555-557.)

### RESSURREIÇÃO DAS PARTES FUNDAMENTAIS

Muitos professores cristãos não acreditam que a ressurreição signifique um levantamento literal do corpo de dentro de sua tumba, mas que a nova vida com o espírito separado do corpo constitui a ressurreição bíblica. Como já foi indicado neste capítulo, esta crença está em desacordo com a Bíblia. Na base desta crença errônea, encontramos, pelo menos em parte, a dificuldade que têm algumas pessoas de crer que o corpo decomposto possa ser restaurado. Por outro lado, existem aqueles que poderiam aceitar uma ressurreição literal, mas que não poderiam endossar a doutrina de que os elementos fundamen-

tais que compõem o corpo humano devam ser soerguidos do local em que descansam. Reconhecidamente, existe um certo número de coisas que o Senhor ainda não fez conhecidas ao homem sobre como se darão alguns fatos. Como Santos dos Últimos Dias, contudo, temos sua promessa de que chegaremos a compreender tais coisas.<sup>36</sup>

O Profeta Joseph Smith foi enfático em afirmar que, na ressurreição, não perdemos as partes fundamentais do corpo que foi nosso na mortalidade:

Não existe qualquer princípio fundamental pertinente a um sistema humano que se transforme em outro, neste mundo ou no mundo vindouro; não me importa quais sejam as teorias do homem. Nós temos o testemunho de que Deus nos levantará, e ele tem poder para fazê-lo. Se qualquer um supõe que alguma parte de nossos corpos, ou seja, as partes fundamentais, possam passar a outro corpo, está em erro. (History of the Church, 5:339.)

Esta doutrina foi ensinada por Brigham Young, Joseph F. Smith, e outros sucessores do Profeta.

Sugerindo uma resposta à pergunta de quais são as partes fundamentais do corpo, o Presidente Harold B. Lee, citou um médico para afirmar que nossos corpos são compostos de elementos, alguns dos quais são usados e eliminados, vindo novas substâncias tomar seu lugar. Mas existem partes que não se alteram. “As pessoas podem viver de seus próprios tecidos até que se tornem quase “pele e ossos”, e no entanto, ainda vivem, e podem, se ade-

36 D&C 101:32-34.

quadamente alimentadas, recuperar sua primitiva forma e peso. Durante o jejum, as partes fundamentais do corpo não se perdem, mas apenas os tecidos, os quais são absorvidos pelo corpo temporariamente.<sup>37</sup>

### ALGUMAS COISAS MAL COMPREENDIDAS

Deve ser um fato óbvio para todos, que existem inúmeras questões acerca de nosso ambiente e da própria vida que são desconhecidas, não obstante o grande avanço que a ciência alcançou através do desejo de nosso Pai dos céus. Se fosse necessário que compreendêssemos muitas das coisas elementares acerca de nós mesmos, antes de podermos gozá-las, encontrar-nos íamos numa precária posição. Esta noção foi muito bem expressa por William Jennings Bryan, em seu renomado discurso “O Príncipe da Paz”:

E nosso alimento, precisamos compreendê-lo antes de engoli-lo? Se nos recusássemos a comer qualquer coisa antes de poder compreender o mistério de seu crescimento, morreríamos de inanição. Mas o mistério não nos aborrece na sala de jantar; é apenas na igreja que se constitui em pedra de tropeço.

Eu estava saboreando um pedaço de melancia, alguns meses atrás, e fiquei surpreso com sua beleza. Apanhei algumas sementes, sequei-as para depois pesar, descobrindo que seriam necessárias umas cinco mil sementes para pesar uma libra; e depois, apliquei a matemática à melancia de quarenta libras. Qualquer dessas sementes, colocada na terra, se aquecida pelo sol e banhada pela chuva, despe seu casaco e se põe a trabalhar.

37 *Youth and the Church*, p. 191, 192.

Ela retira de não se sabe onde duzentas mil vezes seu próprio peso, e forçando essa matéria-prima para dentro de seu minúsculo sistema, constrói uma melancia. Ela ornamenta o exterior de verde, e para dentro do verde é colocada uma camada de branco; depois do branco, forma uma polpa vermelha que traz disseminada em toda ela grande quantidade de sementinhas, cada uma possuindo a capacidade de continuar a obra de reprodução. Quem traçou o plano pelo qual a pequena semente trabalha? De onde retira ela seu tremendo vigor? Onde encontra seus elementos corantes? Como recolhe seu extrato aromatizante? E de que forma tudo se desenvolve numa melancia? Enquanto você não puder explicar uma melancia, não esteja seguro de estabelecer limites ao poder do Todo-Poderoso, dizendo exatamente aquilo que ele deveria fazer ou como fazê-lo. (The Prince of Peace, pp. 24-26.)

No mesmo campo do “desconhecido” e ainda substanciadas pelo exemplo atual, estão as propriedades do corpo ressuscitado: ele não está ligado à terra pela gravitação, nem as barreiras materiais limitam seus movimentos, tendo a possibilidade de tornar-se visível ou invisível a nós, mortais. O Senhor ressuscitado manteve-se invisível aos dois discípulos com os quais jantou.<sup>38</sup> Seria necessário afastar a pedra que cobria a tumba do Senhor, para que ele conseguisse sair no dia da ressurreição? O Elder James E. Talmage salientou tais propriedades da seguinte maneira:

Um corpo ressuscitado, embora de substância tangível, e possuidor de todos os órgãos de um tabernáculo mortal, não está preso à terra pela gravidade, nem pode

---

38 Lucas 24:13-35.

ser impedido em seus movimentos por barreiras materiais. Para nós, que só concebemos o movimento nas direções relacionadas com as três dimensões do espaço, a passagem de um sólido como um corpo vivo de carne e ossos, através de paredes de pedra, é forçosamente incompreensível. Mas o fato de que os seres ressuscitados se movem de acordo com leis que tornam possível tal passagem e até natural para eles é evidenciado não só pelos incidentes relacionados com o Cristo ressurreto, como também pelos movimentos de outros personagens ressuscitados. Assim, em setembro de 1823, Morôni, o profeta nefita que tinha morrido cerca de 400 A.D., apareceu a Joseph Smith em seu quarto, três vezes numa só noite, vindo e indo sem impedimentos relacionados com paredes e teto (ver P.G.V., Joseph Smith 2:43; também Regras de Fé, cap. 1). Verifica-se que Morôni era um homem ressuscitado pela corporeidade que manifestou, ao manusear as placas metálicas em que estavam gravados os registros que conhecemos como Livro de Mórmon. De igual maneira, os seres ressuscitados possuem o poder de se tornarem visíveis ou invisíveis à visão física dos mortais. (*Jesus, o Cristo*, p. 675.)

## CAPÍTULO DEZ

### OS REINOS FUTUROS

O Senhor revelou que todas as pessoas que viverem sobre a terra receberão a ressurreição. Isto abrange todos, os justos e os injustos;<sup>1</sup> “a morte e o inferno entregarão os mortos que contêm”,<sup>2</sup> todos serão vivificados”.<sup>3</sup> Devido à transgressão de Adão, a morte se introduziu no mundo, e pela expiação de Jesus Cristo, toda a humanidade será redimida de sua morte temporal. Não existe exceção.<sup>4</sup>

### MUITAS RESSURREIÇÕES

O pronunciamento geral das escrituras é de que haverá uma ocasião para os justos e outra para os injustos serem soerguidos da tumba.<sup>5</sup> A ressurreição de toda a humanidade é estabelecida genericamente em duas classificações — a primeira ou a dos “justos”, e a segunda ou dos “injustos”. Uma revelação moderna, contudo, ensina que essas classificações gerais deveriam ser separadas em duas partes cada uma.<sup>6</sup> As várias ressurreições, quatro em número, são representadas nessa revelação pelo ressoar da trombeta de um anjo. A primeira, à vinda do Salvador:

---

1 Atos 24:15.

2 Apoc. 20:13.

3 I Cor. 15:21-22.

4 I Néfi 9:6, 7, 12, 13; Alma 12:16-18.

5 Apoc. 20:5, 12, 13; D&C 29:22-26.

6 D&C 88:97-102.

E os que estiverem dormindo em suas sepulturas surgirão, pois suas covas se abrirão; e eles também serão arrebatados para encontrá-lo no meio do pilar do céu —

Eles são de Cristo, as primícias, os que descerão com ele primeiro, e os que estarão na terra e em suas sepulturas, os quais primeiro serão arrebatados para encontrá-lo; e tudo isto ao som do toque da trombeta do anjo de Deus. (D&C 88:97-98.)

A segunda trombeta ressoará após a ressurreição dos Santos. A extensão de tempo que permeará esses dois eventos não foi revelada. A vinda de Jesus demarcará o início do milênio; portanto, a ressurreição dos seres terrestriais ocorrerá após o início do milênio:

E depois disto, um outro anjo soará, o que é a segunda trombeta; e então virá a redenção daqueles que forem de Cristo na sua vinda; aqueles que receberam a sua porção naquela prisão preparada para eles, a fim de que pudessem receber o evangelho, e ser julgados de acordo com os homens na carne. (D&C 88:99.)

Assim termina a primeira ressurreição geral, exceto pelo fato de que continuará através do milênio, até que todos os mortos justos ou honrados tenham recebido essa bênção. Ao fim dos mil anos de paz e retidão, a segunda ressurreição geral se iniciará com os seres celestiais levantando-se de suas sepulturas:

E novamente, outra trombeta soará, a qual é a terceira trombeta; e então virão os espíritos dos homens que serão julgados, e se encontram sob condenação;

E esses são o resto dos mortos; e eles não viverão mais até que se passem os mil anos, nem até o fim da terra. (Ibid., 88:100-101.)

Sem que o intervalo de tempo seja indicado, a última parte da última ou segunda ressurreição, a dos filhos de perdição, é assim descrita:

E uma outra trombeta soará, a qual é a quarta trombeta, dizendo: entre os que permanecerão até o grande e último dia, sim, o fim, acham-se aqueles que permanecerão imundos ainda. (Ibid., 88:102.)

### VISÕES DA RESSURREIÇÃO

Existem ainda alguns aspectos relativos à ressurreição do corpo que serão considerados em capítulos posteriores. A dois profetas desta dispensação foram dados a conhecer, através de visões, maior evidência e outros informes concernentes a essas ressurreições gerais.

Assim relata Joseph Smith:

Parecer-vos-ia estranho, se vos relatasse o que vi numa visão a respeito desse tema? Os que morreram em Jesus Cristo podem esperar receber toda a plenitude da alegria, que tiveram ou que esperaram ter aqui, ao saírem da tumba.

Foi tão clara a visão, que vi os homens antes que tivessem saído da tumba, como se estivessem levantando-se lentamente. Deram-se as mãos, e exclamaram uns para os outros: “Meu pai; meu filho, minha mãe; minha filha; meu irmão; minha irmã!” E quando se ouvir a voz que ordena aos mortos que se levantem, e supondo que estivesse sepultado ao lado de meu pai, qual seria o primeiro júbilo de meu coração? Ver meu pai, meu irmão, minha irmã; e caso se encontrassem ao meu lado, eu os abraçaria, e eles a mim.

Todas as vossas perdas vos serão restituídas na ressurreição, se permanecerdes fiéis. Por meio da visão do Senhor Todo-Poderoso, vislumbrei que assim acontecerá.

Para mim, pensar na aniquilação total do corpo e do espírito é mais angustioso do que a morte. Se não tivesse a esperança de voltar a ver meu pai, mãe, irmãos, irmãs e amigos, meu coração se partiria no mesmo instante, e eu desceria à sepultura.

A esperança de ver meus amigos na manhã da ressurreição dá ânimo à minha alma, permite-me suportar as tribulações da vida. É como se eles tivessem empreendido uma longa viagem, e, ao voltar, os recebêssemos com grande alegria.

Deus manifestou seu Filho desde os céus, e a doutrina da ressurreição também; e sabemos que aqueles que sepultamos aqui, Deus tornará a levantar, revestidos e vivificados pelo seu Grande Espírito; de que valerá que nós os sepultemos, ou que nos sepultem com eles, se não pudermos tê-los conosco por mais tempo? Deixemos que estas verdades se aprofundem em nossos corações, para que ainda aqui comecemos a desfrutar daquilo que lá existirá em toda plenitude. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 287-288.)

Como Presidente da Igreja, Wilford Woodruff relatou uma visão da ressurreição, que lhe foi concedida enquanto trabalhava como missionário no estado do Tennessee, durante a vida de Joseph Smith. Atente para o fato de que nesta visão, o Presidente Woodruff está descrevendo a segunda ressurreição geral, tendo já ocorrido a primeira.

Após trabalhar naquela região (Memphis, Tennessee) por algum tempo, recebi uma carta de Joseph Smith e Oliver Cowdery, na qual eles me solicitavam que permanecesse no local, tomando sob meu encargo as igrejas

que lá havíamos iniciado. O Profeta me prometia muitas coisas, e disse que eu não perderia nenhuma bênção, atendo-me àquela parte do país e fazendo o que me haviam pedido, para permitir que os outros irmãos fossem receber seus endowments. Eu me hospedava então com a mãe do Irmão Abraham O. Smoot, e a mensagem me chegou às mãos quase ao anoitecer. Entrei, pois, num pequeno quarto em que havia um sofá, a fim de orar sozinho. Senti-me jubiloso e repleto de satisfação com as promessas que Deus me havia feito através do Profeta. Enquanto permanecia de joelhos, orando, meu quarto se encheu de luz e, olhando, vi um mensageiro postado a meu lado. Ergui-me, e esse personagem declarou que viera para me instruir. Ele expôs a meus olhos um panorama, dizendo que desejava que eu visse com meus próprios olhos e assim compreendesse o que estava para vir sobre esta terra, antes da chegada do Filho do Homem. Ele principiou com o que dizem as revelações acerca do sol que se tornará escuro, a lua tingindo-se de sangue e as estrelas caindo dos céus. Tais coisas foram todas apresentadas diante de mim, uma após outra, na ordem em que ocorrerão, suponho, quando se manifestarem antes da vinda do Filho do Homem. Depois, ele me demonstrou a ressurreição dos mortos — a primeira e a segunda ressurreição. Na primeira não vi sepulturas ou pessoas delas se erguendo. O que vi foram legiões de seres celestiais, homens e mulheres que aceitaram o evangelho, todos vestidos em túnicas brancas. Com a forma em que me foram apresentados, haviam todos sido soerguidos da tumba. Após isto, ele me mostrou a que é chamada segunda ressurreição. Vastos campos de sepulturas desdobravam-se diante de mim, e o Espírito de Deus descansou sobre a terra como uma chuva suave, e após cair sobre as sepulturas, estas se abriram, e uma hoste imensa de seres humanos se levantou. Seus trajes eram tão variados quanto são os nossos aqui, ou seja, erguiam-se conforme haviam sido sepultados. E falou-me o personagem, concernente a tais coisas ...

Refiro-me a isto como a uma das visitasões que tive em minha adolescência, por assim dizer, no evangelho. Eu era sacerdote na ocasião. Havia certamente um motivo para que esse personagem me visitasse, explicando as coisas. Ele conhecia muito melhor do que eu o que me esperava na vida. Sem qualquer dúvida, ele me foi enviado com o propósito de fortalecer e dar incentivo à minha missão. (The Deseret Weekly, vol. 53, n.º 21, 7 de novembro de 1896, p: 642.)

### O HOMEM ETERNO E SUAS OPORTUNIDADES

Essas visões da ressurreição ressaltam o fato tão frequentemente expresso nas escrituras, de que a personalidade persiste além do túmulo. E mais, o fato de que existem diferenças entre os indivíduos está claramente expresso na palavra revelada de Deus. Tais diferenças existiram na vida pré mortal; estão presentes aqui na mortalidade; e continuarão nas eras do porvir.<sup>6a</sup> Devido a isto, encontramos variantes nos graus de obediência aos princípios e leis do evangelho. Os diversos estágios através dos quais viaja o homem — preexistência, vida terrena, mundo espiritual — são destinados a prepará-lo para a vida ressuscitada, onde receberá seu galardão de acordo com as leis eternas. Com o reinado da lei no universo, o homem goza de segurança. Se viver a lei, as bênçãos se seguirão.<sup>7</sup> Por outro lado, se o homem persistir no erro, sofrerá a penalidade decorrente da lei que quebrou:

---

6a Joseph Fielding Smith, "O Caminho da Perfeição," p. 62.

7 D&C 130:20, 21; 82-10.

E novamente, na verdade vos digo que aquele que é governado pela lei, é também preservado pela lei, e por ela aperfeiçoado e santificado.

Aquele que transgredir a lei e não lhe obedece, mas antes procura ser para si mesmo a lei, preferindo estar em pecado e nele permanece inteiramente, esse não pode ser santificado pela lei, nem pela misericórdia, justiça ou julgamento. Portanto, permanecerão ainda imundos. (D&C 88:34-35.)

Através do sofrimento, o homem é purificado, e pelo arrependimento são colocados a seu alcance os benefícios da expiação para a salvação individual, que diferem de pessoa para pessoa.<sup>8</sup> Já foi também ressaltado (Capítulo Sete) que o mundo espiritual é o lugar em que o homem continuará e erigir sua salvação, de acordo com suas oportunidades no mundo mortal. O que quer que o homem não tenha completado aqui, em seu processo educativo, terá que realizar naquela esfera de ação. Conseqüentemente, os profetas antigos e modernos vêm advertindo que agora é o dia da salvação, e “não deixeis o dia do arrependimento para o fim”, pois a transformação da morte não altera o caráter das pessoas.<sup>9</sup> Heber C. Kimball assim expressou esse pensamento:

Não lhes tenho declarado freqüentemente que a separação entre o corpo e o espírito não determina diferenças na condição moral e intelectual do espírito? . . . O espírito não se terá modificado em uma partícula que seja, por abandonar o corpo. (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 462.)

---

8 *Ibid.*, 19:15-19.

9 *Alma* 34:33-35.

## DOCTRINA DA SUJEIÇÃO

Esse princípio deu motivo ao que poderia ser denominado “doutrina da sujeição”. Ela foi explanada pelo Irmão Kimball nas seguintes palavras:

Se todos não se aperfeiçoarem, e cultivarem seus espíritos neste estado de existência, é tão verdade quanto existe um Deus vivente, que terão de passar para o outro estado e colocar seus espíritos em sujeição lá. Reflitam agora sobre isto: vocês nunca obterão os corpos ressuscitados, sem que tenham colocado seus espíritos sob sujeição. Não me estou dirigindo a esta minha habitação terrena, nem a seus corpos, mas dirijo-me a seus espíritos. Não estou falando como que a pessoas que não estão na habitação. Seus espíritos estão no tabernáculo? Seus corpos não são suas habitações, tabernáculos ou templos e abrigos para seus espíritos? Considerem o assunto e reflitam sobre ele. Se mantiverem seus espíritos disciplinados de acordo com a sabedoria e temor de Deus, chegarão a obter a salvação de ambos, corpo e espírito. Pergunto, portanto, se são os seus espíritos que deverão ser levados à sujeição. Sim, são; e se não alcançarem isso com os corpos que possuem agora, terão que ir ao outro estado para completá-lo. É imprescindível que todos se exercitem em concordância com a lei de Deus, ou nunca obterão seus corpos ressuscitados. (Ibid., p. 459.)

O Presidente Brigham Young disse que todos devem envidar preparativos para seu destino final:

Nenhum espírito, de Santo ou de pecador, do Profeta ou de seus assassinos, está preparado para seu estado final; todos passarão através do véu, depois deste estado, e irão para o mundo dos espíritos; lá habitarão, aguardando o destino final. (Discourses of Brigham Young, p. 576.)

Todos os homens, exceto os filhos de perdição, serão feitos “vasos de honra”, mas com base nos princípios aos quais poderiam ficar sujeitos, enquanto na terra, se recebessem a oportunidade. Acerca do pecador consciente, o Irmão Kimball considera o seguinte:

Os espíritos dos Santos, isto é, de todos os justos, serão reunidos em um lugar; e os dos que não forem retos, serão deixados no lugar onde encontrarão flagelo, tormento e aflições, até que consigam colocar seus espíritos sob sujeição e ser como a argila nas mãos do oleiro, para que ele tenha o poder de moldá-los e adaptá-los a qualquer forma de vaso desejado pelo Oleiro Mestre. (Life of Heber C. Kimball, p. 464.)

### A SALVAÇÃO É DEFINIDA

Numa análise final, a doutrina da “sujeição” é aquilo que Joseph Smith definiu como salvação:

A salvação é nada mais, nada menos, que triunfar sobre todos os nossos inimigos e pô-los sob nossos pés. E quando tivermos tal poder neste mundo, assim como o conhecimento para triunfar sobre todos os maus espíritos no mundo vindouro, então seremos salvos, como no caso de Jesus, de quem foi dito que haveria de reinar até que colocasse todos os seus inimigos sob seus pés, e o último inimigo foi a morte. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 289.)

Individualmente falando, portanto, nós não somos salvos nesta vida, mas através da obediência ao plano de vida e salvação, encontramos-nos na estrada da perfeição, ou seja, a caminho de um dos grandes reinos do futuro. Fala-se dos que “não são

salvos” como sendo “servos”,<sup>10</sup> enquanto os “salvos” já “venceram” e estão “livres”.<sup>11</sup>

Através da ressurreição, o homem alcançará um estado em que terá poder sobre o demônio e seus anjos, os quais não lograram obter carne e ossos.

Os espíritos do mundo eterno são como os espíritos deste mundo. Quando aqueles tiverem vindo à terra e recebido tabernáculos, morrendo depois para ser soerguidos, a fim de receber corpos glorificados, haverão de atingir ascendência sobre os espíritos que não mereceram corpo, ou seja, não conservaram seu primeiro estado, como acontece com o demônio. A punição de Satanás foi a de não receber uma habitação como o homem, e vingando-se, esses espíritos virão, pois, ao mundo, dominar os corpos dos homens, e ocupá-los para si próprios. À chegada das autoridades, eles são expulsos de suas habitações roubadas. (History of the Church, 5:403.)

## SUMÁRIO

Recapitulando: O homem, filho de Deus, é um ser eterno que goza de livre arbítrio. Nosso Pai nos céus o coloca em vários estágios de progressão, para que assim “elabore sua salvação” em conformidade com leis que o farão feliz, quando seguidas, mas, que atraem remorso, se desprezadas. O mundo espiritual é o último estágio de nossa preparação final. Todas as pessoas terão que se sujeitar às leis de retidão,

---

10 II Pedro 2:19-20.

11 Apoc. 2:7,26; João 8:32.

para merecerem ressuscitar. (Os filhos de perdição constituem exceção). Os homens ressuscitados alcançarão, assim, ascendência sobre os espíritos do mal que não possuem corpos.

### A MAGNITUDE DO PLANO DE DEUS

Os credos do homem, desenvolvidos através dos séculos sem revelação celestial, vêm afirmando que Deus banirá para sempre o pecador em um inferno de punições eternas. Tem-se acreditado que a grande maioria da humanidade sofrerá essa sentença. A noção de existir apenas “céu” e “inferno”, sem um estado intermediário preparatório para a imortalidade ou ressurreição, deu motivo a uma doutrina de salvação incompatível com os ensinamentos de Jesus Cristo. Os que se salvassem eram arrebatados aos céus, enquanto o pecador cairia no inferno, eternamente perdido.

Em contradição com esses conceitos errôneos e falsos da justiça de Deus, a mensagem da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama a doutrina de que nosso Pai dos céus é solícito para com todos os seus filhos, e providencia os meios pelos quais poderão receber, se não toda, pelo menos parte de sua glória. Isto, contudo, ocorrerá caso se coloquem em harmonia com as leis divinas, seja na mortalidade ou no mundo espiritual. Nas palavras de uma moderna revelação, lemos:

Este é o evangelho, as alegres novas, do qual a voz dos céus nos testificou —

Que ele veio ao mundo, Jesus mesmo, para ser crucificado por ele, para carregar os pecados do mundo, e para santificá-lo e purificá-lo de toda a iniquidade.

Para que, por intermédio dele, todos pudessem ser salvos, aqueles que o Pai havia posto em seu poder e feitos por ele;

O qual glorifica o Pai, e salva todas as obras de suas mãos, exceto os filhos da perdição que negam o Filho, depois de o Pai lhe haver revelado.

Portanto, ele salva todos, exceto aqueles. . . (D&C 76:40-44.)

### OS FILHOS DE PERDIÇÃO

Os poucos homens conhecidos como filhos de perdição constituem-se num número infinitesimal dentre as criaturas de nosso Pai. O número exato não foi revelado, mas “muitos apóstatas da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias receberão tal condenação”.<sup>12</sup> O pecado que atrai esse castigo eterno em que as pessoas habitam com Satanás e seus anjos para sempre,<sup>13</sup> é chamado o pecado contra o Espírito Santo.<sup>14</sup> Talvez a mais explícita declaração relativa à sorte desse grupo de indivíduos tenha sido a do Profeta:

Todos os pecados serão perdoados, exceto aquele contra o Espírito Santo, pois Jesus salvará a todos, exceto os filhos de perdição. O que deve fazer o homem para cometer o pecado imperdoável? Tem que receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a ele e conhecer Deus,

---

12 Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 350.

13 D&C 76:44.

14 Mat. 12:31,32.

e depois pecar contra ele. Depois de haver pecado contra o Espírito Santo, para ele não há mais arrependimento. Terá de dizer que o sol não brilha, enquanto o vê; terá de contestar Jesus Cristo, quando os céus lhe forem abertos, e negar o plano de salvação, com os olhos abertos para a realidade dele; e desse momento em diante, passa a ser um inimigo. É este o caso de muitos apóstatas d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 349-350; cf. D&C 76:31-35; 132:27.)

“O pecado imperdoável é derramar sangue inocente ou ser um cúmplice disto.” (D.H.C. 5:391.)

Quanto à sorte destes e dos seguidores sem corpos de Satanás, o Profeta afirma o seguinte:

Diga aos Irmãos Hulet e a todos os demais, que o Senhor nunca os autorizou a declarar que o diabo, seus anjos ou os filhos de perdição poderiam ser redimidos; pois o que lhes acontecerá não foi nem jamais será revelado ao homem, a não ser àqueles que tiverem parte nesse castigo. Portanto, os que ensinam essa doutrina não a receberam do Espírito do Senhor. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 25; cf. D&C 76:45-48.)

Os filhos de perdição serão ressuscitados para “permanecer num reino que não seja de glória”,<sup>15</sup> onde sofrerão a segunda morte, ou aquela que se relaciona ao “que pertença à Justiça”, mas como seres ressuscitados, “não poderão morrer, por que não haverá mais corrupção”.<sup>16</sup>

Apesar de Lúcifer e seus anjos serem chamados filhos de perdição, um espírito que tenha vindo à

<sup>15</sup> D&C 88:24, 32.

<sup>16</sup> Alma 12:16-18; D&C 29:41; 76:36-38.

terra para receber seu corpo e depois, pela morte, passe ao mundo espiritual, “não pode cometer o pecado imperdoável”. É um pecado que diz respeito aos mortais, e apenas possível, quando se trata do tabernáculo terreno.<sup>17</sup>

### A OBRA PELOS MORTOS

Foi disposto que cada alma recebesse a sua oportunidade de aceitar a plenitude do evangelho, se não na mortalidade, então no mundo espiritual. Durante o desenrolar do Capítulo Sete, consideramos brevemente a obra de pregação aos que já faleceram. Templos do Senhor são construídos, a fim de que os mortos com quem temos parentesco possam receber as ordenanças benéficas do reino celestial. Foi salientado, contudo, que o livre arbítrio do homem é preservado em cada estágio de sua jornada eterna e que, portanto, muitos não se valerão das ordenanças e princípios salvadores.

### O INFERNO É REAL

Não obstante o que foi aqui apresentado concernente às noções amplas e liberais da salvação do homem, quando contrastadas com a concepção corrente de uma salvação que se restringe a um número reduzido, enquanto vastas hostes da humanidade se destinam ao inferno, deve-se manter sempre em mente que existe um inferno real preparado para os que não se arrependem. Isto não se refere

---

17 Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, 349.

ao inferno mencionado nas escrituras para os filhos de perdição. Os iníquos deste mundo ficarão na prisão do mundo espiritual — “arremessados para o inferno... não serão redimidos do diabo até a última ressurreição”.<sup>18</sup>

### OS GRAUS SÃO EXPLICADOS NA BÍBLIA

A magnanimidade do evangelho de Jesus Cristo, conforme revelado em nossa geração, transcende de muito as concepções dos homens, carentes de inspiração. Isto está bem ilustrado no que já apresentamos com referência à salvação dos homens, a qual será ainda estudada no próximo capítulo. Foi ensinado pelo próprio Jesus que havia gradações nos “céus”,<sup>19</sup> e seus discípulos pregaram a mesma doutrina, salientando-se Paulo, o qual recebeu uma visão dos reinos de glória para os seres ressuscitados:

E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.

Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória doutra estrela. (I Cor. 15:40-41.)

Os princípios de prêmio e punição são expostos na seguinte escritura do Novo Testamento: “o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará”.<sup>20</sup>

---

18 D&C 76:84-85; 106.

19 João 14:1, 2; D&C 98:18.

20 II Cor. 9:6.

## CAPÍTULO ONZE

### OS REINOS FUTUROS — Continuação

Já aprendemos que, através da restauração do evangelho, Joseph Smith deu ao mundo um conceito do que há de vir, diferente do que é apoiado pelos credos que os homens criaram por falta de revelação divina. Neste capítulo, consideraremos o que ensinam as revelações modernas, concernente aos três céus ou graus nos quais a vasta hoste da humanidade será salva. Já estudamos a respeito do quarto reino, o que não é de glória, no capítulo anterior.

#### NÃO HÁ AVANÇO ASCENDENTE

Preparada no mundo espiritual para a ressurreição, cada pessoa se levantará da sepultura com um corpo adequado para habitar em um dos grandes reinos do futuro.

Aqueles que forem do espírito celestial receberão o mesmo corpo que fora mortal; assim receberéis os vossos corpos, e a vossa glória será aquela pela qual os vossos corpos são vivificados.

Vós que sois vivificados por uma porção da glória celeste, então receberéis a plenitude dela.

E aqueles que são vivificados por uma porção da glória terrestre, então receberão sua plenitude.

E também aqueles que são vivificados por uma porção da glória teleste, então receberão sua plenitude.

E os que restarem, serão também vivificados; contudo, eles regressarão ao seu próprio lugar, para gozar daquilo que estiverem prontos a receber, porque não se mostraram inclinados a gozar daquilo que poderiam ter recebido. (D&C 88:28-32.)

Esta escritura sugere que, quando ressuscitados e designados a um dos reinos específicos, não há avanço ascendente de um reino para outro.<sup>1</sup> Isto não se aplica apenas ao reino teleste, mas a todos os reinos.<sup>2</sup> A lei divina esclarece que, quem não suporta a lei de um dos reinos futuros, não pode também suportar sua glória.<sup>3</sup>

As ordenanças específicas, se existirem, que serão requeridas para a entrada no reino teleste ou terrestre, não foram reveladas. As ordenanças iniciatórias do batismo com água e da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, assim como outras ordenanças conhecidas por nós, destinam-se *apenas* ao reino celestial.

## O REINO TELESTE

Do reino de glória inferior, o *teleste*, disse o Senhor que continha inumeráveis gradações ou ordens:

E a glória do teleste é uma, como é uma a glória das estrelas; pois como uma estrela difere da outra em glória, assim também diferem uns dos outros em glória, no mundo teleste. (Ibid., 76:98; I Cor. 15:41.)

---

1 D&C 76:112.

2 Ibid., 93:26-28.

3 Ibid., 88:20-24.

A este reino de glória serão encaminhados aqueles que, em nosso estudo, têm sido referidos como os iníquos da terra — mentirosos, feiticeiros, adúlteros. São aqueles que rejeitaram o evangelho e o testemunho de Jesus e dos profetas. Eles foram os seguidores dos sistemas fabricados pelo homem, e que persistiram em seus caminhos abomináveis.<sup>4</sup> Tais seres se levantarão de suas sepulturas na primeira parte da segunda ou ressurreição geral, ao término do milênio. (Capítulo Dez).

Apesar de estarem sob essa condenação, eles foram purificados no mundo espiritual, estando preparados para entrar na glória “que ultrapassa todo o entendimento”.<sup>5</sup> Em seu reino, haverão de receber a administração dos anjos e do Espírito Santo.<sup>6</sup>

Em conformidade com a visão concedida a Joseph Smith e Sidney Rigdon, a maioria dos que habitaram a terra herdarão a glória teleste:

Mas eis que vimos a glória e os habitantes do mundo teleste, que eram inumeráveis como as estrelas do firmamento do céu, ou como a areia da praia. (D&C 76:109.)

## O REINO TERRESTRE

Acima do mundo teleste, está o do *reino terrestre*, assemelhando-se à lua em contraste com o brilho das estrelas, o qual simboliza a glória teleste. Aqueles que merecem esse reino, “em todas as coisas ul-

4 Ibid., 76:99-106, 81-85.

5 Ibid., 76:89.

6 Ibid., 76:88, 86.

trapassam a glória do teleste, em glória, em força, em poder e em domínio”. Mas estão abaixo do mundo celestial, assim como o sol difere da lua.<sup>7</sup>

Diferindo dos habitantes telestes, os seres terrestres são aqueles que foram “os homens honrados da terra, que foram cegados pelas artimanhas dos homens”. Eles viveram os ensinamentos morais do evangelho, mas não receberam a plenitude, nem na terra nem no mundo espiritual. Nesse reino, estarão também aqueles que “morreram sem lei”.<sup>8</sup> Falando desses últimos, o Senhor declarou que constituem as nações pagãs:

E então as nações pagãs serão redimidas, e aqueles que não conheceram nenhuma lei, tomarão parte na primeira ressurreição; e lhes será tolerável. (Ibid., 45:54.)

Além desses já mencionados, haverá alguns Santos dos Últimos Dias que viveram vidas honradas, mas que foram indiferentes à plenitude da verdade. Na linguagem da revelação, estes “não são valentes no testemunho de Jesus; portanto, não obtêm a coroa do reino de nosso Deus”.<sup>9</sup> Esteve a seu alcance o privilégio daquela coroa, mas o espírito de apatia em relação à obra do Senhor ganhou ascendência em suas vidas.

Apesar de as revelações não falarem diretamente da questão de graus ou ordens no reino terrestre, como acontece com o reino celeste ou teleste, está

<sup>7</sup> Ibid., 76:91, 92, 96-98, 71.

<sup>8</sup> Ibid., 76:72-75.

<sup>9</sup> Ibid., 76:79.

evidente que devido às diferenças nas obras de retidão de seus herdeiros, existirão as gradações.

|Os seres terrestres ministrarão aos habitantes do mundo teleste.<sup>10</sup>

### SERÁ ESTREITO O EVANGELHO?

Quando os missionários Santos dos Últimos Dias explicam a posição da Igreja em relação às outras igrejas cristãs, não é raro serem acusados de estreitos e intolerantes. Tal conceito expressa-se da seguinte forma: “Então você crê que, uma vez que a sua Igreja é a única verdadeira, todo o resto da cristandade está em erro, e portanto, perdida?”

Sem apresentar todas as possíveis respostas a tal questão, está evidente para o Santo dos Últimos Dias que conhece a doutrina de salvação, que sua Igreja não é nem estreita nem intolerante. Todos os homens podem prestar sua adoração conforme escolherem, sem restrições de nossa parte. O evangelho não é estreito naquilo que ensina a respeito dos bons e honrados cristãos que recebem o privilégio de aceitar a plenitude do evangelho, se não na terra, pelo menos no mundo espiritual.

Não existe talvez melhor resposta a tal acusação de estreiteza do que aquela que nos é dada concernente aos honrados que herdarão o reino terrestre. Tal resposta se baseia na noção cristã de Deus e do porvir. Afirma-se que existe apenas uma pessoa na trindade, conhecida como Jesus Cristo, o Salvador, e

---

<sup>10</sup> Ibid., 76:86.

as bênçãos de após a morte serão o gozo de sua eterna presença. Os cristãos honrados fruirão a presença de Jesus Cristo; conseqüentemente, o propósito desses “cristãos” será obtido, uma vez que vivam uma vida honrosa :

São os que recebem a sua glória, mas não a sua plenitude.

Estes são os que recebem da presença do Filho, mas não da plenitude do Pai.

Portanto, são corpos terrestres, e não corpos celestes, e diferem em glória tal como a lua difere do sol. (Ibid., 76:76-78.)

O conceito *presente* de “céu” dos cristãos honrados se realizará! Poderá, portanto, ser asseverado que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é estreita e intolerante, porque prega que é a “única Igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra?”<sup>11</sup> À luz do que acaba de ser apresentado, o que queremos dizer, quando afirmamos que existe apenas uma Igreja verdadeira?

## O SIGNIFICADO DE UMA ÚNICA IGREJA VERDADEIRA

Joseph Smith recebeu de Deus a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Aquele que o vive tem a promessa feita pelo Senhor de que “tudo o que Meu Pai possui ser-lhe-á dado”.<sup>12</sup> Os demais receberão uma quantidade menor daquilo que o Pai possui, de acordo com o grau em que obedeceram aos princípios de retidão. Existem gradações no reino celestial, para acomodar os diferentes níveis

<sup>11</sup> Ibid., 1:30.

<sup>12</sup> Ibid., 84:39.

de adesão ao evangelho, entre os membros da Igreja de Jesus Cristo. Tal fato está claramente estabelecido nas palavras:

Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o grau mais elevado, o homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio (significando o novo e eterno convênio do casamento).

E, se não, não poderá obtê-lo.

Poderá entrar no outro, mas esse será o fim do seu reino; ele não poderá ter progênie. (D&C 131:1-4.)

A demarcação se delineia tão claramente entre o mais alto e os outros dois graus ou níveis do reino celestial, quanto entre os reinos celeste, terrestre e teleste.

### VIDA ETERNA OU EXALTAÇÃO

Os Santos dos Últimos Dias que não recebem todas as ordenanças de salvação, não são candidatos ao mais alto céu no reino celestial. O casamento celeste ou para a eternidade é a ordenança que nos torna aptos a ele, caso seguida pelo respeito aos convênios daquele contrato divino, bem como aos convênios preparatórios do endowment no templo. O casamento no templo, para toda a eternidade, torna possível que um homem e uma mulher, na posição de esposos, alcancem o grande objetivo da obra de Deus — a vida eterna.<sup>13</sup>

Que poder separa aqueles que ganham exaltação dos que mereceram um grau menor de glória, mesmo

<sup>13</sup> Moisés 1:39.

que seja no reino celestial? É o poder ou a capacidade de possuir “progênie”<sup>14</sup> ou filhos espirituais.

Exceto se um homem e sua esposa entrarem no convênio eterno, sendo casados para a eternidade, enquanto nesta provação, pelo poder e autoridade do Santo Sacerdócio, deixarão de progredir após a morte; isto é, não mais terão filhos após a ressurreição. (Joseph Smith, *History of the Church*, 5:-391.)

São sinônimos de “progênie eterna”: “progredir”, “continuação das sementes para todo o sempre”, “exaltação e continuação das vidas”.<sup>15</sup> O oposto de tal condição é expresso como “espaçoso é o caminho que conduz às mortes”,<sup>16</sup> ou à impossibilidade de gerar filhos espirituais. Tal poder determina a diferença entre os que atingem a divindade e todos os outros, inclusive os seres do reino celestial que se tornam anjos; “portanto, não podem progredir, mas permanecem separados e solteiros, sem exaltação no seu estado de salvação por toda a eternidade; e portanto, não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre”.<sup>17</sup>

### A BASE DA SALVAÇÃO PARA OS MORTOS

As bênçãos do reino celestial não serão negadas a ninguém que seja digno de recebê-las. Como se salientou nestes capítulos, a justiça de Deus permite que aqueles que não tiveram a oportunidade, venham a alcançá-la. Esta gloriosa verdade repousa

14 D&C 131:4.

15 *Ibid.*, 132:17-19, 22.

16 *Ibid.*, 132:25.

17 *Ibid.*, 132:17.

sobre a base de nosso entendimento da salvação para os mortos. O Profeta Joseph Smith contemplou em visão o reino celestial, do qual escreveu :

Os céus foram abertos e vi o reino celestial de Deus em sua glória, mas se foi no corpo ou fora do corpo, não posso dizer. Vi a incomparável beleza da porta através da qual entrarão os herdeiros desse reino, e era semelhante a um círculo de chamas de fogo; também vi o refulgente trono de Deus, sobre o qual se achavam sentados o Pai e o Filho. Vi as formosas ruas desse reino que pareciam ser pavimentadas de ouro. . .

Então veio a mim a voz do Senhor, dizendo:

Todos os que morreram sem um conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido se lhes fosse permitido permanecer na terra, serão *herdeiros* do reino celestial de Deus; também todos aqueles que, deste dia em diante, morrerem sem ter tomado esse conhecimento, mas que o teriam recebido de todo o seu coração, serão *herdeiros* desse reino, pois eu, o Senhor, julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seus corações. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 104. Itálicos do autor.)

É apenas através da obediência ao evangelho de Jesus Cristo que o homem receberá o reino celestial. Somente pela obediência à plenitude do seu evangelho, alcançará os cumes da divindade.<sup>18</sup>

### A SALVAÇÃO DAS CRIANCINHAS

No plano de salvação, está previsto que *todas* as criancinhas, sem distinção de cor, raça ou credo, que tenham morrido antes de atingir a idade da respon-

18 D&C 132:28-33; 93:26-28; 130:20, 21.

sabilidade, ou seja oito anos, serão salvas no reino celestial pela expiação de Jesus Cristo.<sup>19</sup> A voz do Senhor a Joseph Smith foi ouvida na visão, dizendo:

Vi também que todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade, *são salvas* no reino celestial. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 104. Itálicos do autor.)

Isto foi o que quis dizer Jesus, quando abençoou as criancinhas e disse que elas eram do reino dos céus.<sup>20</sup>

Muitos profetas dos últimos dias têm discorrido sobre este assunto. Entre eles, encontra-se o Presidente Lorenzo Snow, que, no funeral de um garotinho, disse:

Bem, este menininho (filho de Heber J. Grant, de quatro anos e meio) não percorreu os anos que os outros viveram e que poderia ter vivido, caso, segundo penso, isto estivesse na providência de Deus. Bem, ele volta para lá, tendo sido impedido de viver tanto quanto a maioria das pessoas. Receberá tanta honra e tanta glória, e lá será recebido como quem realizou aquilo para que veio ao mundo e pelo que desejou vir ao mundo. Isto é tudo o que poderia ser exigido, e em que poderia haver qualquer perda? Não posso ver nenhuma e também tenho certeza de que este garotinho não ficará privado de seus poderes. Isto pode requerer muitos anos, pode ser que sejam até milhares, mas vocês verão esse menino crescendo e tornando-se grande, aumentando suas capacidades à medida que lhe forem sendo dadas oportunidades, e ele iniciará um reino e esse reino progredirá. Sua posteridade aumentará e tornar-se-á tão numerosa

<sup>19</sup> Ibid., 68:25-28; 29-46, 47; 74:7.

<sup>20</sup> Mat. 18:1-6.

quanto as areias da praia ou como as estrelas no firmamento, e ele a governará, dar-lhe-á instruções, como o Senhor agora nos governa e controla sua descendência; assim ele também governará e controlará a prole dele. Estou certo a respeito destas coisas. (*Millennial Star*, 57:387, 20 de junho de 1895.)

Os seres celestiais participarão da ressurreição dos justos e habitarão na presença de Deus e Cristo eternamente.<sup>21</sup> Como as crianças mortas antes de completar oito anos de idade (e estas são inumeráveis) serão abrigadas no reino celestial, haverá lá uma “inumerável companhia”<sup>22</sup> mas ainda serão poucos, comparados com o grande número dos filhos de Deus que pertencem a esta terra.<sup>23</sup>

21 D&C 76:62-64.

22 *Ibid.*, 76:67.

23 Mat. 7:13, 14.

## CAPÍTULO DOZE

“ESTÁ CONSUMADO!”

(D&C 88:106.)

Nesta dispensação, o Senhor renovou a promessa dada a conhecer aos antigos profetas,<sup>1</sup> de que a retidão triunfará sobre o inal, e os filhos e filhas fiéis de Deus receberão uma herança eterna.

E por atender e observar todas as palavras que eu, o Senhor seu Deus, lhes falar, nunca cessarão de prevalecer até que os reinos do mundo sejam subjugados debaixo de meus pés, e a terra seja dada aos santos, para que a possuam para todo o sempre. (D&C 103:7.)

.. se decreta que os pobres e os humildes da terra a herdarão. (Ibid., 88:17.)

“O fim da terra” chegará como estágio final da obra do Senhor para a salvação do homem.<sup>2</sup> Esse fim, contudo, não significa uma destruição da terra de maneira que ela não mais exista, mas uma santificação para que “os justos a herdem”, pois ela “realiza o propósito da sua criação e não transgride a lei”.<sup>3</sup> Ninguém habitará sobre a terra glorificada, além dos seres celestiais. Os de outros reinos, precisarão habitar outros locais que não a terra, cuja localização o Senhor não nos revelou.

Naquela época, a terra será celestializada, e em sua forma perfeita servirá como meio pelo qual seus

---

<sup>1</sup> Daniel 7:27; Mat. 5:5.

<sup>2</sup> D&C 29:22-25; 43:31.

<sup>3</sup> Ibid., 88:25.

habitantes aprenderão os mistérios ocultos do reino de Deus, os quais lhes serão revelados, “até as maravilhas da eternidade eles conhecerão, e coisas ainda por vir eu lhes mostrarei, até mesmo as coisas de muitas gerações”.<sup>4</sup> A terra haverá de ser um “mar de vidro”<sup>5</sup> para revelar coisas de um reino mais baixo do que o celestial.

Esta terra, em seu estado santificado e imortal, será transformada como que em cristal e será um Urim e Tumim para os seus habitantes, pelo qual todas as coisas relativas a um reino inferior, ou a todos os reinos de ordem inferior serão manifestadas àqueles que habitam nela; e esta terra será de Cristo. (D&C 130:9.)

Mas do reino celestial, o conhecimento será obtido através de uma pedra branca :

Então a pedra branca mencionada no Apocalípse 2:17, se tornará um Urim e Tumim para todo o indivíduo que receber uma, pela qual coisas referentes a reinos de ordem superior, se farão conhecidas;

E a cada um que entrar no reino celestial será dada uma pedra branca, na qual há escrito um novo nome, o qual ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe. O novo nome é a senha. (D&C 130:10-11.)

Antes da celestialização da terra, e quando o milênio tiver chegado ao fim, Lúcifer, que terá estado preso durante os mil anos de paz e retidão na terra, reunirá suas forças para o conflito final. Contados entre seus exércitos, estarão aqueles da terra que vão

4 Ibid., 76:5-10.

5 Ibid., 77:1.

“negar a seu Deus”,<sup>6</sup> e Miguel (Adão),<sup>7</sup> o sétimo anjo, mesmo o arcanjo, reunirá os seus exércitos, as hostes dos céus”.<sup>8</sup> Satanás e seus sequazes, as próprias hostes do inferno, sairão à batalha contra Miguel e seus exércitos.

E então virá a batalha do grande Deus; e o diabo e seus exércitos serão arremessados ao seu próprio lugar, para que não mais tenham poder sobre os santos.

Pois Miguel lutará as suas batalhas e vencerá ao que procura obter o trono daquele que se assenta sobre o trono, mesmo o Cordeiro. (Ibid., 88:114-115.)

Com a expulsão final, o demônio e seus seguidores serão atirados ao inferno que para eles esteve preparado desde o princípio.<sup>9</sup>

Ao se aproximar o fim, a ressurreição final se sucederá conforme for indicado pelas trombetas dos anjos, assunto estudado no Capítulo Dez. Naquela ocasião, os últimos a serem levantados serão os filhos de perdição, após o toque da quarta trombeta. “Entre os que permanecerão até o grande e último dia, sim, o fim, se acham aqueles que permanecerão imundos ainda.”<sup>10</sup>

Em sucessão, sem que seja revelado o intervalo de tempo que separa tais eventos, as seguintes trombetas soarão:<sup>11</sup>

---

6 D&C 29:22.

7 Ibid., 27:11.

8 Ibid., 88:112.

9 Ibid., 29:38; 76:44.

10 Ibid., 88:102.

11 Ibid., 88:103-107.

Quinta trombeta: Morôni, que entregou as placas de ouro a Joseph Smith, haverá de transmitir esta mensagem a todo o povo dos céus e da terra: “Temei a Deus e dai glória àquele que se assenta sobre o trono para todo o sempre; pois chegada é a hora do seu julgamento”.

Sexta trombeta: Proclamando que o erro e a falsidade levaram as nações à destruição.

Sétima trombeta: Para revelar a gloriosa mensagem de que o Cordeiro de Deus venceu, e portanto, *está consumado, está consumado*. Com essa proclamação, o anjo será “coroadado com a glória do seu poder e os santos serão cheios da sua glória, receberão a sua herança e serão feitos iguais com ele”.

No capítulo de introdução, três mensagens principais de Doutrina e Convênios foram consideradas. Agora, para encerramento, propomo-nos a apresentar um sumário dessas mensagens, conforme foram explanadas neste volume.

## MENSAGEM UM — UMA ADVERTÊNCIA AO MUNDO

Estamos vivendo numa era maravilhosa. Significativas transformações no bem-estar material do homem foram alcançadas pela ciência. Um notável teórico da física relacionou algumas dessas modificações:

Os progressos no estudo do homem e de outras formas vivas acrescentou décadas à duração da nossa vida. As descobertas da ciência física enriqueceram nossas vidas e alargaram incomensuravelmente nosso

campo de atividades. Elas proporcionam lazer a um grupo de indivíduos cada vez maior, e tornam a educação adequada, não um privilégio especial, mas um direito comum. Fizeram do mundo, em sua dimensão física, um lugar pequeno, estabelecendo os meios pelos quais os povos de remotas partes da terra possam comunicar-se entre si, chegando a entender-se mutuamente e aprendendo a trabalhar juntos. Os meios da ciência colocaram à disposição de todos, fontes de poder físico, facilidades e conhecimento que no passado eram reservados a muito poucos. ("Encouragement of Science", *Bulletin of the Atomic Scientists*, Janeiro, 1951, p. 6.)

A exploração da lua é uma das realizações científicas recompensadora de nossa era.

Os Santos dos Últimos Dias reconhecem nesse progresso o cumprimento daquilo que Joel, o profeta do Velho Testamento, disse que ocorreria nos últimos dias — o Senhor derramaria seu "espírito sobre toda a carne".<sup>12</sup> Este seria um dos sinais da Dispensação da Plenitude dos Tempos, iniciada com a restauração das visões como forma de revelação.

Fica evidente do inteiro contexto dessa profecia, que ela iria encontrar cumprimento nos últimos dias, apesar de Deus ainda vir a conceder seu espírito na dispensação que se seguiu ao tempo de Joel. A profecia emitida por ele a respeito de nossa dispensação é a seguinte:

E há de ser que depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões.

---

12 Joel 2:28.

E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo.

O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes, que o Senhor chamar. (Joel 2:28-32.)

O Anjo Morôni citou esses versos a Joseph Smith na noite de sua primeira visita a ele, e disse “que isto não havia sido ainda cumprido, mas logo se realizaria”.<sup>13</sup> Deve-se observar que diversos sinais preditos pelo Salvador (veja Capítulo Dois) estão incluídos nesta profecia. Parece que o propósito de Morôni era dar convicção à mente de Joseph Smith de que isto era o início dos últimos dias, e de que o mundo receberia a “voz de advertência” sob a forma de diversos sinais.<sup>14</sup>

A referência encontrada em Joel acerca do livramento desses julgamentos foi discutida no Capítulo Cinco, com menção particular aos Santos dos Últimos Dias. No Capítulo Quatro, considerou-se também o assunto dos lugares de reunião e as informações sobre os remanescentes judeus.

O Senhor definitivamente declarou que estes são os últimos dias, e que terríveis julgamentos aguardam o mundo se este não aceitar o arrependimento.

---

13 PGV, Joseph Smith 2:41.

14 D&C 88:88-91.

A influência da grande apostasia e os ardis de Lúcifer,<sup>15</sup> trouxeram um espírito de descrença, com todos os males dele resultantes. (Veja Capítulo Um) Professava-se crença em Deus, mas está ausente a obediência a suas leis. Os grandes progressos atingidos pela ciência, conforme indicados acima, fizeram com que muitos baseassem sua confiança no braço da carne, do homem, excluindo Deus, como influência real de suas vidas. (Capítulo Dois.)

O progresso material conseguido pelo homem nas décadas passadas também deu origem a uma torrente de artigos e predições concernentes ao futuro de nossa civilização.

Em retrospecto, o editor do *Bulletin of the Atomic Scientists* escreveu, cinco anos após o aparecimento do primeiro exemplar da revista, o seguinte:

O primeiro número de *Bulletin of the Atomic Scientists* apareceu a 15 de dezembro de 1945. Seu nascimento resultou de uma combinação de melancolia e esperança. Testemunhando o acender-se do primeiro fogo nuclear, sob as arquibancadas leste do Campo Atlético da Universidade de Chicago, em dezembro de 1942, e dois anos e meio mais tarde, em julho de 1945, contemplando o reluzir da primeira explosão de uma bomba atômica, em Alamogordo, os cientistas tiveram uma visão terrivelmente nítida: eles viram as cidades do mundo, inclusive as suas próprias, transformando-se em pó e ardendo em chamas. Constataram que a história humana não faria mais do que conservar-se fiel aos moldes seguidos por milhares de anos — uma seqüência de guerras interrompidas por breves interlúdios de paz — para que nossa civilização, que acreditáramos até aqui ser o primeiro estágio de uma civilização definitiva e universal da hu-

15 Ibid., 10:24-27.

manidade (diferente — pensávamos — das civilizações locais do passado, que se erguiam, estagnavam, para depois se desintegrar), terminasse em caos e destruição tal como nunca se viu sobre a terra. No verão de 1945, alguns de nós caminhávamos pelas ruas de Chicago, podendo antever vividamente o céu a se iluminar de repente por uma gigantesca bola de fogo, os esqueletos de aço dos arranha-céus dobrando-se em formas grotescas, e sua estrutura despencando-se pelas ruas abaixo, até que uma grande nuvem de pó descansasse sobre a cidade esmigalhada. (Janeiro de 1951, p. 3.)

Esperava-se que a “sorte de Hiroshima e Nagasaki forçasse o homem a voltar uma nova página”. A publicação desse boletim foi parte dos esforços para persuadi-lo a assim fazer. Contudo, “o paciente piora de maneira alarmante”. Continua em processo uma corrida de armamento mundial, na qual se procuram meios ainda mais eficientes para extermínio do homem. “Que temos então para apresentar, após cinco anos de esforços, além do alívio de haver falado e salvado nossas almas”. E a satisfação duvidosa de estarmos certos em nossas melancólicas predições?<sup>16</sup>

Apesar de que “o grande e terrível dia do Senhor” — para aqueles que não estiverem preparados (Capítulo Três e Quatro) — há de vir, e os iníquos não prevalecerão, os Santos dos Últimos Dias, confiando nas promessas do Senhor, aguardam um futuro pleno de esperança (Capítulo Cinco). Se tal não se realizar na mortalidade, as bênçãos da felicidade e progresso eterno lhes serão acessíveis no porvir.<sup>17a</sup>

16 Bulletin of the Atomic Scientists, Janeiro de 1951, p. 5.  
17a D&C 76:5-10.

## MENSAGEM DOIS — (A) OS EVENTOS DO FUTURO

Os sinais dos tempos destinam-se a preparar aqueles que os atendem para a chegada do Senhor Jesus Cristo em poder e glória, e tal preparação deve estar-se processando agora na vida dos membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta Igreja está cumprindo sua missão divina de pregar o evangelho a tantos quantos o desejem ouvir, e a obra de redenção dos mortos, com a construção de templos onde os membros fiéis officiarão em benefício de seus mortos, continua. Com esse fito, grandes desembolsos de fundos têm sido feitos para recolher informação genealógica. O terceiro objetivo da Igreja vem sendo alcançado também — a oportunidade de que, através de serviços na Igreja e outras ocupações, os membros possam aperfeiçoar suas vidas. Nossa inspirada liderança continua a admoestar, guiar e aconselhar os irmãos em seus deveres e responsabilidades, para que corrijamos nosso sistema de vida e envidemos os necessários preparativos para obter a salvação, tanto espiritual como temporal.

Ao lado dos eventos do futuro sob forma de sinais que ainda esperam cumprimento, (Capítulos Dois, Três e Quatro), a segunda vinda de Cristo é o maior acontecimento do qual falaram os profetas. Todas as revelações de nossa dispensação sugerem a proximidade desse fato. Está evidente que Jesus fará três aparições: uma a seu povo, a segunda aos judeus sitiados, e a última ao mundo, em grande poder e glória.

O milênio, como um período de promessa para os honrados da terra, inclusive as nações pagãs, já foi mencionado. O fim do mundo a ocorrer por ocasião da segunda vinda, significa o fim da iniquidade moral sobre a terra, mas a vida ainda continuará. Muitas oportunidades e privilégios maravilhosos aguardam os mortais fiéis durante essa era, e a coligação de seus santos se fará em áreas específicas por designação, antes que "o braço do Senhor caia sobre as nações".<sup>17</sup> Todos os santos devem buscar continuamente orientação e instruções da liderança da Igreja. (Capítulo Cinco.)

Como se indicou neste capítulo, Satanás será libertado por um período de tempo, lá pelo fim do milênio, e a última e grande batalha entre as forças do bem e do mal ocorrerá. Satanás e seus seguidores serão expulsos para as trevas exteriores, onde permanecerão para sempre, e aí a terra se tornará celestializada, como habitação dos seres celestes, enquanto outras pessoas ressuscitadas residirão num outro mundo.

#### MENSAGEM DOIS — (B) O DESTINO DO HOMEM

Quando morre o corpo do homem, o espírito penetra no mundo espiritual para continuar seu aprendizado acerca do plano de vida e salvação. Haverá ainda oportunidade de progresso no caminho da perfeição para aqueles que se prepararam enquanto na terra, e estes alcançarão felicidade na contemplação do êxito obtido nesse propósito, e na alegria de con-

<sup>17</sup> D&C 45:47.

tinuar a servir os filhos de Deus, por quem já se interessavam durante a mortalidade.

Toda pessoa constatará que aquilo que desejava na terra continuará a ser seu desejo no mundo espiritual, e nenhuma vida será alterada por processo mágico, mas por um esforço de natureza igual ao que poderia ter despendido na mortalidade para ganhár a coroa de retidão. A transição da morte não mudará o caráter de ninguém, mas deveremos transformar-nos para obter as bênçãos de um dos reinos de glória como seres ressuscitados. Esta é a doutrina da “sujeição”. (Capítulos Sete e Dez.)

O destino final do homem após a ressurreição do corpo (Capítulos Nove e Dez) é ser designado a um dos quatro reinos: o reino de perdição (sem glória) e os reinos de glória — teleste, terrestre ou celeste. Isto apenas se dará após ser concedida a todos a oportunidade de herdar o mais alto reino que forem capazes de merecer. O evangelho de Jesus Cristo salva a todos os homens que lhe obedecem, nesta vida, ou na vida futura, exceto aqueles (os filhos de perdição) que não podem arrepender-se. (Capítulos Dez e Onze.)

As criaturas fiéis terão o privilégio de se tornarem filhos de Deus, e mesmo deuses, pela obediência às leis e ordenanças mais elevadas do evangelho. Apenas sobre esses serão investidos os poderes de Deus. (Capítulo Onze.)

No que concerne à salvação, o evangelho de Jesus Cristo nem é estreito nem intolerante, pois todos serão salvos, conforme as leis que forem vividas.

## MENSAGEM TRÊS — EVIDÊNCIAS DA VIDA FUTURA

Uma das mensagens principais da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o fato de que persiste a consciência do espírito após a morte do corpo, e de que a ressurreição do corpo é fato seguro. Doutrina e Convênios, como obra de destaque entre as escrituras, testifica grandemente dessa mensagem.

Alguns dos principais itens de evidência, pelo menos representações de cada tipo, foram coletados nesta série de capítulos. Para conveniência maior, o número do capítulo e a evidência nele apresentada serão relacionados a seguir:

A existência dos maus espíritos (Capítulo Seis).

O testemunho de antigos profetas com respeito ao mundo espiritual (Capítulo Seis) e a ressurreição (Capítulo Nove).

Visitação ao mundo espiritual por Jedediah M. Grant (Capítulo Sete).

Visita de um ser falecido a Parley P. Pratt, enquanto na mortalidade (Capítulo Sete).

Visão do lugar de permanência (passageira) do Salvador, no mundo espiritual, por Joseph F. Smith (Capítulo Sete).

Visões da ressurreição por Joseph Smith e Wilford Woodruff (Capítulo Dez).

Testemunho ocular de Deus e Jesus (Capítulo Oito).

Aparições de seres ressuscitados (Capítulo Oito).

Familiarização com anjos (Capítulo Oito).

O Livro de Mórmon como testemunha (Capítulo Oito).

Em adição, o absurdo de se rejeitar a ressurreição devido a falta de conhecimento de como ocorrerá (quando há tantas coisas acerca de nós próprios que não podem ser explicadas) é apresentado como exemplo. (Capítulo Nove).

### UM TESTEMUNHO

E acima de tudo, conforme verificado no Capítulo Oito, a maior evidência para qualquer indivíduo é o testemunho pessoal do Espírito Santo. Quando esse espírito fala a uma alma, não há engano quanto à fonte da revelação ou realidade da experiência. Em questões relativas à vida futura, cada fibra de um ser está ciente de sua realidade. A dúvida e a incerteza sumirão, e em seu lugar virá segurança e “paz neste mundo”, com esperança de “vida eterna no mundo vindouro”.<sup>18</sup>

---

18 Ibid., 59:23.

## A RESPEITO DO AUTOR

Roy W. Doxey serve a Igreja há muito tempo, sendo bastante conhecido como conferencista e escritor. Seu interesse e estudos dirigem-se à obra Doutrina e Convênios, e a esse respeito publicou nove volumes, alguns dos quais são: "*The Latter-day Prophets and the Doctrine and Covenants*" (quatro volumes); "*The Doctrine and Covenants Speaks*" (dois volumes) e "*Phophecies and Prophetic Promises From the Doctrine and Covenants.*" Durante 16 anos, escreveu as lições de Viver Espiritual (teologia) para a Sociedade de Socorro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Elder Doxey tem um registro invejável de serviços prestados à Igreja. Após servir muitos anos nas organizações do Sacerdócio e auxiliares, foi presidente da Missão dos Estados Orientais, e durante 13 anos foi membro da junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes. No momento, é presidente da Estaca de Provo.

Elder Doxey é Reitor da Faculdade de Instrução Religiosa, na Universidade de Brigham Young, tendo servido como Reitor Adjunto e também durante muitos anos como Presidente do Departamento de estudos de pré-graduação em instrução religiosa.

Seu nome é mencionado em "Who's Who in the West" e no "Dictionary of International Biography."

